Prémio Pessoa para Ramos Rosa

Pág. 32

EXÉRCITO BRASILEIRO CONTRA GREVISTAS: CINCO A OITO MORTOS E VÁRIOS FERIDOS

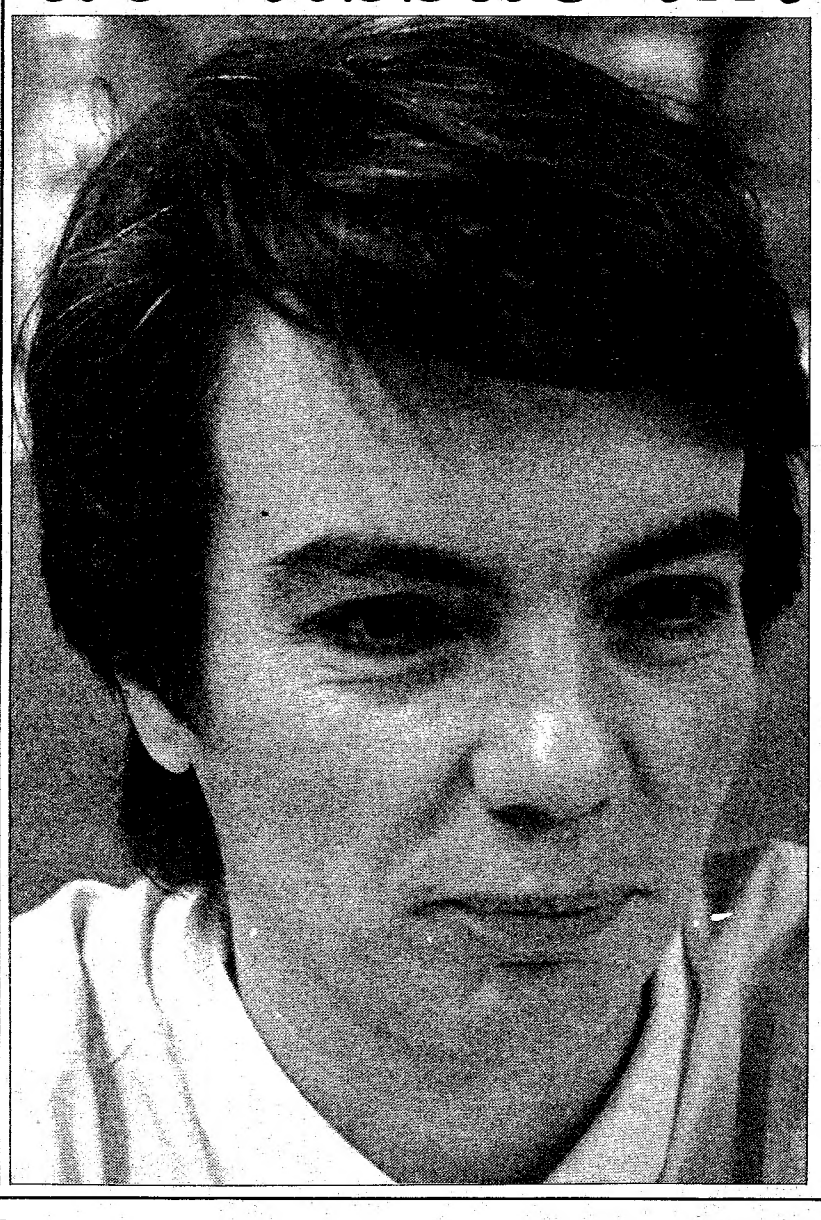
Cinco a oito metalúrgicos brasileiros perderam a vida quando um destacamento do exército invadiu a siderurgia de Volta Redonda para expulsar trabalhadores em greve que ocupavam aquele complexo fabril. Fontes sindicais revelam que se registaram pelo menos 28 feridos durante recontros com os soldados. Na foto: grevistas, alguns de braços no ar, passam frente a soldados armados, depois de terem sido expulsos da fábrica.

Págs. 16 e 17

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 813 Sexta-feira, 11 de Novembro de 1988 Preço 50$00

ZITA SEABRA
demissão iminente?



A notícia partiu da rádio logo ao princípio da manhã: o Comité Central do PCP vai reunir no domingo, de emergência, para decidir sobre a expulsão de Zita Seabra. Da parte do PCP, só uma confirmação: a de que o Comité Central, reunirá, efectivamente, no dia 13. Quanto a Zita Seabra, o habitual silêncio na Soeiro Pereira Gomes. A evasiva: a reunião relaciona-se com a preparação do próximo Congresso daquele partido. O que não exclui o que a TSF afirmou durante todos os seus boletins informativos desta manhã. Em causa está, segundo se afirma, a saída, no próximo dia 16, do livro em que Zita Seabra relata o seu contencioso com a actual direcção dos comunistas. Chama-se «O Nome das Coisas: Reflexão em Tempo de Mudança».

Pág. 4

Data aguarda resultado de negociações

CAVACO VAI À URSS À PROCURA DE GÁS NATURAL

O embaixador soviético em Lisboa, Valentin Kassatkin, revelou que o Primeiro-Ministro português deverá visitar em breve o seu país. O «DL» confirmou, porém, que que Cavaco Silva condiciona a data da sua viagem à evolução de projectos de cooperação em estudo, designadamente o que se refere ao fornecimento de gás natural soviético a Portugal, através da rede europeia. Uma fonte do seu gabinete ligou este condicionamento ao facto de Cavaco Silva «só gostar de efectuar viagens que deêm surporte a decisões». Neste caso, o projecto do gás natural poderá vir a assumir especial relevância nas relações económicas entre os dois países, movimentando já importantes interesses nacionais e estrangeiros. De acordo com o embaixador da URSS, os trabalhos preparatórios da visita — que se realiza em resposta a um convite formulado em Março pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduardo Schevardnaze — já estão a decorrer e Moscovo encara-a como um passo importante no desenvolvimento das relações com Lisboa.

HOJE: SUPLEMENTO «CARTAZ»

POR NÃO DISPOREM DE EQUIPAMENTO PRÓPRIO PARA O EFEITO

Hospitais públicos «esbanjam» centenas de milhar de contos com TAC's executados por privados

Vários hospitais civis de Lisboa recorrem sistematicamente a equipamentos privados para a execução de Tomografias Axiais Computadorizadas (TAC's), porque não dispõem de equipamento próprio nem podem, na prática recorrer aos que existem em S. José e S. Francisco Xavier. Só no caso do Hospital Pulido Valente foram gastos, no ano passsado, cerca de 13 mil contos naqueles exames.

Pág. 11

Lei ontem votada na Assembleia da República

COMERCIALIZAR SANGUE DÁ PRISÃO

● *2,6 em mil transfusões não eram precedidas de despistagem da Sida*

Daniel Reis

O sangue utilizado em 2,5 de cada mil transfusões, efectuadas no ano passado em Portugal, não foi previamente submetido a testes de despistagem do virus da Sida, informou ontem a ministra da Saúde, na Assembleia da República. Esse é o resultado principal de um inquérito em profundidade aos 187 serviços públicos e privados que praticam transfusões de sangue e segundo o qual, em 1987, se efectuaram 288.369 transfusões sanguíneas das quais 783, genericamente por razões de urgência, não passaram previamente pelos testes da Sida.

A situação foi corrigida na sequência da denúncia que provocou o inquérito e hoje, segundo disse e repetiu a ministra da Saúde, as transfusões de sangue fazem-se em Portugal com toda a segurança.

Leonor Beleza dominou, assim, com a revelação dos resultados do inquérito, a sessão do Parlamento dedicada ao debate de três propostas de reorganização dos serviços de colheita, distribuição e transfusões de sangue.Tratou-se, aliás, de uma sessão consensual em que Oposição e Governo reafirmaram o seu interesse em resolver de vez a melindrosa questão do sangue em Portugal, admitindo todas as partes envolvidas no debate a receptividade às propostas alheias para se obter legislação eficaz e incontroversa.

Reinou a paz no Parlamento

A tal ponto reinou ontem a paz no Parlamento que os quatro documentos em discussão--três projectos do PCP, PRD e PS e uma proposta do Governo--foram todos aprovados, na generalidade, para se tentar obter na Comissão de Saúde um texto que reuna a aprovação na especialidade de todas as bancadas. As duas notas mais reveladoras dessa paz reinante foram a abstenção do PSD, para deixar passar os projectos da Oposição, e a votação favorável do PCP à proposta do Governo.

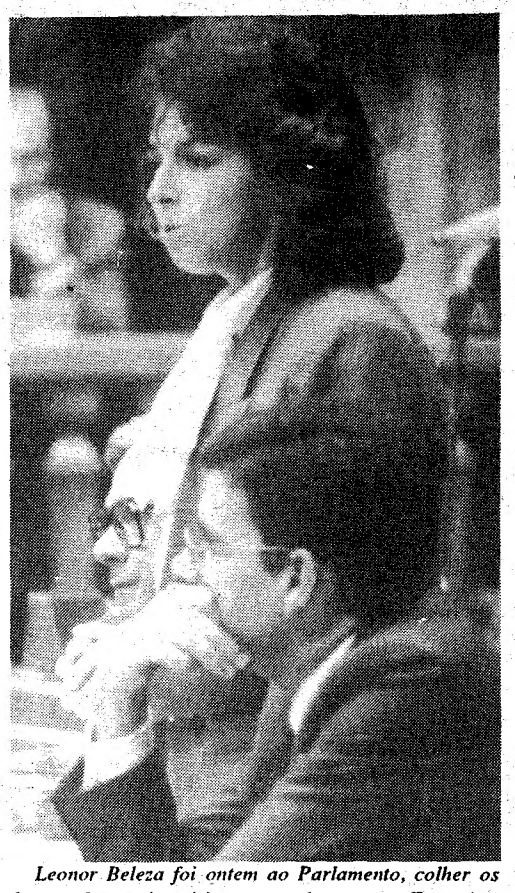
E ninguém na Oposição hostilizou a ministra da Saúde, tal como--pela primeira vez, ao que nos ocorre--foi possível ver e ouvir Leonor Beleza no Parlamento sem que as suas falas provocassem formigueiros de ira e desconforto na Oposição

Basicamente, a proposta do Governo, em torno de cujo texto deverá girar a discussão na especialidade, aponta para a gratuitidade do sangue desde o momento em que é colhido até ser ministrado ao doente, a proibição absoluta da sua comercialização e penas que podem ir até um ano de prisão a quem procurar comercializar o sangue, tirando daí vantagens patrimoniais.

O inquérito cujos resultados foram ontem divulgados foi promovido nos serviços dependentes do Instituto Nacional do Sangue e sob controlo directo da ministra da tutela. Ao ser desencadeado, em Fevereiro passado, serviu na altura de pretexto ao PSD, que tem a maioria absoluta na Assembleia da República, para rejeitar um inquérito parlamentar pedido pela Oposição, ao funcionamento dos serviços de sangue, decorrente das acusações formuladas num jornal diário do Porto pelo então Presidente do INS, Benvindo Justiça.

O sacrifício de Benvindo Justiça

O dr. Benvindo Justiça tinha afirmado que em Portugal se morre de transfusões de sangue e que em metade do total de transfusões realizadas nos hospitais e casas de saúde o sangue não era previamente submetido ao controle da Sida. Leonor Beleza demitiu-o imediatamente da presidência do Instituto Nacional de Sangue (ontem garantiu que a demissão foi a pedido do próprio Benvindo Justiça) e antecipou-se ao pedido de inquérito parlamentar, em que a Oposição participaria naturalmente, ordenando um inquérito interno que deu os resultados e respectivas conclusões agora divulgados no Parlamento pela ministra da Saúde.



Leonor Beleza foi ontem ao Parlamento, colher os louros de um inquérito que ordenara em Fevereiro. Mas há oito dias evitara assumir, publicamente, o odioso das nomeações de administradores hospitalares, sob suspeita de cunha e compadrio político...

Leonor Beleza anunciou, ainda, que os dez volumes do inquérito seriam hoje mesmo depositados na Mesa da Assembleia para consulta dos deputados.

«Só se apuraram suspeitas de um caso de morte--uma criança que veio a morrer posteriormente, noutro hospital e cuja causa da morte ainda não está totalmente determinada--e foram detectadas 859 reacções anómalas a transfusões de sangue no universo das 288.369 efectuadas», disse a ministra.

«A permilagem de 2,6 transfusões sem testes de despistagem confirma também que o dr. Benvindo Justiça não tinha razão e que as suas declarações provocaram um alarme geral injustificado», concluiu Leonor Beleza para justificar, a posteriori, a exoneração.

A ministra disse também que, em Fevereiro, o controlo laboratorial da Sida em sangue utilizado em transfusões não era regularmente praticado em cinco hospitais, o que terá sido corrigido logo no dia seguinte à abertura do inquérito. Também foram apurados dois casos «nebulosos» de relações imprecisas entre hospitais e casas de saude privadas no domínio do comércio do sangue, o que motivou processos disciplinares a algunms médicos, assim como um laboratório que recolhia e tratava o sangue em condições inaceitáveis.

Segundo garantiu Leonor Beleza, a despistagem da Sida já é hoje feita em todos os estabelecimentos de saúde, públicos e privados, que manuseiam o sangue.

Isto leva a concluir que o alerta do ex-presidente do INS, eventualmente alarmista em excesso, acabou por dar os seus frutos. E ao imolar-se no altar da ira da ministra, o dr. Benvindo Justiça acabou por prestar um inestimável serviço à comunidade.

Os cavaquinhos

Diálogo breve ao balcão do bar na Assembleia da República.

Personagens: um afável deputado do Partido Comunista e uma não menos cordata deputada do PSD.

Acção: o parlamentar comunista remexe a carteira à procura de trocos. A operação complica-se com o aparecimento de uma boa quantidade dessas novas moedas de dez tostões, insignificantes e quase invisíveis:

«Não percebo para que é que servem estas moedas: só se é para complicar a vida da gente», comenta o deputado do PCP.

Atenta, a deputada social-democrata segreda-lhe:

«Se jura não tirar daí ilacções políticas, eu digo-lhe como é que elas se chamam».

«Juro por Deus e por Marx», responde convicto o parlamentar do PCP, mão erguida no rito do juramento.

«Então tome nota», adianta a deputada social-democrata:

«São os cavaquinhos».

Desta vez, Leonor foi

Leonor Beleza conseguiu ontem a rara proeza de não fazer erguer as vozes do Parlamento contra o que disse ou o que fez. Ao contrário, comportou-se com discrição, no tom do discurso e no uso dos trunfos que o inquérito de dez volumes aos serviços nacionais de sangue lhe proporcionou.

Só há que estranhar a mudança operada no comportamento da ministra da Saúde no curto espaço de uma semana.

Em dia de os médicos conduzirem as operações parlamentares--falaram oito num total de dez oradores--eis dois dos mais activos e autores do projecto do PCP para a criação do Instituto Nacional do Sangue: Vidigal Amaro e Fernando Gomes.

Ontem, segura das sua posições, encontrou na sua ocupada agenda o tempo suficiente para falar aos deputados e lhes responder a todas as perguntas.

Há oito dias, numa posição de fraqueza pelas nomeações de administradores hospitalares sob suspeita de cunhas e compadrio político, já evitara enfrentar o Parlamento, na sessão de perguntas ao Governo. Mandou, então, o secretário de Estado, seu adjunto, para carregar o odioso das decisões que a ministra tomara e o País se recusa a compreender.

00 - Africaníssimo *ica excepçao fosse a sua?*

A bancada do PSD saudou entusiasticamente a «perfomance» de Leonor Beleza no Parlamento--apoiada como estava nos resultados contidos nos dez volumes do inquérito--e aproveitou para carregar sobre a Oposição.

Garantiu o porta-voz da Maioria, Luis Filipe Meneses, um médico que ontem se estreou em funções de primeira fila na bancada do PSD, que os resultados anunciados por Leonor Beleza provaram «não haver razões para o inquérito parlamentar porque tanto se bateu a Oposição».

Resposta imediata de Vidigal Amaro, ele também médico e deputado do Partido Comunista:

«Ao contrário, estes resultados confirmam que havia mais do que razões para o inquérito. Foram 783 as transfusões com sangue não submetido a testes anti-Sida: mas mesmo que fosse só uma, já o inquérito se justificava. E se tem dúvidas, imagine que a excepção em 288 mil transfusões, tinha sido exactamente efectuada pelo senhor deputado ou por alguém da sua família?».

Soares regressou de Paris

SILÊNCIO À CHEGADA SOBRE OS ÚLTIMOS "FACTOS POLÍTICOS"

O Presidente da República, Mário Soares, que chegou ontem ao princípio da noite ao aeroporto de Lisboa, após uma visita privada de seis dias a Paris, recusou-se a prestar quaisquer declarações à Imprensa.

Em Paris, Soares participou na cerimónia dedicada, a Jean Monet, numa iniciativa cultural do governo francês, com o objectivo de divulgar a literatura portuguesa e encontrou-se com representantes dos trabalhadores não diplomáticos dos consulados e emigrantes que tinham dinheiro na Caixa Económica Faialense, em processo de falência.

O chefe do Estado relacionou a visita com a sua forma de conceber o que deve ser uma Presidência.

«Penso que um Presidente não tem que se imiscuir nas questões da política do dia-a-dia, mas empenhar-se no apoio aos grandes desígnios nacionais», afirmou aos jornalistas portugueses, quando quarta-feira se referiu aos dois acontecimentos que o trouxeram à capital francesa.

A divulgação da cultura portuguesa, com as «Belles Étrangères», e uma cerimónia de homenagem a Jean Monet — o homem que disse só haver para a Europa um futuro: a união — foram os dois motivos que justificaram o convite do presidente francês, François Mitterrand, a Soares.

Durante os cinco dias que passou na capital francesa, Mário Soares proferiu dois discursos, um para elogiar Monet e exaltar o seu sonho do projecto europeu, o outro — numa recepção oferecida por Jack Lang — onde disse «ter orgulho de ser português».

O Chefe de Estado pronunciou-se, a respeito de Jean Monet, «contra os europessimismos» e defendeu que «a Comunidade não pode ser um mero mercado comum».

As diversas referências feitas por Mário Soares à necessidade de fazer da CEE «os verdadeiros Estados Unidos da Europa», em termos sociais e culturais, encontraram eco na presença dos escritores portugueses que estão em Paris a convite do governo francês.

O Presidente Soares ofereceu-lhes uma recepção, esteve presente na sua apresentação na Sorbonne, falou sobre eles nos jornais franceses e almoçou com eles antes de deixar Paris. Aos jornalistas portugueses fez questão de sublinhar que «as 'Belles Étrangères' são deles» e que «não quis interferir» em excesso.

Entre os escritores, os que se pronunciaram sobre a presença do Presidente da República português, consideraram-na «discreta».

Durante esta visita a Paris que, oficialmente, começou na segunda-feira, Mário Soares, que chegou no sábado a Paris, percorreu alguns dos pontos obrigatórios nas suas passagens pela capital francesa.

Foi às livrarias, passeou pelas ruas, visitou museus, jantou no Balzar (um restaurante de que diz gostar muito) e andou muito tempo com o seu sobrinho Mário Barroso, que vive em Paris.

Encontrou-se com o embaixador de Portugal, Ramos da Silva, com o ministro francês da Cultura, Jack Lang, e jantou, no dia da trasladação dos restos mortais de Monet para o Panteão, com François Mitterrand e as personalidades que nas cerimónias representaram os diversos países da CEE.

Por último, Mário Soares foi confrontado em Paris com os resultados das eleições presidenciais dos Estados Unidos, que o levaram a pronunciar-se sobre algumas questões de política externa.

Sobre a política interna portuguesa, o Chefe do Estado cedo esclareceu os jornalistas de que «não ia falar» por considerar que «o Presidente só deve fazê-lo em momentos de crise».

A situação de Otelo Saraiva de Carvalho acabou, no entanto, por recolher na capital francesa o primeiro comentário público do Chefe de Estado português.

Na sequência das manifestações verificadas a favor da libertação de Otelo, Soares sublinhou o facto de «ele não estar preso por ter feito o 25 de Abril, mas por ter sido condenado por um tribunal comum».

Acrescentou que «uma eventual Lei da Amnistia terá sempre de ser proposta pela Assembleia da República e é problemática porque teria de englobar outros homens».

Os rumores que têm referido a possibilidade de Mário Soares se vir a candidatar a secretário-geral da ONU mereceram-lhe em Paris o seguinte comentário: «Penso que uma pessoa que foi Presidente de Portugal não poderá ser mais nada.»

Director-geral da UNESCO visita hoje o Porto

O director-geral da Unesco, Federico Mayor, inicia hoje uma visita particular de dois dias ao Porto, a convite do centro Unesco e Universidade do Porto.

Federico Mayor é aguardado, no Centro Unesco do Porto, pelos representantes das comunidades educativas, culturais e científicas do Centro e Norte do País, incluindo os das escolas portuguesas associadas da Unesco.

No encontro, em que estarão presentes os embaixadores de Portugal, do Brasil e de Angola junto da Unesco, será apresentada a edição em português do «Guia da Década Mundial do Desenvolvimento Cultural», feita pelo Centro Unesco do Porto, sendo dadas a conhecer as grandes orientações dessa década, de cujo comité intergovernamental Portugal faz parte.

O director-geral da Unesco presidirá à apresentação de uma publicação relativa às comemorações do centenário do nascimento de Fernando Pessoa.

Por iniciativa do Centro Unesco do Porto, Federico Mayor será homenageado com um jantar, presidido por Mário Soares, em que participam autoridades e personalidades das áreas cultural, científica e educacional.

No sábado, o director-geral da Unesco participará, a convite da Universidade do Porto, no encontro «20 anos de política científica em Portugal», que terá lugar no Palácio da Bolsa.

Ainda não há líder para o PS

— *afirmou o presidente do partido, Ferraz de Abreu*

Nenhum dos membros do Secretariado Nacional do PS se apresentou até agora como candidato a líder, garantiu o presidente do partido, Ferraz de Abreu.

Ferraz de Abreu fez esta afirmação em resposta a perguntas dos jornalistas, após uma reunião da comissão mandatada pela Comissão Nacional do PS para tentar demover Vítor Constâncio da sua intenção de abandonar o cargo de secretário-geral com o Secretariado.

O presidente do partido revelou também que o dirigente António Barreto, «solidário» embora com o demissionário secretário-geral, «não está de acordo» com o processo que está a ser seguido para o fazer mudar de intenções.

«Talvez porque entende que o processo que deve ser seguido não é aquele para que estamos inclinados», acrescentou o presidente do PS, que se escusou a adiantar outros pormenores sobre as razões invocadas por Barreto.

«A solidariedade à volta de Vítor Constâncio é um facto», disse Ferraz de Abreu que acrescentou: «Resta saber se ele quer manter-se ou não.»

«As suas características são as ideais para o País e para o partido, queremos que reflicta», sublinhou ainda o presidente do PS, que encabeça a comissão, saída da Comissão Nacional de domingo passado.

Também em resposta aos jornalistas, Abreu disse não saber ainda se o grupo vai procurar contactar o Presidente da República, salientando, no entanto, que tal «não faz parte» da moção aprovada que determinou a criação da Comissão.

Todos os membros da Comissão se recusaram a divulgar quais os próximos contactos que o grupo vai estabelecer.

Interpelado à saída da reunião, Jorge Sampaio, líder parlamentar do PS, escusou-se a falar sobre a reunião, tendo apenas deixado aos jornalistas um lacónico «vai avançando», em resposta às questões sobre o andamento dos trabalhos da Comissão.

A Comissão decidiu também na sua reunião de hoje abrir uma conta bancária para onde serão canalizados os apoios financeiros que têm sido enviados para o partido por militantes de todo o País, revelou fonte partidária.

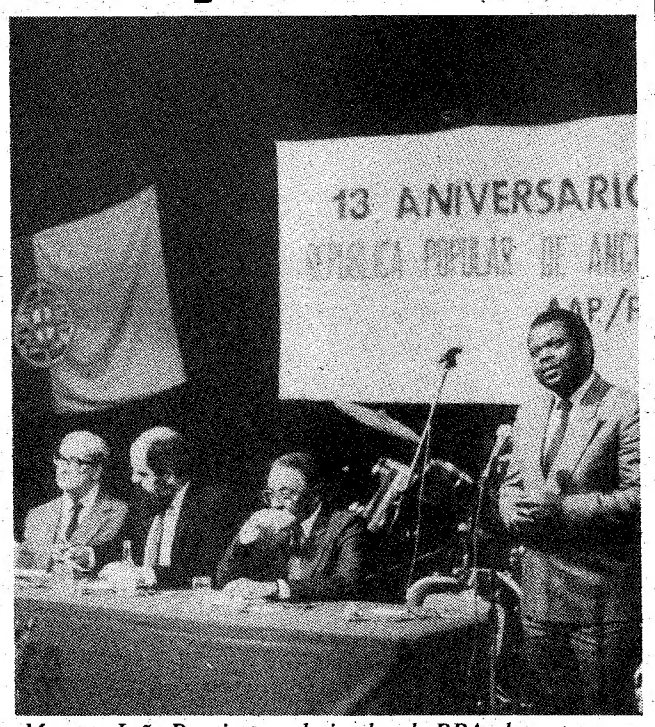
A situação financeira do partido foi uma das razões indicadas por Constâncio para resignar ao cargo de secretário-geral.

As relações com o Presidente da República, a escolha de candidato à presidência da Câmara de Lisboa e a falta de apoio interno foram outras razões invocadas por Constâncio.

Entretanto, os presidentes das Comissões Políticas Concelhias de Oeiras, Lisboa, Sintra, Vila Franca de Xira e Loures divulgaram hoje um comunicado em que manifestam a sua total solidariedade ao demissionário secretário-geral, «tendo presente a intervenção feita» na última reunião da Comissão Nacional, domingo passado.

ANGOLA

Festa da independência com a paz à vista



Mawete João Baptista, embaixador da RPA, durante uma sessão comemorativa da independência do seu país, realizada ontem à noite em Lisboa

Há treze anos, neste dia 11 de Novembro, o presidente Agostinho Neto proclamava, solenemente, a República Popular de Angola. Têm sido difíceis estes treze anos. Angola independente não tem conhecido a prosperidade que as suas potencialidades naturais e humanas poderiam proporcionar-lhe. Angola independente não tem conhecido a paz a que o seu povo aspirava após a longa luta de libertação.

Este ano, após a viragem histórica assinalada pelos rudes combates de Cuito Canavale e a abertura de negociações com a República da África do Sul moderadas pela diplomacia dos Estados Unidos e acompanhadas pela diplomacia da União Soviética, o povo de Angola vê desenhar-se no horizonte a perspectiva da paz. A retirada das forças sul-africanas invasoras e as decisões favoráveis à independência da Namíbia, embora adiada a sua entrada em vigor, criaram uma situação diferente em relação ao recente passado de lutas internas e de agressão estrangeira. O racismo não mudou de natureza, e a política de «apartheid» não deixou de constituir um foco de problemas na África Austral, mas o próprio facto desses problemas serem apreciados e discutidos à mesa das negociações, representa uma evolução extremamente positiva.

Se a situação internacional da República Popular de Angola evoluiu positivamente, também as relações com Portugal melhoraram significativamente. Há muito ainda que fazer. A cooperação tem que vir além dos cumprimentos e discursos. Tem que concretizar-se em serviços e formas que correspondam ao mútuo interesse de Angola e Portugal.

A língua — que é a nossa mais forte expressão da identidade nacional e que é para o povo de Angola um instrumento de relação e de cultura — terá que ser objecto de uma política clara, mas respeitadora de Angola soberana e independente. Nem neocolonialismo económico, nem neocolonialismo cultural. Prossiga-se, no entanto, uma política de defesa de Angola e de Portugal face a imperialismos culturais estranhos aos dois povos.

As relações económicas deverão ser intensificadas e Portugal — os empresários, os agentes económicos — deverá considerar Angola não como um lugar de exploração, mas como um território de investimento. Não deixemos, também, de considerar a cooperação tecnológica e científica.

A festa da independência justifica afirmações de amizade e de solidariedade, mas exige que pensemos essa amizade de Portugal e Angola em termos de cooperação e que essa solidariedade dê frutos. Festejar a independência de Angola, é cooperar com Angola, é apoiar a paz na República Popular de Angola.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

No dia 6 de Dezembro de 1988 pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de carta precatória 129/88, da 2.ª Secção do 2.º Juízo, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Elvas e extraídos dos autos de Execução com processo Ordinário n.º 189/D/76, da 2.ª Secção que o exequente União de Bancos Portugueses EP move contra os executados José da Silva Pranto e Outros, hão-de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados os seguintes bens imóveis.

PRIMEIRO

Prédio urbano sito no Bairro Dias, freguesia de São Sebastião, concelho de Setúbal, com a área de 168 metros quadrados designado pelo lote 28 que consta de um lote de terreno para construção urbana, confrontando de norte com lote 29, do sul com a Rua I projectada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal, sob o número 30 610 a fls 35 do L.º B-97, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 6.º da secção V – parte –, vai à praça pelo preço de três milhões de escudos.

SEGUNDO

Prédio urbano, sito no Bairro Dias, freguesia de São Sebastião, concelho de Setúbal, com a área de 168 metros quadrados designado por lote 30, que consta de um lote de terreno para construção urbana, confrontando de norte com a Rua F projectada, do sul com Manuel José Nunes Mira, do nascente com lote 29 e de poente com o lote 31, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal, sob o n.º 3612 a fls 36 do Livro B-97 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 6, da Secção V – parte –, vai à praça pelo preço de três milhões de escudos.

TERCEIRO

Prédio Urbano, sito no Bairro Dias, freguesia de São Sebastião, concelho de Setúbal, com a área de 168 metros quadrados designado pelo lote 31, que consta de um lote de terreno para construção urbana, confrontando do norte com a rua projectada, do sul com Manuel José Nunes Mira, do nascente com o lote 30 e do poente com lote 32, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o número 30 613 a fls 36 verso do livro B-97 e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 6.º da Secção V – parte –, vai à praça por três milhões de escudos.

QUARTO

Prédio urbano, sito no Bairro Dias, freguesia de São Sebastião, concelho de Setúbal, com a área de 168 metros quadrados designado por lote 32, que conta de um lote de terreno para construção urbana, confrontando do norte com a Rua I – projectada, do sul com a Rua H projectada, do nascente com lote 31 e do poente com lote 33, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o n.º 30 614, folhas 37 do Livro B-97 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 6.º Secção V –, parte – vai à praça pelo preço de três milhões de escudos.

Setúbal, 2 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito

PAULA CRISTINA GUERREIRO

O Escrivão de Direito

ANTÓNIO DE MATOS LADEIRA

«DL» 11/11/88

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 7779/A

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, JUIZ DE DIREITO DO 11.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA:

FAZ SABER QUE, no próximo dia 30 de Novembro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 2.ª Secção — na Execução de Sentença, registada sob o n.º 7779/A, que VICTOR HUGO LEMOS DA COSTA ANTUNES, residente na Rua Antero de Quental, 12 — Barcarena — Comarca de Oeiras e com escritório na Rua Rosa Araújo, 6 – r/c – 1200 Lisboa, move contra M.B. MOURO & FILHOS, LD.ª, com sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, 95, 1700 LISBOA, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da executada acima referida sito na Avenida Almirante Gago Coutinho, 95 – Lisboa.

Lisboa, 4 de Novembro de 1988
O Juiz de Direito
Rogério da Silva e Sousa

A Escrivã Adjunta
Custódia Maria Ramalho Ramires dos Santos

"DL" 11/11/88 — 1.ª Pub.

COMARCA DE LISBOA – 8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo n.º 8182 — 1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados BELARMINO MÁRIO ALVES MARTINS e mulher MARIA ANGÉLICA VIDAL LEANDRO MARTINS, residentes na Rua General Justiniano Padrel, 10 – Letras, ANA, 3.º dt.º – LISBOA para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES E.P.

BENS PENHORADOS

a) Fracção Autónoma HH do artigo matricial urbano 1326 da freguesia de Santiago, concelho de Sesimbra, situado na Av. da Liberdade, n.º 55, 8.º andar, central frente, Sesimbra.

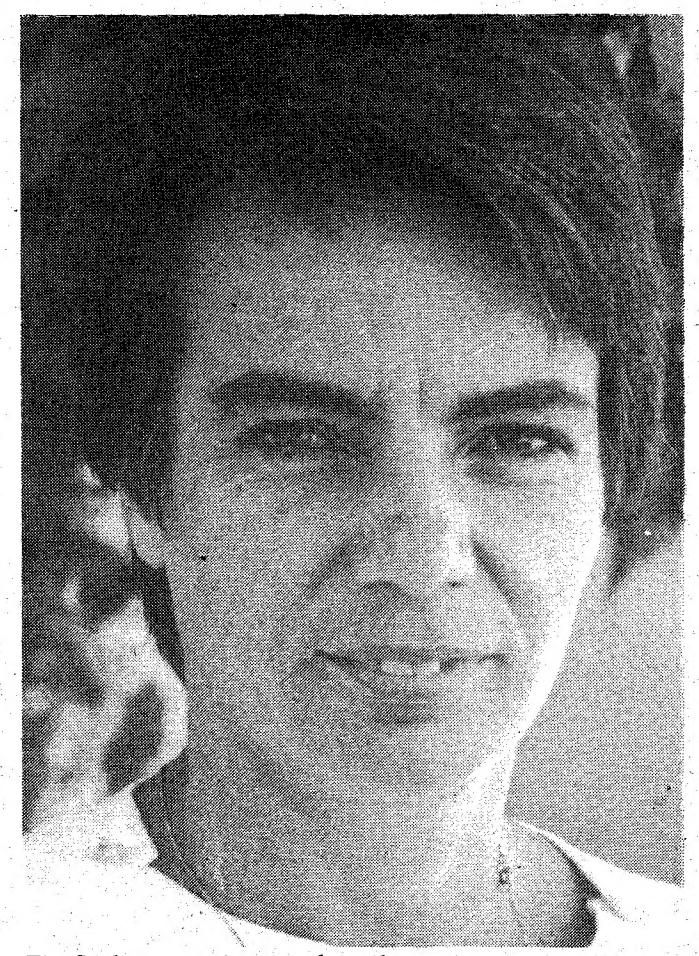
b) Quota Social no valor nominal de 100 000$00 que o executado possui na Sociedade Rodrigues Alves & Borges, Ld.ª, com sede em Santiago de Riba Ul.

Lisboa, 7 de Novembro de 1988

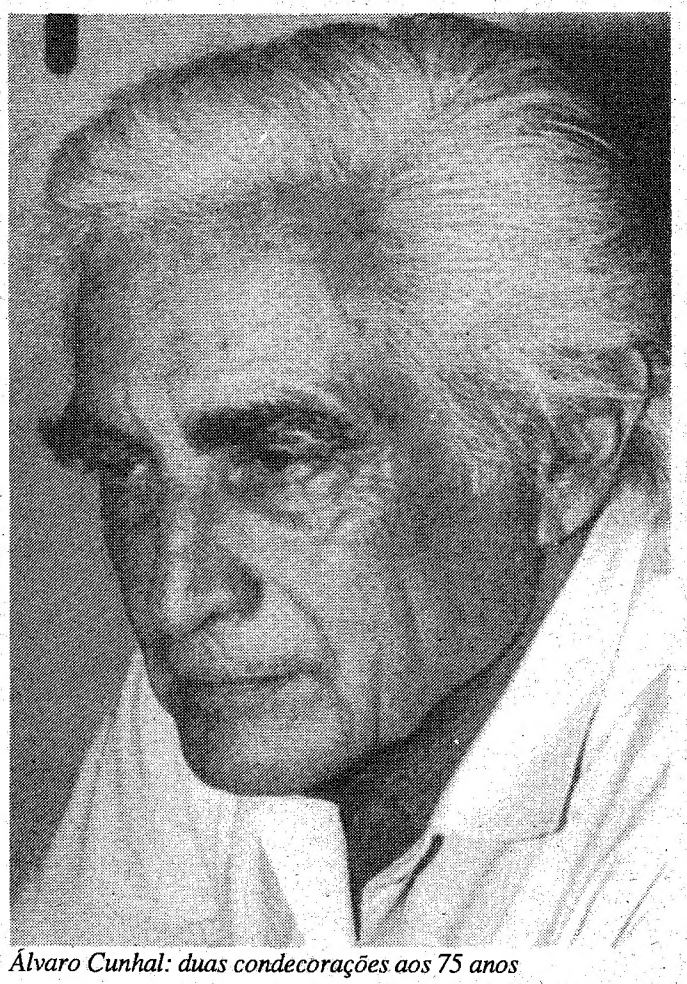
Pel'O Escrivão de Direito
JOSÉ MARIA SIMÕES

Verifiquei
O Juiz de Direito,
PEDRO GONVALVES

«DL» 11/11/88 – 1.ª Pub.



Zita Seabra: aproxima-se a hora da expulsão



Álvaro Cunhal: duas condecorações aos 75 anos

CC reúne-se de emergência no domingo

PREVÊ-SE O AFASTAMENTO DE ZITA SEABRA

O Comité Central do Partido Comunista Português vai-se reunir no domingo, tendo como tema central o XII Congresso do partido a realizar no mês de Dezembro, disse ao «DL um porta-voz do PCP, afirmando desconhecer quaisquer outros assuntos em agenda. No entanto, a TSF anunciava hoje que nesta «reunião de emergência» do Comité Central se irá debater a «expulsão» da militante Zita Seabra daquele orgão político. As razões prendem-se com a publicação do livro da sua autoria «O Nome das Coisas», que será apresentado no próximo dia 16.

A confirmar-se esta notícia, a destituição de Zita Seabra, uma apoiante do chamado «grupo dos seis», teria de ser aprovada por dois terços do CC e posteriormente ratificada no Congresso.

Enquanto membro do Comité Central (CC), Zita Seabra participa por inerência de funções no Congresso, tendo como intenção inicial aí apresentar a sua defesa face ao processo que a levou a ser afastada da Comissão Política do PCP. Mas a indefinição mantida quanto ao regulamento dos trabalhos e as manifestações de simpatia recebidas, levaram-na a escrever «O Nome das Coisas - Reflexões em Tempo de Mudança».

A militante comunista conta a história da sua divergência com a actual direcção do PCP: desde as questões relativas à liberdade de discussão, até à aperciação da perestroika, passando por problemas da linha política.

Os locais escolhidos para o lançamento do livro mostram que a autora quis fazer um meio de luta política e não uma mera justificação. Depois de Lisboa e do Porto, «O Nome das Coisas» será apresentado em Aveiro, onde Zita Seabra foi deputada, na Marinha Grande, onde a sua conferência sobre a perestroika, em Julho passado, foi seguida atentamente, e em Coimbra, onde a sensibilidade crítica está bastante espalhada.

É ainda de referir que aquela comunista aproveitou para escrever o livro precisamente fazendo uso da disponibilidade que a direcção do PCP lhe concedeu, não lhe atribuindo tarefas partidárias, com a evidênte intenção de a impedir de divulgar as suas posições...

Cunhal distinguido pela URSS e RDA

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, foi distinguido pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS com a Ordem de Lenine pelos «méritos na luta contra o fascismo, pelo progresso social, paz e democracia e grande contributo para o reforço da amizade entre os povos da União Soviética e de Portugal».

Pelas mesmas razões, o chefe de Estado da República Democrática Alemã, Honeker, atribuiu aquele ditrigente comunista a Ordem de Karl Marx, a mais alta distinção da RDA. Estas condecorações destinaram-se igualmente a assinalar o 75º aniversário natalício do secretário-geral do PCP, celebrado ontem.

Álvaro Cunhal, que se mostrou muito sensibilizado com a atribuição destas condecorações, disse que «elas significam o apreço do Partido Comunista da União Soviética pela actividade do PCP e uma nova expressão das relações de fraternidade e solidariedade existente entre os dois partidos».

Neste momento o mais antigo líder português e o político nacional que há mais tempo se movimenta na cena política interna e externa, Álvaro Cunhal nasceu em Coimbra, a 10 de Novembro de 1913.

Baptizado cinco anos e meio depois , na Igreja de Seia, o dirigente comunista aderiu ao partido na sua juventude. Formado em Direito, sem que tivesse exercido qualquer actividade ligada ao curso, leccionou no Colégio Moderno, tendo então por aluno Mário Soares, actual Presidente da República.

Pintor e escritor, Álvaro Cunhal dedicou toda a sua vida ao partido, particularmente a partir de 1943 quando, ainda estudante, apresentava o relatório político, ao II Congresso ilegal do PCP. Desde essa data ocupará, na prática a função de secretário-geral do PCP, tendo, no entanto, sido eleito, em Março de 1961, para o cargo pelo Comité Central do partido.

Comissão Política do PSD reúne-se hoje

A Comissão Política do PSD reúne-se esta tarde em Lisboa, sob a presidência de Cavaco Silva.

A reunião, com início previsto para as 15 horas, têem em agenda apenas um assunto: **a análise da situação político-partidária.**

Eleições válidas para Coimbra

O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD negou provimento à impugnação das eleições para a Comissão Política Distrital de Coimbra, informou uma fonte partidária.

A deliberação daquele órgão baseia-se no facto de não existir no número 2 do artigo 6 um regulamento à luz do qual deva concluir-se o que se entende por pagamento actualizado de quotas.

O argumento apresentado pela lista, derrotada nas eleições realizadas no passado mês de Julho, para impugnar este acto assentava na falta de quotas actualizadas por parte de alguns elementos da lista vencedora.

As eleições foram ganhas pela lista encabeçada por Alexandre Gouveia, que lidera a Distrital há vários anos.

DOIS IRMÃOS CABOVERDIANOS DE 10 E 12 ANOS TRANSFORMADOS EM "INIMIGOS PÚBLICOS" EM OEIRAS

Dois irmãos caboverdianos residentes em Oeiras lançam o pânico entre os alunos da escola primária nº 3, onde estão matriculados e a intranquilidade entre pais e professores.

Embora , ao que se conseguiu apurar, eles não ajam sózinhos, talvez porque o mais novo, com apenas 10 anos, tenha fama de ser o «chefe» do grupo, ou por inconfessáveis influências de racismos ancestrais ou ainda por sofrerem , eles e a família, o desenraizamento, a verdade é que surgem como «os maus da fita».

A causa recente da questão ter saltado para o domínio público foi o caso que se passou com um aluno de 10 anos da quarta classe da escola primária número 3 de Oeiras, José Carlos da Silva Lopes, que foi parar ao hospital na sequência de, segundo ele conta e a avó confirma, ter sido agredido pelo grupo.

O garoto agredido conta que numa quinta-feira-- há duas semanas -- pouco depois das 18 horas, encontrava-se nas imediações da escola a brincar, na companhia de um amigo, com um iô-iô, quando os dois irmãos e um terceiro rapaz branco, apareceram para lhe tirar o brinquedo. Como o José Carlos ofereceu resistência, os três rapazes tê-lo-ão agredido com certa violência, deixando-lhe algumas equimoses e dores.

O amigo entretanto fugiu e ele foi levado a casa por uma vizinha. Na sexta-feira seguinte a avó levou-o ao centro de saúde , onde lhe foi receitada uma pomada.

Na segunda-feira regressou à escola, sempre com medo de encontrar os seus três agressores. Assistiu ainda a parte das aulas, dando indícios de grande nervosismo, inclusivé julgando ver os seus «inimigos» e, porque desmaiou, a professora levou-o ao hospital de São Francisco Xavier.

Aí, segundo a avó, Maria Augusta Freitas Nóbrega, recebeu sôro e oxigénio (o José Carlos é asmático) e passadas algumas horas, voltou a casa.

Também voltou a frequentar as aulas mas, compreensivelmente, sempre aterrorizado, à espera do pior.

Este caso foi a gôta que fez transbordar a taça dos pais dos alunos da escola primária número 3 de Oeiras, que temem pela segurança dos filhos, e os levou a enviarem ao ministro da Educação um abaixo-assinado em que afirmam que os seus educandos«são diariamente vítimas de agressões psicológicas e físicas» e acrescentam que de há muito «a incompreensivel falta de policiamento daquele estabelecimento de ensino aliada a uma diminuta -- quando não nula-- vigilância interna propicía um sem número de actos de vandalismo(...).»

Depois de referirem que «as petições isoladas não surtiram o efeito desejável», os subscritores do documento solicitam ao ministro da Educação «que a vigilância das instalações escolares e nas imediações seja uma realidade de forma que entre educandos e educadores se (re) instale o clima propício ao desejável desenvolvimento intelectual.»

Também a directora e professoras da escola dizem que muitas têm sido as deligências por si efectuadas para que o problema seja resolvido, mas a perspectiva da reponsável pela escola é diferente da dos pais.

«A PSP de Oeiras tem colaborado da melhor maneira, de vez em quando fazem aqui rondas, mas trata-se de menores e a polícia não pode actuar. Eles próprios o sabem». disse-nos a directora, Dido de Sousa.

Para esta professora o problema de fundo é um problema social, pelo qual toda a comunidade é responsável.

«Estas crianças têm de ser recuperadas numa instituição própria para esse efeito. Aqui na escola tentámos que os dois irmãos viessem às aulas, mas de facto não conseguimos. No início deste ano lectivo ainda vieram umas horas, mas rapidamente deixaram de vir. Chamámos a mãe, que se lava em lágrimas mas se confessa impotente para fazer deles alguma coisa. Eles chegam a dormir fora de casa sem que a família saiba onde estão.»

A mesma atitude tomou a mãe com a família do José Carlos Silva Lopes, quando esta lhe bateu à porta na sequência da agressão. Manifestando o mesmo desespêro e a mesma impotência, declarou que já nada consegue fazer daqueles dois filhos. Segundo um vizinho, o pai bate-lhes pois ainda há pouco tempo o mais novo dos rapazes saltou pela janela do rés-do chão onde moram para evitar que o pai lhe «chegasse».

De vez em quando vão parar à esquadra mas também isso não constitui remédio. Envolvidos num assalto à escola em Fevereiro passado, em que participou um numeroso grupo de garotos e dois rapazes mais velhos, os dois jovens caboverdianos, transformados aos 12 e 10 anos em autênticos inimigos públicos, aguardam que o caso transite para o Tribunal de Menores. A directora da escola primária número 3 de Oeiras enviou recentemente um offcio ao Curador do Tribunal de Menores na esperança de abreviar o internamento dos dois jovens numa instituição .

O jovem José Carlos que se diz vítima de agressão dos dois pequenos caboverdianos e um terceiro jovem que, de acordo com a família, também está à espera de internamento. Tanto no Centro de Saúde como no Centro de Segurança Social de Oeiras há quem esteja empenhado no internamento urgente dos dois irmãos, na esperança de que sejam recuperados

Um seminário para saber se é possível fazer previsões

Autoridades mundiais no LNEC discutem ameaças de sismos

Será ou não possível prever a ocorrência de sismos? Centena e meia de especialistas de todo o mundo irão tentar responder, já este mês, a tão palpitante questão, num seminário a afectuar pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa, entre os dias 14 e 18.

À luz dos mais recentes conhecimentos científicos, o seminário, que conta com o alto patrocínio da Comissão Económica da ONU para a Europa — segundo disse Carlos Sousa Oliveira ontem à tarde aos jornalistas —, terá a presença de geofísicos vindos de três dezenas de países, incluindo aqueles que há mais tempo se dedicam ao estudo das técnicas de previsão sismológica, como sejam os Estados Unidos, Japão, China, União Soviética e Canadá.

«Representantes dos países membros da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa e de outros governos e organizações examinarão os métodos e técnicas actuais de previsão dos tremores de terra, identificarão os domínios de investigação mais promissores e atentarão nas possibilidades de cooperação internacionais no domínio da previsão de sismos», afirmou o coordenador do seminário.

Carlos Sousa Oliveira adiantou aos jornalistas que deverão ser apresentadas setenta comunicações que incidirão fundamentalmente sobre a previsão dos momentos sísmicos na fonte, a previsão dos movimentos sísmicos num determinado local, a influência das condições locais na propagação das ondas sísmicas, os métodos de observação e o tratamento de dados e o papel dos estudos de sismicidade na previsão de sismos.

Anfitrião sem experiência

Portugal, país anfitrião de tal iniciativa entre os dias 14 e 18 do corrente, não tem experiência neste campo. As suas instituições científicas — como sublinhou Carlos Sousa Oliveira — limitam-se à vigilância sísmica e ao estudo das falhas tectónicas mais importantes da região.

Os organizadores do seminário esperam, contudo, que o debate, a envolver os maiores especialistas mundiais (a que se seguirá uma visita aos Açores), possa contribuir para sensibilizar as autoridades portuguesas para a necessidade de investirem neste campo, uma vez que Portugal fica numa região sísmica.

Temas principais do seminário serão a previsão dos movimentos sísmicos na origem e previsão dos sismos num dado local, como acima se diz, cuja abordagem estará a cargo de dois cientistas vindos da Califórnia — Bruce Bolt e William Bakun — considerados os maiores especialistas mundiais na matéria. São dois cientistas que estudam há muitos nos o comportamento da falha de Santo André, procurando sinais de alerta que indiquem estar iminente um terramoto de vastas proporções na Califórnia, semelhante ao que destruiu San Francisco no século passado.

Segundo eles, o período de recorrência de sismos de grande intensidade na Califórnia oscila entre os 21 e os 22 anos, pelo que, a confirmar-se esta hipótese, a Califórnia poderá, ainda este ano, sentir os efeitos de um sismo.

Relativamente recente é a técnica de previsão de sismos, pois que apenas começou há dez anos a despertar o interesse geral fora dos países como os EUA, China e Japão. Os chineses, já agora,conseguiram prever, em 1976, a ocorrência de um sismo na região de Haicheng, mas o seu método mostrou-se, posteriormente, incapaz de prever sismos violentos que ocorreram noutras regiões e causaram milhares de mortos.

Foram eles, os cientistas chineses,que aliaram o comportamento de alguns animais, nomeadamente das aves, à ameaça de sismos.

Jornadas sobre problemas de ensino em Coimbra

Reflectir e discutir sobre questões relativas aos ensinos Preparatório e Secundário são os objectivos principais das «Jornadas sobre problemas de ensino», que hoje terminam em Coimbra.

Segundo Madalena Alarcão, membro da comissão organizadora, a iniciativa inseriu-se numa perspectiva de abertura da Universidade à comunidade, «ouvindo os problemas dos professores, os quais poderão servir para temas de futuras reflexões na Faculdade de Psicologia», entidade promotora das jornadas.

O encontro visa ainda «contribuir para a fundamentação psicopedagógica de perspectivas de acção» e para a «divulgação de trabalhos de investigação científica na área da psicopedagogia».

Com a presença de especialistas de diversas universidades e escolas superiores de educação do País, as jornadas, além de palestras, englobaam «workshops», onde serão analisadas questões relacionadas com o «desinteresse escolar», a atenção e outros problemas genéricos da sala de aulas.

Factores cognitivos da realização e do rendimento escolar, a pessoa do professor e a sua motivação profissional, a avaliação da introdução do computador no ensino e a expressão dramática como estratégia de grupo, são alguns dos temas das palestras.

Elevada adesão durante os três dias

Greve nos consulados poderá repetir-se na próxima semana

A greve dos trabalhadores dos consulados e missões diplomáticas teve uma adesão da ordem dos 70 a 80 por cento e poderá repetir-se na próxima semana se o Governo não der resposta às reivindicações, disse um dirigente sindical.

A greve decorreu quarta, quinta e sexta-feira da semana passada, na Embaixada de Paris, e de segunda-feira até ontem nos restantes postos diplomáticos, tendo uma delegação sindical sido recebida pelo Presidente da República, Mário Soares, durante a sua visita a Paris.

Guedes Costa, da Federação de Sindicatos da Função Pública, disse que a greve foi total na Noruega, Holanda e Luxemburgo, teve uma adesão de 70 por cento em França, com 94 por cento na Embaixada em Paris, concitou o apoio de 94 por cento dos funcionários em Espanha e teve «adesões» elevadas na África do Sul, com alguns postos encerrados.

O porta-voz sindical afirmou que os baixos aumentos salariais dos trabalhadores não diplomatas dos consulados e missões diplomáticas ficaram a dever-se a «cortes no orçamento destinado àqueles aumentos para fazer face a outras despesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Aumentos inferiores à inflação

«Isso explica que a proposta inicial da Direcção-Geral de Pessoal do MNE apresentasse aumentos sempre superiores à inflação do país respectivo e agora os aumentos sejam geralmente inferiores à inflação», acrescentou o dirigente sindical.

Exemplificou que na proposta inicial o aumento era superior aos 24 por cento de inflação na África do Sul e ficou em 7 por cento, era de 10 por cento em Espanha (9 por cento de inflação) e quedou-se em 4 por cento, enquanto em França estavam previstos 4 a 5 por cento e receberam 2,5 por cento (entre 1,3 por cento para os auxiliares e 7 por cento para as chefias).

O dirigente sindical revelou que o sindicato dos consulados e missões diplomáticas apresentou ao Governo uma proposta em que reclama que os aumentos decididos tenham retroactividade a Janeiro (e não a Abril) e que o MNE se comprometa a depor em 1989 a diferença entre a inflação verificada este ano e o aumento concedido.

O porta-voz sindical revelou que se não houver entretanto uma resposta do Ministério deverá ser decretada uma greve de cinco dias nos principais países, já na próxima semana.

Se o Governo não apresentar proposta concreta

FUNÇÃO PÚBLICA ADMITE GREVE NACIONAL ATÉ FIM DO MÊS

Os trabalhadores da Função Pública vão desencadear uma greve nacional, caso o Governo não se disponha a apresentar uma proposta concreta de aumentos salariais para 1989, anunciou Vítor Duarte, da FNSFP.

O dirigente sindical referiu, em conferência de Imprensa realizada no Porto, que a decisão depende apenas da realização de plenários a nível de local de trabalho.

Na sequência da reunião realizada terça-feira entre o Secretariado Nacional dos Sindicatos da Função Pública e o secretário de Estado do Orçamento, Vítor Duarte salientou que «o Governo parece apostado em repetir a imposição de baixos aumentos salariais já verificados este ano».

«O Governo considerou desajustada a propostas reivindicativa da Frente Comum — na ordem dos 10 por cento —, tendo em conta a necessidade de uma revisão salarial moderada em 1989, a revisão intercalar de 1,5 por cento e as reformas estruturais que pretende levar a cabo», referiu.

Vítor Duarte observou que «a revisão intercalar de 1,5 por cento veio reparar apenas parcialmente a perda de poder de compra de 1988, não podendo por isso ser usada como argumento para a redução dos aumentos de 1989».

O dirigente da FNSFP adiantou que o Governo se recusa a negociar a alteração das carreiras e a proposta sindical de reforma do sistema actual em conjugação com a revisão salarial.

Relativamente a este último ponto, o sindicalista considerou que o sistema retributivo da Administração Pública — Relatório Sousa Franco — não contém propostas concretas de alteração qualitativa, mas um «conjunto de críticas respeitantes às enormes distorções e insuficiências dos sistemas em questão».

Vítor Duarte frisou que a revalorização das grandes carreiras comuns da Administração Pública passa por uma subida de letra que «reponha a formação profissional da classe ajustada às exigências actuais dos serviços».

Comboio
Rápido
Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a C.P. criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e o que é melhor — a preços reduzidos.
Em 1.ª classe, adultos 1.250$00 e crianças 900$00 ou 2.ª classe adultos 900$00 e crianças 600$00, com serviço de mini-bar.
O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOZ

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	6ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	BADAJOZ	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOZ	13.21	19.05	LISBOA	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

«ESTAMPARIA ARCO-IRIS — COMÉRCIO E PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO E ARTIGOS DE DESPORTO, LIMITADA»

Certifico que é fotocópia parcial, composta de duas folhas, extraída para efeitos de publicação, da escritura de 3 de Outubro corrente, lavrada de folhas 50 a folhas 52, verso, do livro de notas número 69-G, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Diniz Porto, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas, com a denominação em EPÍGRAFE, com sede na Rua de Timor, lote 145, cave direita e esquerda, em Olival de Basto, freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, portadora do cartão de pessoa colectiva número 501564004, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o número 5396, com referência ao corpo dos artigos terceiro e quinto, que passam a ter a seguinte redacção:

«TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de dois milhões de escudos, dividido em quatro quotas: uma do valor nominal de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio José Pedro da Cunha Folque de Mendonça; outra de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Kristeller Tomé; e duas de quatrocentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Rui Manuel Cardoso Alvarez Martins e Alzira Dias dos Santos Rodrigues Fernandes.»

«QUINTO: — A gerência e administração da sociedade compete aos sócios Rui Manuel Cardoso Alvarez Martins, José Pedro da Cunha Folque de Mendonça e Alzira Dias dos Santos Rodrigues Fernandes.»

Está conforme.

Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante

(Maria Fernanda J. Marques Damas)

Participantes da mesa-redonda que fechou as I Jornadas de Investigação Cardiovascular

Risco acrescido para a aterosclerose

Peritos cardiovasculares afastam gorduras animais da alimentação

Os esquimós não têm aterosclerose: o consumo de peixe parece ter efeito protector sobre o aparecimento da doença. Não têm ateroesclerose, os esquimós, porque não ingerem gorduras animais. Como a manteiga, por exemplo, que constitui um risco acrescido para essa doença.

Especialistas latinos reunidos em Lisboa advertiram para o papel das gorduras animais como factor de risco da ateroesclerose e realçaram o interesse indiscutível do azeite e do peixe para evitá-las.

«Sabe-se que os esquimós, que têm uma dieta à base desse alimento, não apresentam manifestações ateroescleróticas, o que aponta para a existência de um efeito protector. Talvez valha mesmo a pena recuperar o hábito de tomar óleo de fígado de bacalhau como faziam os nossos avós», afirmou Manuel Júdice Happern.

Um primeiro balanço das I Jornadas de Investigação Cardiovascular permite concluir que as comunicações apresentadas apontam para a conveniência em «rejeitar as gorduras animais, como a manteiga».

Houve duas conferências sobre a importância da dieta e o papel dos ácidos gordos, matéria que suscita ainda alguma controvérsia. Há dois tipos de gorduras de interesse irrecusável: o azeite (ou, se se preferir, tudo o tenha ácido oleico) e as margarinas que possuem insaturados, especialmente o óleo de girassol.

Os cerca de trezentos participantes, oriundos na sua maioria de países latinos, discutiram ainda os avanços no campo do estudo da artéria, nomeadamente o tipo de lesões mínimas que podem causar arteriosclerose, assim como os mecanismos de enfermidade, as terapêuticas a seguir e os medicamentos de que actualmente se dispõe.

Foram debatidos em detalhe todos os fármacos, desde os fibratos às resinas e aos inibidores da aeductase, e atendidos os estudos multicêntricos do catalão Gomes Henrique e da norte-americana F. Virella, apontando para a inexistência de efeitos secundários no caso da administração prolongada de lovastatina.

Ladislau Botas, presidente da Câmara de Santarém, exibindo, ontem em conferência de Imprensa, o controverso Orçamento

Presidente da Câmara de Santarém mantém proposta orçamental à espera que a oposição "ceda"

Teles Botas não se demitirá da presidência da Câmara Municipal de Santarém caso a oposição «chumbe» na próxima segunda-feira a sua proposta de orçamento e avance com outra — afirmou ao «Diário de Lisboa». Nesse caso, esclareceu o autarca que venceu todas as eleições municipais a que se candidatou pelo PS de Santarém, «a população saberá ver as diferenças entre a minha, a nossa proposta e a da oposição, caso esta venha a ser aprovada».

Ladislau Teles Botas frisou ao «DL» que a proposta de orçamento para o próximo ano, por três vezes apresentada ao executivo para discussão e aprovação, com a indicação (por ofício) de que os vereadores deveriam preparar alterações se assim o entendessem, «só não foi votada favoravelmente porque tecnicamente é perfeita e o seu conteúdo é o que melhor serve os interesses da população. Quiseram desfigurá-lo e reprovar metade do seu conteúdo com receio que continuemos a ganhar», acrescentou.

A questão, segundo o presidente da edilidade, é esta: «a população tem que distinguir, e saberá fazê-lo, entre a minha proposta, a proposta do presidente e do partido maioritário (relativo) e a da oposição, que dispõe de cinco vereadores contra quatro». Assim sendo, pode muito bem «chumbar» a proposta de Teles Botas e do PS e aprovar a sua — se CDU, PRD PSD, (com três vereadores) se unirem contra Botas.

Daí que o presidente da Câmara Municipal de Santarém tenha afirmado que se manterá à frente da edilidade mesmo que tenha de gerir um orçamento da oposição. «Ao fim de várias reuniões, a oposição nunca apresentou qualquer proposta quantificada a introduzir no orçamento», revelou Teles Botas.

Depois da Câmara a Assembleia

Botas manifestou ontem, em conferência de Imprensa, a sua disposição de não abdicar da presidência da Câmara Municipal de Santarém.

«Não está no meu horizonte demitir-me, desde que sejam respeitados os requisitos democráticos e, se for o caso, farei a gestão de um orçamento aprovado pela oposição», disse.

O orçamento que for aprovado em sessão da Câmara terá, porém, que passar na Assembleia Municipal, onde o PS conta com 26 elementos e a oposição com 31.

Ladisdlau Botas mostrou-se, no entanto, confiante que o seu orçamento será aprovado na próxima segunda-feira, em reunião de Câmara, após algumas alterações indicadas por alguns dos elementos da oposição.

Esta visão optimista é contrariada por elementos do PSD de Santarém que confidenciaram estar a preparar uma conferência de Imprensa para segunda-feira, depois da sessão camarária, onde a oposição a Laadislau Botas se apresentará unida.

Na conferência de Imprensa de ontem o presidente da Câmara de Santarém explicou que a sua proposta de orçamento tem o apoio da maioria dos presidentes de Juntas de Freguesia, os quais, na Assembleia Municipal, farão tombar o prato da balança a seu favor.

Ladislau Botas historiou os alegados contactos que desenvolveu junto dos presidentes das Juntas de Freguesia, bem como as sessões de Câmara para tratar do plano e orçamento da edilidade.

GOVERNO INCENTIVA SUGESTÕES DOS FUNCIONÁRIOS

O Conselho de Ministros aprovou o sistema de incentivos à apresentação de sugestões por parte dos funcionários públicos, no âmbito dos esforços que estão a ser feitos para a modernização da Função Pública, disse ontem no final, da reunião o ministro Fernando Nogueira.

Trata-se de incentivos aos funcionários e agentes do Estado de apresentarem sugestões para a melhoria do funcionamento dos serviços que «venham a mostrar-se realizáveis e adaptáveis à prática e que demonstrem as condições de atendimento do público».

Nos termos da resolução ontem aprovada, estes funcionários poderão ter direito a gratificações pecuniárias, louvores públicos, cursos de especialização ou bolsas de estudos, disse ainda Fernando Nogueira.

«Pensamos que por esta forma iremos mobilizar os funcionários públicos, realizar um esforço de modernização que há-de caber a todos. Não pode resultar apenas da iniciativa do Estado», acrescentou.

Entretanto, o Conselho decidiu ainda reactivar o fundo de regularização da dívida pública, nomeadamente entregando-lhe a gestão das receitas provenientes de privatizações.

Tais receitas vão servir para o pagamento antecipado da dívida pública e para o saneamento financeiro de outras empresas públicas.

O Conselho de Ministros aprovou também na sua reunião um decreto-lei que torna obrigatório o parecer prévio da Comissão de Coordenação Regional para a construção de grandes empresas ou fábricas em áreas de grande pressão urbanística no Algarve.

Esta medida deverá já entrar em vigor antes mesmo de concluído o plano de ordenamento urbanístico do Algarve, o qual deverá estar terminado daqui a dois anos.

Além disso, o Conselho aprovou uma proposta de lei que simplifica o processo de autorização de importações de géneros agrícolas em falta, para as quais vai passar a ser suficiente um simples despacho ministerial

O Governo aprovou ainda um diploma sobre a declaração oficial de certas situações como de calamidade pública, que prevê que os apoios financeiros do Estado não poderão cobrir os prejuízos a 100 por cento, dado pressupor a existência de outros contributos.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Chuvadas inundam a Baixa de Lagos

A chuva intensa que caiu ontem em Lagos durante sete horas consecutivas provocou inundações na parte baixa da cidade e danos materiais em três unidades hoteleiras.

Mais de uma dezena de veículos estacionados na Avenida dos Descobrimentos foram rebocados pela PSP local, devido à dificuldade do escoamento das águas.

Os Bombeiros locais mobilizaram 15 elementos e três viaturas para responder a mais de uma dezena de pedidos de auxílio no concelho.

Além da zona da Baixa, mais propriamente no Rossio de São João, a precipitação registada nas últimas horas atingiu as zonas rurais de Bensafrim e Sargaçal, mas não se verificaram acidentes pessoais.

Um comboio colheu ontem um veículo ligeiro junto ao apeadeiro da Meia Praia, a dois quilómetros de Lagos, provocando a morte do automobilista, um cidadão britânico de 25 anos, disse uma fonte dos Bombeiros.

O acidente ocorreu durante a tarde e provocou a interrupção da circulação ferroviária durante cerca de 15 minutos.

O comboio, que seguia para Vila Real de Santo António, arrastou a viatura por mais de 50 metros.

Testemunhas oculares disseram que o acidente terá ocorrido devido ao estado escorregadio do pavimento.

Nova reunião entre a Câmara Municipal de Coimbra e a CP para acordarem na solução a adoptar para a construção de um túnel ferroviário na Baixa da cidade, não adiantou nada quanto ao respectivo posicionamento.

O túnel ferroviário permitirá a ligação sem restrições entre o ramal da Lousã e a rede geral. A CP propõe-se levar o caso ao ministério da tutela para ultrapassar o contencioso com a autarquia.

A discordância entre as duas partes interessadas prende-se com a cota a atribuir à saliência do túnel em relação à área fronteiriça à estação ferroviária. Enquanto a CP pretende que sobressaia dois metros e meio a câmara apenas permite um metro e meio.

Assim a importante e útil obra está dependente por desacordo de apenas «um metro»!

Cinquenta novos autocarros vão em breve reforçar a frota da Rodoviária Nacional. A encomenda, já adjudicada, ascende a um milhão e duzentos mil contos, esperando-se que entrem já no reforço dos serviços da RN no próximo mês de Fevereiro.

As novas viaturas disporão de ar condicionado, vídeo, aparelhos de som em alta fidelidade e de modernos sistemas de segurança com travões antiblocagem.

Números de sinistralidade

Nas estradas e zonas urbanas do País, a GNR e a PSP registaram nas vinte e quatro horas que findaram ao meio-dia de ontem, 175 acidentes de que resultaram 5 mortos e 78 feridos dos quais 20 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

DIRECTOR DO "TAL E QUAL" DEPÕE NO JULGAMENTO DE D. BRANCA

O director do semanário «Tal e Qual», José Rocha Vieira, negou ontem ao Tribunal que julga o processo de Maria Branca dos Santos, vulgo D. Branca , «qualquer» concluio entre o seu jornal e a «banqueira do povo».

José Rocha Vieira, cuja audição prossegue segunda-feira, esclareceu ao Tribunal que a entrevista aparecida no semanário com a principal arguida do processo, foi feita e respondida por escrito, em carta dactilografada e assinada por Maria Branca dos Santos.

«Foi um jornalista do 'Tal e Qual'» — referiu o director do semanário — «que a foi buscar aos escritórios da 'Corbati', e a entrevista entregue por Ernesto Cordeiro», (enteado de D. Branca).

Rocha Vieira leu ao Tribunal uma carta de D. Branca, enviada juntamente com essa entrevista, também dactilografada, bem como uma missiva enviada por Manuel Manso, (suspeito de receptador de ouro de D. Branca e em casa de quem foram encontrados muitos cheques assinados pela arguida principal).

Essa carta dactilografada e assinada pela «banqueira do povo» diferia de outra idêntica apensa ao processo, pelo facto de esta última ser manuscrita e sem assinatura.

Rocha Vieira frisou ao Tribunal que a entrevista — difundida tal como a recebera, por não haver tempo de a tratar em termos noticiosos dado então estar na hora do fecho do jornal —, «é, em termos técnicos, elaborada por Maria Branca dos Santos já que foi a ela pedida e a carta por ela assinada».

Instado pelo Tribunal, Rocha Vieira admitiu que ela possa ter sido concedida «com a ajuda de assessores à semelhança, por exemplo, doutras entrevistas, nomeadamente da Presidência da República».

Rocha Vieira esclareceu que nunca conheceu D. Branca, sendo os seus contactos estabelecidos «sempre» pela via telefónica.

Questionado sobre a responsabilidade das entrevistas, Rocha Vieira, afirmou que «ela é dupla: de quem escreve e de quem dá as declarações».

Estes factos passaram-se em 1984, um ano depois do jornal ter pela primeira vez noticiado, em Março de 1983, a actividade de Maria Branca dos Santos, com base no conhecimento de pessoas que tinham dinheiro depositado.

Foi a partir da visita ao jornal de dois elementos da Polícia Judiciária, em Fevereiro de 1984, que pretendiam adquirir a tal edição de 1983, sobre o assunto, que aquele semanário, retomou o caso de D. Branca.

«Os dois elementos da Judiciária — contou Rocha Vieira — tinham feito uma busca a casa de Manuel Manso (referido no processo D. Branca, mas arguido num processo separado como receptador de ouro), na qual encontraram 60 mil contos em cheques passados por Maria Branca dos Santos.»

O director do «Tal e Qual» confirmou ter contactado o então ministro da Justiça, Rui Machete e afirmou desconhecer quando começaram as investigações pela Polícia Judiciária.

Nesta sessão e concluindo as suas declarações, o subinspector da Polícia Judiciária, Abrantes Carneiro, afirmou «nunca terem existido dúvidas» na Polícia sobre a necessidade de investigar aquela actividade.

Admitiu que as investigações só começaram na sequência de «muitas e muitas queixas de depositantes».

Abrantes Carneiro referiu que na altura das investigações, que não foram por si coordenadas, os investigadores ponderaram se o caso seria de burla, insolvência ou falência.

A audiência que se tem mantido com grande afluência de advogados (habitualmente, substabelecem noutros) e público, prossegue segunda-feira, com a continuidade do declarante Rocha Vieira.

Incriminados em Coimbra 33 traficantes de droga

Mais de 30 quilos de haxixe, liamba e cocaína acabam de ser apreendidos pela Polícia Judiciária de Coimbra no âmbito de um processo que concluiu pela acusação criminal de 33 indivíduos.

Entre o material apreendido contam-se ainda uma balança e outros objectos relacionados com transporte e comercialização de droga, além de dez automóveis, armas de fogo, material de imagem e de som e dezenas de relógios.

Doze indivíduos foram detidos por suspeita de envolvimento em operações de tráfico e nove encontram-se presos preventivamente.

Os suspeitos de tráfico de droga têm idades compreendidas entre 25 e 40 anos e ocupam-se em profissões diversas, sendo quatro deles funcionários das cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

Esta rede de tráfico de estupefacientes era responsável, segundo a PJ de Coimbra, pela distribuição de droga na região Centro do País, nomeadamente naquela cidade e nas zonas da Figueira da Foz, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Mira e Mortágua.

A PJ presume que a rede fosse abastecida a partir do Algarve, onde, de resto, foram detidos dois dos seus prováveis «elos superiores», um de nacionalidade alemã e outro um português profissional da Marinha Mercante.

A PJ acrescenta que foi apreendido no Algarve parte do produto estupefaciente e precisa que ele entrava no território português através de embarcações.

No decurso das diligências, foram igualmente apreendidas quantias em dinheiro português e estrangeiro num montante que ronda os 7 mil contos.

Na região Centro, a organização actuava sobretudo com base num estabelecimento de reparação de automóveis, localizado nos arredores de Coimbra.

Cerca de duas dezenas dos indivíduos sobre os quais recai a proposta de acusação criminal formulada pela PJ eram presumíveis traficantes e a generalidade dos restantes traficantes-consumidores.

Soldado da GNR ferido a tiro

Uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR de Viseu foi alvejada a tiro hoje de madrugada, tendo ficado ferido um dos três homens que a compunham, disse uma fonte da corporação.

O ferido, o soldado Miguel Lopes dos Santos, 40 anos, natural de Mangualde, encontra-se internado no hospital de Viseu, mas aparentemente a sua vida não corre perigo, indicou a mesma fonte.

O caso ocorreu na Estrada Nacional número 16, perto da localidade de termas, São Pedro do Sul, quando a patrulha se aprestava para interpelar os ocupantes de uma carrinha.

Esta viatura ter-se-á tornado suspeita por se encontrar parada, fora de mão, numa curva considerada perigosa.

Quando a patrulha se dirigia para a carrinha, de matrícula SN-44-41, o soldado Miguel foi atingido com um tiro de caçadeira num ombro e num braço.

Os ocupantes da carrinha, que se presume serem em número de três, puseram-se imediatamente em fuga, abandonando a viatura pouco mais adiante.

Efectivos da Guarda Nacional Republicana estão a bater a zona onde foi encontrada a carrinha abandonada, mas até ao princípio da manhã não lograram desvendar qualquer rasto dos malfeitores.

Cadáver deu à costa em Leixões

O cadáver de um marinheiro do Sri Lanka deu ontem à costa no porto de Leixões, disse uma fonte da Política Marítima.

Trata-se de um indivíduo nascido no Sri Lanka em 22 de Janeiro de 1967, de nome Anton Rohan Sooriyaarachichi, cujo desaparecimento fora comunicado à Capitania do Porto de Leixões em 2 de Novembro.

O náufrago pertencia à tripulação do navio «Vicky», de bandeira dinamarquesa e representado em Portugal pela agência Trama.

Anton Rohan Sooriyaarachichi foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Leixões para a Casa Mortuária do Hospital de Matosinhos e será autopsiado no Instituto de Medicina Legal do Porto, encontrando-se o processo a cargo do Ministério Público.

Explosão na Efacec faz um ferido

Um operário ficou ontem gravemente ferido, devido à explosão de uma estufa de secagem de motores, na fábrica da Efacec, em Gemunde, Maia, disse uma fonte do Hospital de São João do Porto.

Trata-se de António Maria Abreu Ferreira Silva, 34 anos, casado e residente em Trás do Frieiro, Chã, Vila do Conde.

O operário sofreu diversas queimaduras, nomeadamente no couro cabendo e no pescoço e está internado no hospital central da capital nortenha, para onde foi levado pelos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia.

Contrabando de peças de automóveis

«A Guarda Fiscal de Castelo Branco apreendeu em duas operações de fiscalização mais de 3500 contos em peças de automóveis e mais de 300 contos em aparelhos de som» — informou uma fonte da corporação naquela cidade.

«A Guarda Fiscal de Castelo Branco prosseguindo a sua acção de combate ao contrabando encontrou num estabelecimento comercial desta cidade gravadores, rádios, leitores de cassetes e calculadoras de contrabando no valor de 300 contos» — disse a fonte.

Numa outra operação efectuada num armazém de Soalheira-Fundão, elementos desta corporação apreenderam componentes e várias outras peças para automóveis de marca Toyota, ilegalmente entrados no País e provenientes da África do Sul no valor de 3500 contos.

ESCASSEIAM EM BRAGA CENTROS DE COMBATE À TOXICODEPENDÊNCIA

O psiquiatra e professor universitário António Pacheco Palha lamentou em Braga que apenas Lisboa, Porto e Coimbra tenham centros especiais para tratamento de doenças mentais e que sejam escassos os centros de tratamento de toxicodependentes.

O docente da Universidade do Porto, que falava ontem durante o segundo Colóquio de Saúde Mental referiu, a propósito da tixocodependência, ser necessário «ocupar as energias disponíveis dos jovens, que são imensas».

«O estar num café a tarde inteira ou andar por aí a coçar-se pelas esquinas é a coisa pior que há para a pessoa estar defendida dos que projectam uma experiência nova», afirmou o psiquiatra.

Pacheco Palha defendeu a necessidade de criar, no sistema educativo, «motivações fortes para práticas saudáveis, e a que o jovem possa aderir com facilidade».

«Quando se passam dezenas de anos em paz é preciso que se estruturem as sociedades de modo a absorverem as tensões que naturalmente têm, e é isso que não estamos a ser capazes de fazer», acrescentou.

Quanto aos meios de cura dos toxicodependentes, Pacheco Palha afirmou serem insuficientes os centros de desintoxicação de Braga (Nogueiró) e Barcelos.

A Associação «Le Patriarche» funciona mais ao nível da «prevenção terciária, não tendo uma finalidade de primeiro embate», acrescentou o psiquiatra.

Reconhecendo os méritos do trabalho desta associação e o progresso que tem feito, Pacheco Palha disse que seria possível arranjar formas alternativas, «através das próprias ordens hospitalares da psiquiatria».

«Não seria difícil haver possibilidade de fazer algumas experiências do tipo das comunidades terapêuticas, fora do esquema da «Le Patriarche», e com mais orientação psicológica e psiquiátrica», referiu.

Pacheco Palha lamentou ainda que não haja em Braga um centro de atendimento para jovens, «que não era difícil de montar».

«A dependência que as drogas duras criam, como a heroína, leva a pessoa a arranjar maneira de obter o produto, «empurrando-a» para o furto e para a marginalidade», afirmou.

Reconhecendo que as pessoas menos protegidas são os jovens, aquele médico disse que as suas formas de contestação «podem ser desviadas por verdadeiros mafiosos que pululam a nível do fenómeno droga».

Pacheco Palha sublinhou os valores dos jovens e afirmou que, se houvesse forma de avaliar índices de moralidade, verificar-se-ia serem os jovens «mais morais» do que os adultos.

O psiquiatra historiou o uso da droga afirmando que a toxicodependência «como fenómeno epidémico é que é um fenómeno moderno».

Disse, entretanto, não estar pessimista em relação à droga: «Vai-se caminhando e as pessoas vão sendo alertadas.»

Entre as ilhas de S. Miguel e a Terceira

Actividade sísmica volta com intensidade aos Açores

O banco D. João de Castro, um acidente geológico submarino entre as ilhas de S. Miguel e a Terceira, registou intensa actividade sísmica, licro-sísmica e fumarólica nos últimos quinze dias.

Vítor Hugo Forjaz, responsável do Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores, afirmou que nesta zona, em que teve epicentro o terramoto que em 1980 atingiu as ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, regista-se uma actividade anormal há cerca de seis meses.

Esta actividade anormal — adiantou — está relacionada com a recente crise sísmica em S. Miguel e com o tremor de terra de grau cinco na escala de Mercalli modificada, sentido em Outubro na ilha Terceira.

Nos últimos dias, porém, tem sido notada por pescadores e aviões que voam entre S. Miguel e Terceira uma excepcional actividade das fumarolas do banco D. João de Castro — acrescentou o geólogo açoriano.

O banco D. João de Castro, que era uma ilha com dimensão semelhante à do Corvo (17 quilómetros quadrados) nos princípios do século XVIII, fica a oito metros da superfície do oceano.

Vítor Forjaz preconiza que a zona seja vigiada por estações sismográficas semelhantes às que vão ser implantadas no banco e Gorringe, a 150 milhas da costa continental portuguesa.

Estas estações vão ser instaladas mediante um projecto do prof. Mendes Vítor, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Português na origem da retenção de navio em Moçambique

Um cidadão português está envolvido no processo ocorrido em águas territoriais moçambicanas que levou à retenção no porto de Quelimane de um navio com pavilhão alemão-federal

Faustino de Castro Daniel, natural de Cabo Verde e portador de um passaporte português, era um dos tripulantes do navio «Dedda», que desapareceram em condições misteriosas, junto à costa moçambicana, em finais de Agosto.

Uma série de irregularidades e contradições nas declarações prestadas às autoridades moçambicanas, pelos agentes do navio e elementos da tripulação, e a suspeita de descarregamento de armas para os rebeldes, levaram à retenção do «Dedda», enquanto decorrem investigações oficiais.

Segundo as autoridades moçambicanas, o navio ancorou de emergência na área da barra falsa, junto à costa de Inhambane, devido a uma alegada avaria da hélice, tendo alguns elementos da tripulação, entre os quais Faustino Daniel, descido para uma barcaça e desaparecido após desembarcarem em terra.

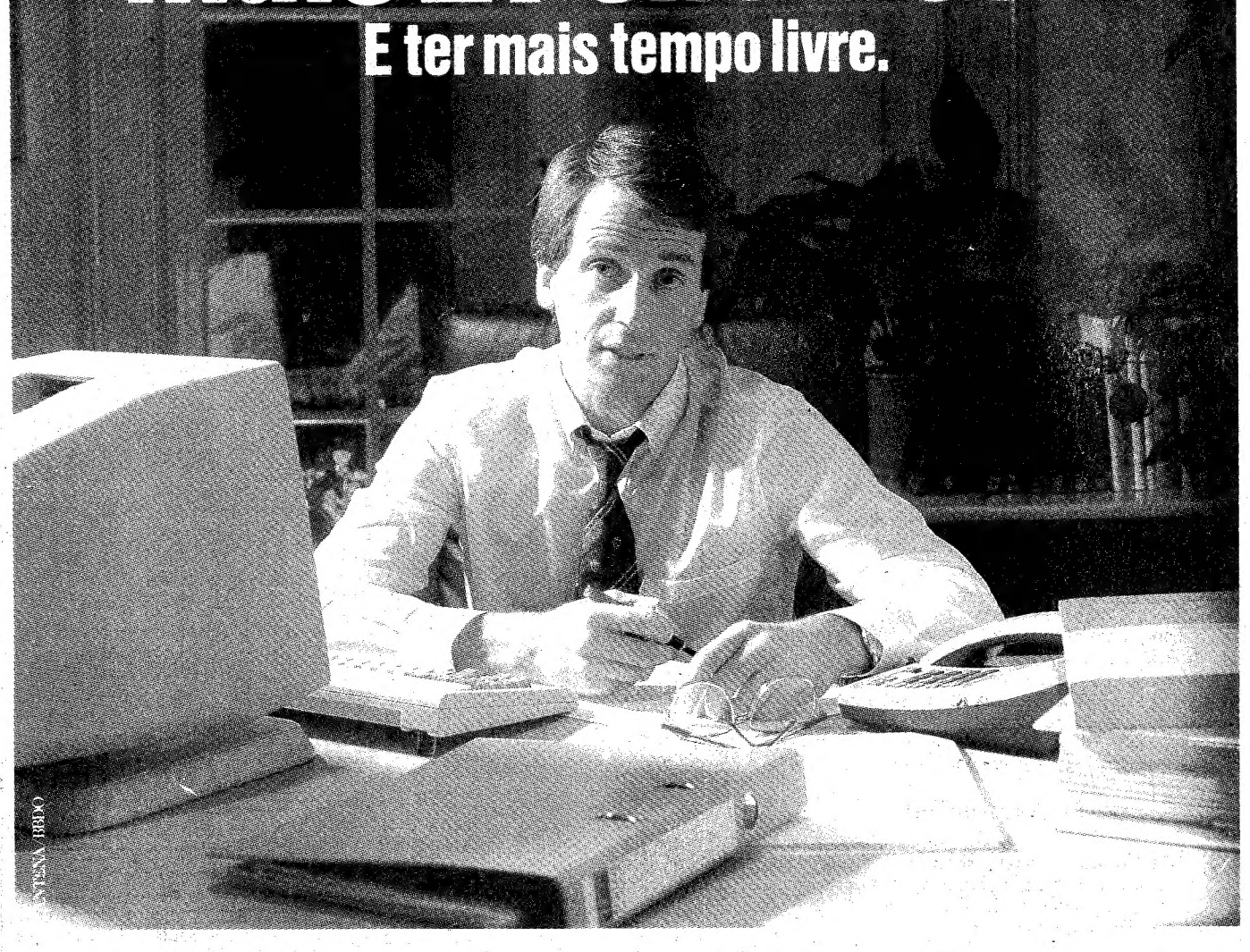
O navio seguiu depois, sem conhecimento das autoridades marítimas de Maputo, para o porto sul-africano de Richard's Bay, onde alegadamente sofreu reparações, antes de retomar o seu trajecto e ser retido em Quelimane.

De acordo com as autoridades moçambicanas, após serem ouvidos elementos da tripulação, chegou-se à conclusão que não houve qualquer problema com a hélice e que a paragem terá ocorrido para desembarque de dois clandestinos.

Entretanto, dos tripulantes dados por desaparecidos, como raptados pelos rebeldes, regressaram já ao seu país os cidadãos alemães-federais, resgatados após negociações entre as partes, através de um intermediário não identificado.

Você gostava de ter mais 27 clientes?

E ter mais tempo livre.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR.
E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica.
Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?...Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

GUARDA-RIOS SÃO ESSENCIAIS PARA COMBATER AS CHEIAS

— considera director da Hidráulica do Tejo

Um correcto plano de ordenamento urbanístico, a limpeza dos cursos de água e a entrada em funcionamento de agentes fiscalizadores - os guarda-rios - constituem os três vectores principais para combater as cheias na região de Lisboa.

Nos últimos três anos o Estado investiu cerca de um milhão de contos na região de Lisboa em trabalhos de ordenamento e estabilização dos cursos de água, mas «estes investimentos têm que ser rentabilizados através de um correcto plano de ordenamento urbanístico e não destruídos por uma ocupação desordenada dos solos urbanos», alerta Nuno dos Santos, director da Hidráulica do Tejo.

Verifica-se cada vez mais a utilização das zonas de vale e do leito maior dos cursos de água para actividades incompatíveis com as suas funções naturais.

Esta situação, que bloqueia a livre passagem das águas com a pavimentação de grandes superfícies, contribui, na opinião de técnicos hidráulicos, para situações de cheia, pois «uma ribeira que em períodos normais teve sempre um pequeno leito, repentinamente transforma-se num autêntico rio».

Formação de guarda-rios é da máxima urgência

Rómulo Esteves, responsável pelo Projecto de Controlo de Cheias na Região de Lisboa (PCCRL), realça que em 1986 foram investidos cerca de 312 mil contos para a limpeza de várias linhas de água, desassoreamentos e construção de pontes, enquanto em 1987 a verba para este trabalho atingiu os 351 mil contos.

Até ao final do ano vão ser gastos cerca de 270 mil contos em obras distribuídas pelos concelhos de Cascais, Oeiras, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira, Alenquer, Torres Vedras, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Azambuja, Lourinhã e Silves.

Rómulo Esteves considera da máxima urgência a formação de brigadas de guarda-rios para fiscalizar as situações de ilegalidade de construção à beira-rio, assim como a conservação da limpeza das linhas de água.

A Secretaria de Estado do Ambiente está actualmente a efectuar um levantamento sobre as necessidades humanas para a fiscalização e seus respectivos custos.

Para Rómulo Esteves existem actualmente melhores condições de escoamento, pois tem-se trabalhado na correcção dos pontos críticos, e cita como exemplo o facto de nos últimos três anos não se terem registado cheias significativas na região de Lisboa.

Estão em curso trabalhos de regularização fluvial do Rio Sizandro - no troço entre as Termas dos Cucos e a nova confluência da Ribeira dos Amiais - o que irá «pôr termo às cheias em Torres Vedras», diz Rómulo Esteves. Estas obras vão custar cerca de 125 mil contos, e o projecto de regularização fluvial do rio custará 800 mil.

Acabar com cheias em Cascais: não há ainda verba para obras

Entretanto, a Direcção Geral dos Recursos Naturais tem já concluído um estudo para a construção de uma nova saída do caudal da Ribeira das Vinhas para acabar com as cheias na baixa de Cascais.

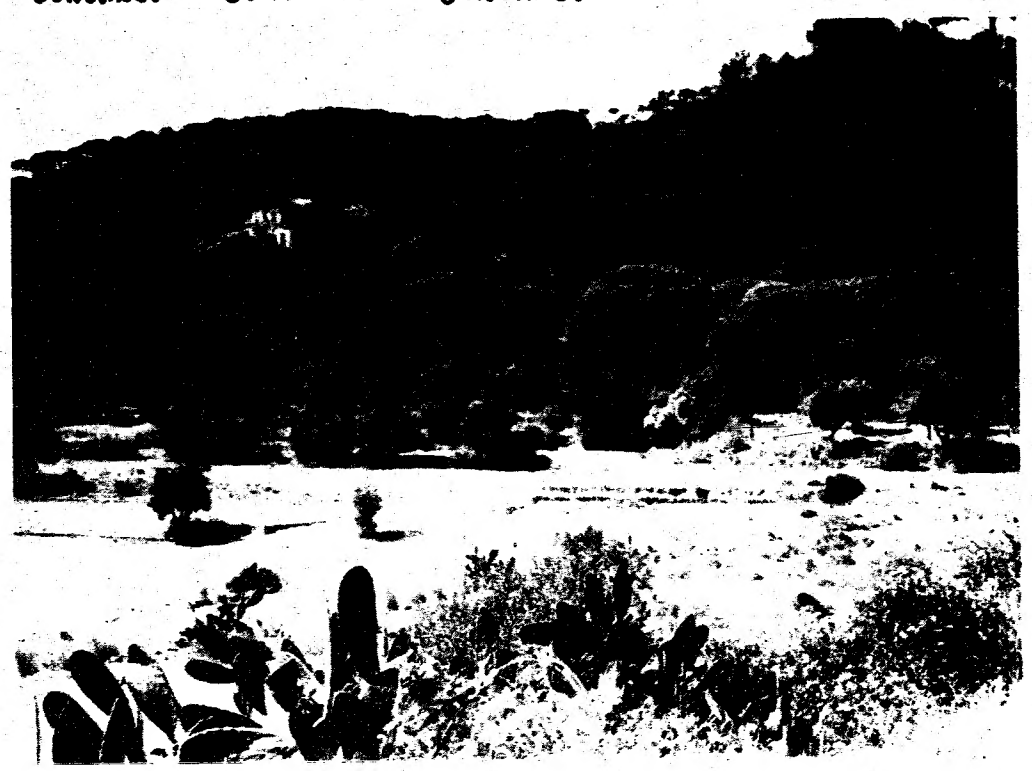
Contudo, este projecto, orçado em cerca de 350 mil contos, não tem ainda verba disponível. A obra será financiada pelo Fundo de Turismo e pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território.

Outro dos projectos considerados prioritários está relacionado com a protecção do leito da Ribeira da Laje, que pode atingir os 800 mil contos.

A chamada Bacia Hidrográfica da Ribeira da Laje representa um exemplo concreto da construção urbana desordenada, colocando graves problemas ao ecossistema.

Tendo sido gravemente afectada pelas cheias de 1967 e 1983, a bacia hidrográfica abrange os aglomerados de Algueirão-Mem Martins, Agualva-Cacém, Rio de Mouro e, a juzante, Oeiras e Carcavelos.

CONCURSO · CONCURSO · CONCURSO · CONCURSO · CONCURSO



Concurso de ideias para a recuperação da Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participar

- PRÉ-INSCRIÇÃO – ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO – ATÉ 12 DEZ.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E - 2900 SETÚBAL

Há três anos que remamos contra a maré.
E prometemos continuar...

FESTA da
POLÍTICA OPERÁRIA

Artistas convidados:
JOSÉ MÁRIO BRANCO
CÂNDIDO FERREIRA
e outros

12 Novembro ★ VOZ DO OPERÁRIO ★ 21 horas
Lanche/Convívio a partir das 19 horas

INÉDITO EM PORTUGAL

HIPERDOMÉSTICOS
CARIMA
INAUGUROU O SEU
HIPER DE ELECTRODOMÉSTICOS

COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »
Estrada de Benfica, 388-A-B 1500 LISBOA ☎ 78 69 98

Só um dos sete hospitais civis é que tem equipamento de TAC

HOSPITAIS PÚBLICOS ENRIQUECEM DONOS DE CLÍNICAS PRIVADAS

José Antonio Cerejo

O Hospital Pulido Valente (antigo Sanatório do Lumiar) gastou no ano passado perto de 13 mil contos em centros privados de Tomografia Axial Computorizada (TAC), por aquela unidade hospitalar pública não dispor de equipamento próprio nem poder, na prática, recorrer aos únicos quatro centros de TAC existentes nos hospitais públicos de Lisboa: o de São José e o de São Francisco Xavier, o de de Egas Moniz (que só faz exames à cabeça) e o de Santa Maria. De acordo com informações recolhidas pelo "DL", a maior parte dos hospitais civis e dos outros hospitais do Estado gasta verbas anuais muito superiores às do Pulido Valente pelo mesmo motivo e acontece que o responsável pelo Centro de TAC de S. Francisco Xavier é simultaneamente um dos sócios de um dos centros privados para onde os outros hospitais mandam os seus doentes.

Num destes dias ao fim da tarde, uma ambulância do Hospital Pulido Valente parava em frente ao nº 202 da Av. da Liberdade. Do veículo, transportado em macas por dois maqueiros vestidos à civil, saía um homem aparentemente inconsciente, com talas laterais, junto à cabeça,e com os lábios e o queixo marcados por secreções descontroladas.

Uma cena rotineira

A cena, apurou posteriormente o "DL", corresponde a uma rotina que se arrasta há muito tempo. No 202 da Av. da Liberdade funciona o CEDI - TAC, empresa de diagnóstico possuidora de uma máquina que faz Tomografia Axial Computorizada e à qual pertence o dr. António Gargaté, director do serviço de radiologia do Hospital de São Francisco Xavier, onde está instalado um dos quatro únicos TAC's dos sete estabelecimentos de saúde integrados nos Hospitais Civis e dos quatro outros hospitais públicos da cidade (Santa Maria, Pulido Valente, Egas Monis e São Francisco Xavier).

Volta e meia, do Pulido Valente e de diversos hospitais estatais chegam doentes em macas para fazer os TAC's que não podem ser feitos nesses estabelecimentos.

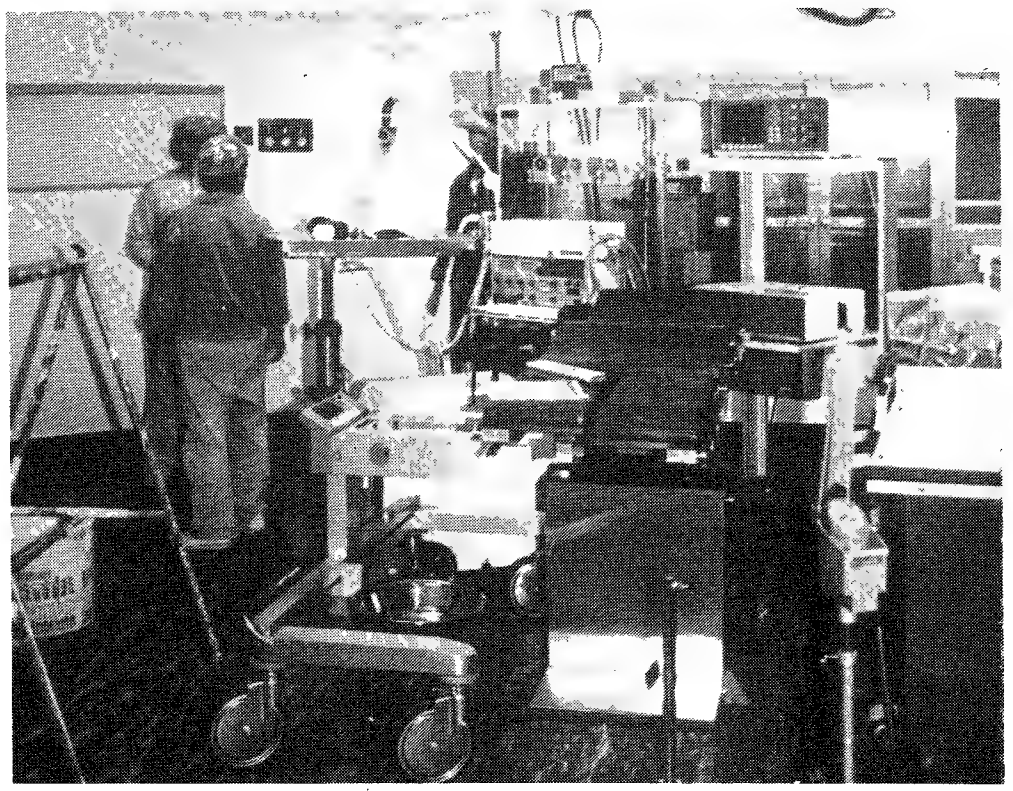
Os aparelhos de TAC são equipamentos altamente sofisticados e extremamente onerosos (uma vez que cada unidade custa perto de 150 mil contos), mas que estão a ser cada vez mais utilizados no diagnóstico de numerosas doenças, dadas as inúmeras vantagens que apresentam em relação às radiografias tradicionais.

Cada exame custa entre 20 e 30 contos e os serviços que enviam os doentes para o CEDI, para o Hospital da CUF, da Cruz Vermelha, de São Lucas, de Todos os Santos ou para mais um ou dois dos restantes centros privados de diagnóstico desta natureza fazem-no porque nos hospitais que efectuam TAC's praticamente não aceitam doentes de outros hospitais.

Segundo as nossas fontes, o serviço de TAC de S. José pertence à urgência e, quando não está avariado, "só raramente, ou então com grandes cunhas, é que recebe um doente vindo de outro hospital civil". Quanto aos doentes que não estão internados e são mandados pelas caixas, "então é uma desgraça", acrescenta a mesma fonte. Chegam lá com um papel da Caixa, o serviço põe um carimbo a dizer que "durante 30 dias o exame não pode ser efectuado; os doentes voltam à caixa, metem-lhes mais uns carimbos e dão-lhes mais uns papeis e mandam-nos então para as clínicas privadas".

Novamente São Francisco Xavier

No caso de São Francisco Xavier, o que se passa habitualmente é que os TAC's pedidos pelos outros hospitais são marcados para daí a duas ou três semanas. Segundo algumas fontes, a utilização daquele equipamento está longe de ser intensiva e de durar as 24 horas do dia, como acontece em santa Maria. Neste hospital também só excepcionalmente é que se aceitam doentes vindos de outros estabelecimentos, porque a sua capacidade é esgotada com os doentes da casa. No caso do Egas Monis, o equipamento só faz algumas espécies de exames e parece que funciona também em pleno sem poder dar apoio a mais ninhgúem.



Perante isto, os serviços vêm-se obrigados a recorrer aos centros privados, onde, para os doentes privados e não hospitalizados a marcação até se faz de um dia para o outro. Nos diferentes centros particulares contactados pelo "DL" é assim que acontece, marca-se sem manifestação de urgência e tem-se o exame de um dia para o outro, o que indicia a existência de capacidades excedentárias, ou pelo menos, de equipamentos que ficam muito melhor rentabilizados se tiverem uma "renda" dos hospitais civis.

No caso do Hospital Pulido Valente, que é um pequeno estabelecimento, a média de TAC's mandados efectuar nos centros privados (essencialmente CEDI e CUF) foi em 1987 de 62 por mês, o que dá cerca de 2,5 po dia útil, e subiu este ano para 75 por mês. A despesa total efectuada no ano passado, sem contabilizar as deslocações de ambulâncias e maqueiros nem os aspectos negativos que issso poderá ter para a assistência dos doentes, ascendeu a 13 mil contos e este ano deverá ir até aos 17 mil.

Segundo as nosssas fontes, o conjunto dos hospitais civis gastam num ano, em TAC's feitos nos centros privados, muito mais dinheiro do que o custo de um equipamento novo. "Com essa despesa compravam-se mesmo dois aparelhos num ano", garantiu-nos um especialista.

"A grande questão é que há que rentabilizar os equipamentos privados que os médicos e clínicas privadas por aí têm instalado à custa dos hospitais públicos", concluíu a mesma fonte.

Mulher no emprego: discriminação preocupa secretário de Estado

As mulheres portuguesas ganham actualmente, em média, menos 27,5 por cento do que os homens, apesar de existir legislação que proibe a discriminação salarial entre os dois sexos.

Este dado está contido num documento divulgado num seminário sobre «Mulheres e iniciativas de emprego» que hoje à tarde termina no Luso.

A adopção de medidas que compensem a mulher das desvantagens que enfrenta no trabalho foram defendidas no encontro pelo secretário de estado do emprego e formação profissional, Bagão Félix, que citou «uma menor mobilidade» e «uma qualificação profissional mais insuficiente das mulheres» como factores de desequilíbrio no que respeita à integração as mulheres na vida activa.

Para o secretário de estado, «o governo e as empresas» devem favorecer «o acesso das mulheres às novas tecnologias» e «desenvolver acções de sensibilização e qualificação que permitam estimular funções e profissões novas».

O seminário, que começou ontem, é organizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) em colaboração com a Comissão da Condição Feminina, Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego e Comissão das Comunidades Europeias.

A intenção por parte do governo de punir os que «anunciarem ou publicarem ofertas de emprego discriminatórias em função do sexo» e a criação, no âmbito do IEFP, de uma rede de responsáveis cuja missão é «zelar pela aplicação das normas relativas à igualdade» foram algumas medidas governamentais anunciadas pelo secretário de estado.

Bagão Felix adiantou ainda que o IEFP está a desenvolver três projectos de formação profissional co-financiados pelo Fundo Social Europeu, destinados exclusivamente às mulheres.

Um documento distribuido pelo IEFP durante o seminário revela que as mulheres em Portugal ganham actualmente, em média, menos

Outro encontro, este em Lisboa, tem debatido a questão das mulheres e do emprego: trata-se do seminário sobre «Tempo para o trabalho, tempo para a família», a decorrer na Fundação Gulbenkian.

No âmbito deste seminário organizado pela Direcção-geral da Família foi divulgado um estudo que refere que seis em cada dez mulheres têm um trabalho remunerado, mas só uma em cada dez recebe um vencimento superior ao do marido.

Das 725 mulheres inquiridas entre Outubro e Dezembro de 1987, 32 por cento define a sua situação perante o trabalho como sendo de «doméstica» e 44 por cento como sendo operárias especializadas ou semi-especializadas.

O inquérito abrangia famílas com pai e mãe e famílias monoparentais, mas em ambos os casos foi a mulher a única a responder na qualidade de porta-voz do casal.

Os números obtidos indicam que numa amostra de 725 mulheres, apenas 8 por cento recebe vencimento iguai ao dos maridos e, no que respeita ao cargo hierárquico de cada um dos membros do casal, 30 por cento dos homens e 12 por cento das mulheres ocupa posições de chefia.

Na maioria das famílias em que a mulher trabalha, o seu salário é considerado indispensável para fazer face às despesas familiares.

No que respeita à instrução, 37 por cento das inquiridas possuía a instrução primária e 20 por cento o curso dos liceus, sendo o nível de instrução ligeiramente inferior ao dos cônjuges.

Este inquérito foi encomendado pela Direcção-geral da Família a uma empresa especializada e teve como objectivo definir as principais mudanças das famílias portuguesas nas últimas décadas, objectivo fundamental do encontro.

PCP ataca em várias frentes, do ensino à saúde

GOVERNO É RESPONSÁVEL PELA DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO DISTRITO DE LISBOA

Não podia ser mais negra a situação social do distrito de Lisboa traçada ontem, em conferência de imprensa, pelo Partido Comunista Português. Desde as condições de trabalho, passando pela segurança social, poder de compra, impostos, saúde, transporte e habitação, até ao ensino, nada escapou à dura crítica daquele partido ao Governo, que considerou «degradante» o nível de vida nesta região.

O contratos a prazo e o desemprego, segundo a direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP (DORL), tem vindo a aumentar «assustadoramente» na área da Grande Lisboa. Por outro lado, considera a mesma estrutura partidária, «em muitas empresas a ameaça de perder o emprego é um cutelo, que serve à não sindicalização, com perda de direitos e ajuda os empresários a intensificarem ritmos de trabalho».

Muitas empresas nestas condições de precaridade de emprego foram citadas pelos comunistas, e entre elas destacam-se a Fábrica de Portugal, a Fábrica de Loiças de Sacavém, a UCAL, a INDEP, a Fundição de Oeiras, a Cometna, e a Petroquímica. Na maior parte das quais, referiu a DORL, prevê-se uma superação entre os 300 e os 400 postos de trabalho.

«Só num balanço realizado, em Março de 1988, pela USL/CGTP-IN, em onze sectores, referiram-se 49 empresas e 21.707 postos de trabalho ameaçados. Na altura, em dez sectores tinham sido encerradas 118 empresas abrangendo 2.359 trabalhadores», frisou aquela organização.

Para a DORL , outro «cancro» do mundo laboral, além do famigerado trabalho infantil, nesta vasta zona da capital é o problema dos salários em atraso: «Em Março de 1988, num balanço da mesma central sindical, em 14 sectores referiam-se a 164 empresas com salários em atraso, 18.535 trabalhadores com um total de 2.643 mil contos em dívida. Hoje a situação piorou».

As consequências são bastante nefastas, uma vez que, na perspectiva da DORL, «o medo da insegurança do salário favorece a chantagem das entidades patronais, instala-se nas empresas a insegurança, a discriminação, a corrida ao privilégio, deteriorando-se o ambiente de trabalho».

Poder de compra em declínio acentuado

Ao críticar o «acentuado declínio» do poder de compra dos portugueses da capital e concelhos limítrofes, o PCP lançou mais alguns números elucidativos. A título de exemplo, e só analisando o poder de compra do salário mínimo, de 1974 para 1988, aquela estrutura partidária refere que 3,3 Kg de carne conrrespondiam em 74 a sete por cento do ordenado mínimo, e em 1988 a 12,4 por cento.

O sistema público de segurança social é entendido pela DORL como outro pólo de «descrédito» da política governamental. Neste sentido é apontado o «parco» subsídio de desemprego, que «só abrange 19 por cento dos desempregados» e as alterações aos subsídios de doença, que reduzem a sua aplicação.

«As causas para o agravamento da situação financeira da segurança social derivam fundamentalmente de dívidas patronais, pelas isenções e bonificações às entidades patronais e perdão de dívidas e juros de mora, por se estimularem os trabalhadores a não se inscreverem na segurança social e a reforma antecipada e por não se não transferirem verbas do Orçamento do Estado para cobrir os défices dos regimes não-contributivos», explica a Organização Regional de Lisboa do PCP.

O Partido Comunista afirma que no sector da saúde se tenta reduzir as despesas à custa do bem estar da população, privatizando os serviços públicos. Mais alguns números e casos concretos foram referidos pela DORL: as verbas para a saúde no Orçamento do Estado passaram de 10,4 por cento em 1985 para 7,4 por cento em 1988; encerraram-se serviços essenciais como maternidades e extenções de serviços de saúde; deixa-se degradar as instalações hospitalares existentes e mantêm-se as carências em matéria de pessoal dos mesmos, entre outros exemplos.

A conhecida «Lei das Rendas» não escapou à análise comunista. Para a DORL, esta lei «não conduziu a um aumento do volume de construção nem à conservação do parque habitacional existente», sublinhando que já se anunciam novos aumentos para Janeiro próximo, «com um coeficiente de actualização de 7,3 por cento, isto é, superior ao aumento salarial verificado».

Dizendo que o crédito para aquisição de casa própria se torna cada vez mais difícil e demorado, aquela organização acentuou que o Governo não apoiou a recuperação dos bairros clandestinos e a recuperação dos imóveis arrendados, por parte das Autarquias, com a sua parte de dotação orçamental.

«Caótica» é a expressão que a DORL utilizou ao referir-se à situação dos tranportes no distrito de Lisboa, tanto a nível rodoviário como ferroviário. «A expansão da rede de metropolitano sem aumentar a oferta conduz ao agravamento de uma situação de superlotação que já era péssima, afirmaram os dirigentes comunistas.O que censuraram nos tranportes puderam aplicar ao sistema de ensino, considerado numa «posição de ruptura».

O anunciado Imposto Único mereceu os maiores reparos por parte do PCP, que sublinhou que «este imposto traz benefícios para os rendimentos do capital e graves consequências para os trablhadores, desde já impregnado de inconstitucionalidades e agravando a injustiça fiscal».

Conselho de Imprensa em desacordo com alterações à actual lei

«Europeu»: primeiro número saíu ontem

O primeiro número do novo diário matutino «Europeu», dirigido por Augusto de Carvalho, saíu ontem, definindo-se através dum estatuto editorial que considera a informação como «um acto de cultura».

O novo jornal, de formato tabloide, que começou com uma tiragem de 70 mil exemplares, afirma-se ainda como «independente dos poderes políticos e económicos», «pluralista na opinião» e «não confunde opinião com informação».

A «Eurojornal - Sociedade de Comunicação Social. S.A.» é a empresa proprietária do novo jornal, que possui um capital social de 123 mil contos e tem como directores-adjuntos José Carneiro e José Nunes Pereira.

Nove editores, 35 redactores e dois repórteres fotográficos constituem a equipa do novo matutino, que tem delegações no Porto e em Faro.

«Primeira Página»: novo semanário a 26

O novo semanário «Primeira Página», cuja saída foi adiada por motivos relacionados com a campanha publicitária, será posto à venda dia 26, apostando num «jornalismo diferente» e «não pretendendo concorrer com os semanários já existentes».

Quem o afirma é o jornalista Ribeiro Ferreira, director da nova publicação que terá uma tiragem de 100 mil exemplares e será vendida aos sábados, pela quantia de 60 escudos.

A maior parte da redacção de «Primeira Página» é constituída por jornalistas que transitam do semanário «Tempo».

Edifício e parque gráfico de «Diário Popular»: concurso por 700 mil contos

Os edifícios e o parque gráfico do vespertino «Diário Popular» vão ser alienados num concurso público em que a base de licitação são 700 mil contos, determina um despacho publicado quarta-feira no Diário da República.

A alienação destes bens é feita sem passivo e livre de quaisquer ónus ou encargos, estando previsto que a empresa assuma os compromissos laborais existentes e que seja celebrado um contrato de arrendamento do espaço ocupado pelo jornal por 900 contos anuais.

As propostas deverão ser entregues até 9 de Dezembro, sendo condição de admissão a entrega de caução no valor de 70 mil contos para a generalidade dos concorrentes, e de 35 mil para as cooperativas do ramo.

Alienação de bens e títulos da EPNC

O secretário de estado Albino Soares determinou ainda a abertura de um concurso para a aquisição da quota de 170 mil contos detida pela Empresa Pública Notícias e Capital (EPNC) na Tóbis Portuhuesa. O concurso está aberto por um prazo de 30 dias e a adjudicação será feita ao concorrente que apresentar a proposta de montante mais elevado, não havendo pois um preço base. Um terceiro despacho do secretário de estado-adjunto do ministro-adjunto e para a Juventude determina a alienação de vários títulos pertencentes à EPNC: «Mundo Desportivo», «Anuário Comercial», «Vida Rural», «Agenda-Anuário», «Agenda do Agricultor», «Portugal Exporter», «Roteiro de Lisboa», «A Semana de Lisboa-Cicerone» e «Os Sports».

O governo apenas determinou um preço base para a licitação de dois desses títulos: «Mundo Desportivo» a partir dos 3.500 contos e «Anuário Comercial» a partir dos 7.500 contos.

A uma semana da greve professores perguntam: afinal que estatuto?

A uma semana da segunda greve nacional de docentes deste ano lectivo, o ministro Roberto Carneiro ainda não respondeu a uma carta da Federação Nacional dos Professores em que foi solicitado a esclarecer algumas questões relacionadas com o novo sistema retributivo da Função Pública.

A causa do envio dessa carta foi a declaração do ministro no comentário enviado a orgãos de comunicação social sobre a primeira greve, de que «o Governo aprovou já as linhas gerais do novo sistema retributivo da Função Pública no âmbito do qual se consagra como corpo especial o corpo docente.»

Na missiva, a Fenprof solicitava ao ministro que respondesse a quatro perguntas: quais os princípios e os valores defendidos pelo Governo para a grelha de vencimentos dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar; que implicações eram previsiveis na estrutura da carreira docente; qual a data previsivel de entrada em vigor da nova grelha e, finalmente, perguntava a Federação se a proposta do Governo era parte integrante do estatuto de carreira ou era entendida como uma «proposta».

Reafirmando a disponibilidade para iniciar imediatamente o processo negocial sobre o estatuto remuneratório, a Fenprof lembra que o que está verdadeiramente em causa não é um problema laboral mas toda a estratégia de implementação da reforma educativa e que sem professores «a reforma não passará de um amontoado de legislação sem aplicação prática.»

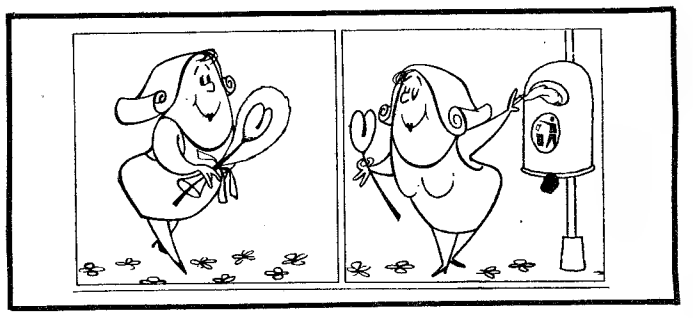
Na última reunião, em 4 de Outubro passado,de uma delegação da Fenprof com o grupo ministerial negociador do estatuto,o grupo informou que não se encontrava mandatado para debater com a comissão negociadora da Fenprof a questão dos vencimentos e abonos, nem mesmo a questão da estrutura da carreira.

Uma reunião com o secretário de Estado Adjunto do ministro, Alarcão Troni, marcada para o passado dia 10, foi anulada pelo Ministério da Educação à última hora, tendo sido adiantada a hipótese de ser transferida para o próximo dia 17, véspera da greve e da concentração nacionais junto ao ME, mas essa hipótese não foi ainda confirmada.

Companhia de Caçadores 464

Elementos da *Companhia de Caçadores 464*, no intuito de rever velhos companheiros, resolveram reunir em convívio o maior número possível de elementos que compuseram esta companhia. Assim, decidiram realizar um almoço de confraternização, no próximo dia 26 de Novembro.

Os interessados deverão entrar em contacto com o *LINO* através do telefone 67 25 67, da rede de Lisboa.



DÓLAR EM QUEDA LIVRE APÓS VITÓRIA DE BUSH

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

O dólar americano continuou a cair ontem e hoje de manhã, após uma vaga de vendas ontem em Tóquio o ter feito mergulhar até 123 ienes (aproximadamente 145$20), o seu valor mais baixo destes últimos sete meses, obrigando o Banco do Japão a intervir por várias vezes.

Os meios financeiros internacionais viram com pouco optimismo a eleição de George Bush à presidência dos Estados Unidos. Mal a notícia começou a ser divulgada, o dólar começou a bater em retirada. Em dois dias, por exemplo, a moeda americana perdia 2,3 por cento em relação à moeda francesa e 1,5 por cento em relação ao marco alemão.

Duas razões principais explicam este acesso de mau humor. Os cambistas citam em particular as declarações de dirigentes japoneses que puseram em causa logo na quarta-feira a capacidade dos americanos para reduzir os seus défices comercial e orçamental. Matin Feldstein tinha predito que o dólar deveria baixar ainda uns 20 por cento nestes dois próximos anos. Tanto bastou para que os mercados começassem a duvidar e a vender.

O ministro as Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa, classificou esta queda do valor do dólar de «no good», e que já era tempo de organizar uma acção concertada de defesa do dólar. Mas nada parece poder travar o deslize da moeda americana, que esta manhã já cotava em Tóquio 123,70 ienes, ou seja, o equilvanente aproximado de 145$70 na nossa moeda.

O défice comercial americano vai piorar

Ao efeito eleitoral veio-se juntar o efeito comercial, quando o Japão revelou que o resultado da sua balança comercial em Outubro tinha sido melhor do que se esperava: um excedente de 7,7 biliões de dólares. Quanto às relações comerciais entre o Japão e os Estados Unidos, o excedente favorável ao Japão tornou a aumentar em Outubro, em relação ao mesmo mês do ano precedente tendo atingido 4,8 biliões de dólares.

E como na semana que vem os resultados do comércio exterior americano vão ser divulgados, e como esses resultados está previsto que não vão ser nada bons, o movimento descendente do dólar não poderá senão acentuar-se.

Ontem e hoje de manhã, parece não ter havido novas intervenções por parte dos bancos centrais. O Banco do Japão, que tinha intervido ao lado da Reserva Federal americana na noite de quarta para quinta-feira, fez saber que não repetiria o gesto a não ser que novas pressões se exercessem sobre os mercados. A queda brusca desta manhã parece assim não ter sido ainda suficientemente significativa para provocar uma nova intervenção nipo-americana.

A tendência baixista do dólar não foi afectada pela publicação, ontem, das estatísticas dos preços a grosso nos Estados Unidos, que não variaram entre Setembro e Outubro.

Para inverter o movimento descendente da moeda americana, dizem os cambistas franceses, será preciso a acumulação duma série de índices bons. Os cambistas não excluem contudo a eventualidade dum movimento de baloiço, se a evolução do dólar for criar tensões sobre as taxas de juro.

Faria de Oliveira na abertura da 2.ª Expoinveste

Novo presidente da Bolsa de Lisboa será anunciado na altura certa

O novo presidente da Bolsa de Valores de Lisboa será conhecido quando Álvaro Dâmaso, o actual presidente, iniciar funções no governo regional dos Açores, afirmou ontem em Lisboa o secretário de Estado do Tesouro, Faria de Oliveira.

Faria de Oliveira, que falava na inauguração da Expoinveste, Segunda Feira Internacional da Poupança e do Investimento, acrescentou não ser ainda «a altura certa» para divulgar o nome do sucessor de Álvaro Dâmaso.

O secretário de Estado do Tesouro disse também que os trabalhos da Comissão Especializada que está a rever o Decreto-Lei 8/74, que regulamenta o mercado mobiliário, deverão estar concluídos no início do próximo ano, esperando-se que a partir daí se acelere o processo de modernização das bolsas de valores portuguesas.

A unificação das bolsas de valores de Lisboa e do Porto, a possibilidade de conferir autonomia ao mercado mobiliário e a necessidade de tornar mais operacionais as bolsas de valores, são medidas que Faria de Oliveira considera essenciais para a modernização do mercado de capitais.

«Para isso, há» necessidade de haver informação cada vez mais pormenorizada sobre o mercado mobiliário» acrescentou.

O fornecimento de informação sobre as diversas modalidades de investimento e a possiiblidade de apreciação das vantagens e desvantagens de cada uma delas são, precisamente, objectivos da Expoinvest, a decorrer nos pavilhões da FIL (Feira Internacional de Lisboa) até ao próximo dia 13.

Faria de Oliveira sublinhou a importância do certame para a poupança e o investimento em Portugal, nomeadamente em termos de informação.

O secretário de Estado afirmou também que a poupança é «extremamente importante» para o financiamento da dívida pública, «um dos problemas cruciais que o País enfrenta», pelo que se torna necessária uma boa aplicação da poupança não só para o País mas também para os aforradores.

Faria de Oliveira disse ainda «que se notam sinais de recuperação nas bolsas de valores nacionais».

«Os pequenos aforradores poderão estar ainda traumatizados pelo «crash» do ano passado, mas os investidores institucionais estão a recuperar», acrescentou.

A Expoinveste conta este ano com a participação de 86 expositores, cinco dos quais provenientes do Reino Unido e um do Luxemburgo, estando representados desde a banca e seguros até às antiguidades, ouriversaria e arte (pintura e escultura).

Presentes também a imobiliária, Bolsas de Valores, Fundos, Franchise, Leasing e Gestão de fortunas e instituições públicas ligadas à poupança e investimento.

Paralelamente decorrem algumas actividades, como sejam seminários sobre «os agentes económicos e a informação económica», promovido pelo «Semanário Económico», «as seguradoras vida e a inovação financeira» e «mercados financeiros – que perspectivas» ambos organizados pela Companhia de Seguros Império.

Por outro lado, a Promexpo, entidade organizadora do certame, aproveita esta segunda edição para lançar a terceira Expoinveste, a realziar em Outubro de 1989, para que os potenciais expositores possam adquirir já o espaço pretendido ao preço em vigor este ano.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

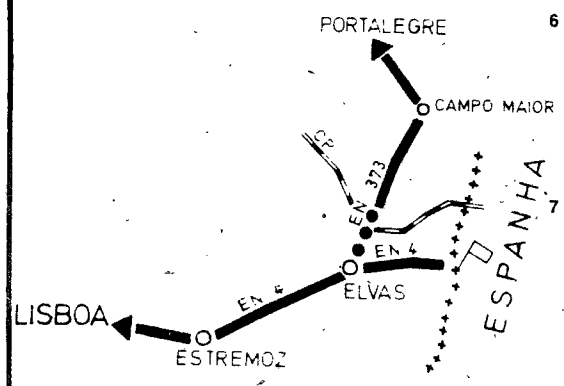
JAE JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EN. 373 — VARIANTE PARA SUPRESSÃO DA PASSAGEM DE NÍVEL NAS PROXIMIDADES DE ELVAS



●●● – lanço a construir

1 – **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE)**
Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Sul. Rua do Cicioso, 18 — 7000 ÉVORA
Telex: 44693. Telef: 26 288

2 – **CONCURSO PÚBLICO**

3 – ***a)*** **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Portalegre.

b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:**
E.N. 373 – Variante para supressão da passagem de nível nas proximidades de Elvas.
NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
Construção de variante na extensão de 1900 m
Perfil transversal tipo: faixa de rodagem de 6,0 m e bermas de 1,0 m cada;
Terraplenagens: 55 290 m³;
Pavimentação: 0,15 m de sub-base aluvionar, 0,15 m de material de granulometria extensa, 0,05 m de betão betuminoso em camada de regularização e 0,04 m de betão betuminoso em camada de desgaste,
Construção de duas obras de arte especiais: passagem superior ao caminho de ferro com vão único de 25,7 m e ponte sobre a ribeira do Ceto com vão único de 25,0 m.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 100 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA, ESTANDO INCLUÍDO NAQUELE VALOR 30 000 000$00 DE OBRAS DE ARTE ESPECIAIS.

4 – O prazo de execução da obra é de 500 dias, incluindo domingos e feriados.

5 – ***a)*** O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Pontes, Praça da Portagem, 2800 ALMADA, e na Direcção de Estradas do Distrito de Portalegre, Avenida do Bonfim, 7300 PORTALEGRE, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no nº 5-a) é de Esc. 15 000$00, sendo o custo do programa de Concurso de Esc. 1 000$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 – ***a)*** **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1988.**

b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 – ***a)*** Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1988 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CICIOSO, 18 — 7000 ÉVORA.**

8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 – O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimento do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas, que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 – **ALVARÁS EXIGIDOS:**
Alvarás de empreiteiro de obras públicas, conforme o Drcreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março.
— 2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta relativo à estrada:
4.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta relativo às obras de arte especiais.
– **CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:**
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos,
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no nº 7-*b*).

13 – **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DAS SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

Evora, 20 de Outubro de 1988

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Alberto de Sequeira Queiroz

EMPRESAS

CTT e Império assinam protocolo

Os portugueses podem agora aplicar a médio prazo pequenas poupanças em qualquer ponto do país, de acordo com um protocolo firmado entre os CTT e a Companhia de Seguros Império, em vigor desde 31 de Outubro.

O protocolo coloca à disposição dos pequenos investidores 1040 estações de correios do Continente e regiões autónomas, 450 das quais localizadas em zonas não cobertas pelo sistema bancário. Os investidores passam, assim, a poder aplicar as suas poupanças no fundo «Império Investimento Postal» em qualquer destas estações, ao abrigo do protocolo.

O fundo, gerido pela Império, foi criado há já cinco anos e está vocacionado para o investimento a médio prazo — seis anos — tendo proporcionado um rendimento real de 17,16 por cento em 1987, ou seja, mais 7,86 por cento que o valor da inflação.

EPSI e CNP: aceitam-se ofertas

O prazo para a entrega de propostas de aquisição do capital do sector público da EPSI e da CNP termina no dia 30 de Dezembro, revelou a Secretaria de Estado da Indústria.

Trata-se de mais um passo no processo de privatização do capital público destas duas empresas do complexo de Sines, decidido pelo Conselho de Ministros em finais de Setembro.

O grupo de empresas Rotschild, entretanto escolhido para assessorar a comissão nomeada pelo Governo para a viabilização das duas empresas, deverá entregar até 15 de Dezembro a proposta de avaliação do respectivo património.

Hotelagos divulga resultados

A Hotelagos registou até ao terceiro trimestre de 1988 um resultado de exploração de 314 mil contos, mais 24 por cento do que em idêntico período de 1987.

As receitas ascenderam a 628 mil contos, mais 11 por cento do que no período homólogo do ano passado, enquanto as despesas totalizaram 314 mil contos, ou seja um acréscimo de apenas um por cento, e um valor total de metade das receitas. No período em apreço a taxa de ocupação do hotel de Lagos foi de 70,2 por cento, valor considerado pela empresa «elevado, sobretudo se for considerada a menor afluência de turistas, principalmente ingleses».

A empresa anunciou ainda a assinatura de um contrato de franquia («franchising») com a Pullman International Hotels, a vigorar em 1989, para melhorar os índices de ocupação do hotel.

DIMINUI O VOLUME DE NEGÓCIOS NA BOLSA

A sessão de hoje do mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa mantinha, até ao momento de fecho da edição do «DL», o mesmo perfil que nas duas sessões anteriores. Assim, a repetição das cotações anteriores voltou a ser a situação mais frequente, havendo no entanto a assinalar na sessão de hoje algum desequilíbrio entre subidas e descidas, favorável às primeiras, o que não deixa de ser um sinal animador. Os «não efectuados» voltavam a representar cerca de um quarto do mercado. Quando faltava ainda conhecer o resultado da negociação de 57 das 170 espécies accionistas presentes no mercado, estavam já apuradas 26 subidas contra apenas 16 quedas. O número de cotações renovadas sem alteração era de 44, enquanto 27 espécies ficavam sem motivar qualquer transacção.

Ao contrário das duas sessões anteriores, foi hoje possível observar um número significativo de subidas superiores a 10% (cinco), enquanto as quedas ficavam todas aquém desse valor. Até ao momento, as maiores subidas (todas por comparação com a cotação formada ontem) iam para a Sabel, com mais 15,2%, a Inô com mais 14,7%, a Lameirinho com mais 12,5%, a SIAF com mais 10,4% e ainda a Alco com uma subida de 10%.

Quanto às grandes transacções, voltaram hoje a primar pela inexistência. Até ao momento, a maior operação era a realizada com as acções nominativas do Banco Comercial Português, no montante global de 25.461 contos, correspondentes a 3.690 unidades por 6.900$ cada, mantendo a cotação.

Entretanto, na sessão de ontem voltou a assistir-se a novo e forte recuo no volume dos negócios bolsistas. O total movimentado ontem não foi além dos 355 mil contos, o que marca uma diminuição superior a 42% face ao dia anterior. Desde o dia 14 de Outubro que a bolsa lisboeta não tinha uma sessão tão pouco profícua. O segmento obrigacionista movimentou ontem perto de 30 mil contos, cabendo à vertente accionista uma parcela de 285.634 acções. Apesar de um quebra de mais de 40% nos montantes transaccionados em acções, o índice oficial do BT&A teve uma ligeira subida de 4,6 pontos, para a marca de 2.524,2. Esta subida é a primeira deste índice na semana presente

Subidas

SICEL - 2.700$ (transaccionadas 10 acções; cotação anterior: 2.660$); VIDAGO - 1.750$ (150; 1.700$); TRIUNFO - 1.190$ (170; 1.180$); REFRIGE - 3.000$ (50; 2.960$); F. N. MARGARINAS - 2.500$ (100; 2.400$); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (220; 2.940$); SUMOLIS - 6.200$ (570; 6.100$); ALCO - 495$ (110; 450$); ARBORFIL - 2.940$ (1.050; 2.900$); LAMEIRINHO - 4.500$ (150; 4.000$); FITOR - 1.900$ (70; 1.860$); NOVOPAN - 4.180$ (415; 4.120$); SIAF - 3.600$ (1.280; 3.260$); SABEL - 2.420$ (150; 2.100$); INÔ - 2.960$ (50; 2.580$); SOPONATA (port.) - 1.920$ (150; 1.900$); S. P. CONTENTORES - 1.500$ (120; 1.400$); SOFINLOC - 13.000$ (463; 12.900$); CISF - 27.000$ (772; 26.500$); LUSOLEASING - 7.350$ (50; 7.150$); B. C. P. (port.) - 8.900$ (610; 8.800$); CITIBANK (port.) - 4.200$ (110; 4.100$); LEASINVEST - 10.100$ (330; 9.900$); ESPÍRITO SANTO - 5.150$ (130; 4.980$); O TRABALHO - 12.050$ (247; 11.800$); SONAGI - 2.740$ (10; 2.700$).

Descidas

COFACO - 3.200$ (transaccionadas 10 acções; cotação anterior: 3.400$); SOJA - 4.600$ (220; 4.700$); CARNES NOBRE - 2.120$ (50; 2.200$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.220$ (40; 1.280$); VILA FRANCA - 1.060$ (40; 1.070$); BORDALIMA - 1.730$ (170; 1.750$); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (40; 3.580$); SOARES COSTA - 1.980$ (250; 2.000$); EMPOR - 1.300$ (20; 1.320$); MUNDINTER - 3.900$ (10; 4.000$); HOTELAGOS - 1.400$ (200; 1.420$); TUROPA - 1.000$ (10; 1.080$); O-REY ANTUNES - 1.300$ (554; 1.360$); MARCONI (nom.) - 10.650$ (111; 10.700$); EUROLEASING - 6.250$ (40; 6.450$); GRÃO PARÁ - 2.280$ (174; 2.320$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.480$ (transaccionadas 10 acções); G. A. P. - 1.270$ (30); PROALIMENTAR - 2.340$ (180); A. H. SERRANO - 1.400$ (100); MACEDO COELHO - 1.580$ (56); SOPRAGOL - 2.400$ (50); PRAZOL - 2.140$ (205); TORRES NOVAS - 1.810$ (240); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (130); MOURA MATOS - 1.500$ (100); FIACO - 1.880$ (20); CHAMPCORK - 6.100$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.180$ (50); CAIMA - 12.500$ (1.011); COPIDATA - 1.990$ (100); LITHO FORMAS - 2.500$ (20); SOPOL - 1.400$ (140); MOTA E Cª. - 5.100$ (350); ERG - 1.300$ (150); TÂMEGA - 2.100$ (50); ENGIL - 1.750$ (1.140); SOMAGUE - 2.400$ (230); A. GAUDÊNCIO - 1.450$ (800); PAP. FERNANDES - 2.200$ (455); INFORGAL - 1.800$ (10); BETÃO LIZ - 3.900$ (160); A. C. SANTOS - 1.600$ (150); PENINA - 3.300$ (100); D. PEDRO - 1.930$ (406); ORBITUR - 1.700$ (660); TERNOR - 1.300$ (610); TERTIR - 3.000$ (1.250); MARCONI (port.) - 13.600$ (1.299); LOCAPOR - 5.200$ (119); IMOLEASING - 5.000$ (150); B. P. I. (port.) - 8.000$ (686); B. P. I. (nom.) - 6.900$ (1.589); B. C. P. (nom.) - 6.900$ (3.690); B. C. P. (port. em. 88) - 8.900$ (250); B. C. P. (nom. em. 88) - 6.900$ (290); HELLER - 5.500$ (100); GARANTIA - 5.900$ (100); S. P. SEGUROS - 3.480$ (368); MUNDICENTER - 8.900$ (150).

Não Transaccionadas

CURIA, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, IPOCORK, NOVEMBAL, SOMEC, OPCA, S. G. O., J. S. CORREIA, TRANSMOTOR, JÚPITER, TRANSBEL, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	81$95	83$15
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$714	3$954
BRASIL (cruzado)	$149	$299
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$50	120$00
(notas de 5 a 1000)	118$00	120$50
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$210	1$330
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$30	146$80
(notas de 5 a 1000)	143$80	147$30
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$65	73$75
IRLANDA (libra)	219$95	223$95
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$123	1$168
NORUEGA (coroa)	21$85	22$35
REINO UNIDO (libra)	260$00	264$50
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$50	99$00
VENEZUELA (bolívar)	3$599	4$399

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Air Columbus" será nova transportadora aérea da Madeira

A escritura de constituição da «Air Columbus», companhia aérea de voos não regulares com sede no Funchal, é assinada sexta-feira no Faial (Madeira), foi anunciado pelo grupo promotor.

De acordo com a mesma fonte, o presidente da transportadora aérea escandinava, «Sterling» uma das principais accionistas da nova empresa, desloca-se propositadamente ao Funchal para participar na cerimónia de constituição da sociedade.

A «Sterling» dispõe, na «Air Columbus», de 34 por cento do capitaal social inicial, valor idêntico ao que possui o grupo hoteleiro ligado ao empresário árabe A. Albaker, proprietário de várias unidades hoteleiras no Algarve e na Madeira.

Participam na assinatura da escritura de constituição da «Air Columbus», 17 accionistas madeirenses e continentais ligados fundamentalmente aos sectores de hotelaria e agências de viagens.

O objectivo da nova companhia, segundo referiu hoje Henrique Abrantes — um dos accionistas — é o de facultar aos operadores turísticos estgrangeiros e agentes de viagens nacionais meios aéreos para a realização de ligações não regulares.

Após a constituição da sociedade será apresentado o processo ao governo da República, solicitando a atribuição de uma licença para a realização de vôos não regulares que, segundo Henrique Abrantes, «não chocam minimamente» com os interesses da TAP.

A «Air Columbus» vai apostar, sobretudo, na realização de ligações aáreas entre a Madeira e os principais centros turísticos europeus, dispondo para o efeito, numa primeira fase, e em regime «leasing» de dois aviões «Boeing 727-200» pertencentes à «Sterling».

Trata-se de aparelhos com uma autonomia de vôo suficiente, face às distâncias que terão de percorrer no continente europeu, e com uma capacidade para 182 a 185 passageiros. Numa segunda fase a empresa poderá dispor de 5 aparelhos, alguns com as dimensãoes e os requisitos exigidos para a realização de voos intercontinentais, nomeadamente com o continente norte-americano.

Henrique Aabrantes disse à Lusa que «existem já vários contactos estabelecidos com operadores turísticos estrangeiros (na Europa», mas admitiu que, em primeiro lugar, «é fundamental a constituição da sociedade e a obtenção do respectivo licenciamento».

Aaquele accionista da «Air Columbus» admitiu à Lusa que a empresa possa estar a operar, em pleno, até Outubro do próximno ano, mas adiantou que o «objectivo principal é o de vénder aviões a operadores turísticos interessados nos nossos aparelhos e não vender lugares».

Interrogado sobre os projectos da empresa no domínio das ligações aéreas não regulares, Henrique Abrantes disse: «Voaremos para qualquer destino, desde que sejam solicitados os nossos serviços.»

NOVA LEI HÚNGARA VAI ABRIR CAMINHO AO PLURALISMO

Os húngaros terão o direito de formar partidos políticos, ao abrigo de uma lei que será apresentada ao Parlamento em Dezembro, disse o ministro da Justiça, Kalman Kulcsar. O Partido Socialista Operário Húngaro (comunista) detém o monopólio do poder na Hungria desde que suprimiu todos os outros partidos em 1948.

«A lei sobre o direito de associação estabelece que pessoas privadas e entidades legais podem fundar partidos políticos, sindicatos, representações de interesse e outras organizações sociais», disse o ministro, citado pela agência noticiosa húngara MTI ao sair de uma reunião do gabinete.

Outra lei, ainda em elaboração, determinará o papel dos partidos políticos, e será incluída numa nova Constituição que se prevê estar concluída em 1990.

«Se for aprovada pelo Parlamento, a lei implicará o reconhecimento de um sistema multipartidário», disse Kulcsar aos jornalistas húngaros.

Três candidatos para a chefia do governo

O Comité Político do Partido Único húngaro designou, entretanto três candidatos para o cargo agora desempenhado pelo primeiro-ministro Karoly Grosz, informou o redactor-chefe do órgão oficial, «Nepszabadsag».

A mesma fonte referiu que os três candidatos são o presidente da Câmara de Budapeste, Paul Ivany, o secretário do Comité Central do PSOH e perito em economia Miklos Nemeth, e o ministro de Estado e reformador político, Imre Poszgay.

Todos os candidatos são membros da direcção do Partido.

O comité central elegerá em 22 de Novembro o chefe do governo, altura em que lhe serão apresentados os candidatos, informou a agência oficial, MTI.

O primeiro-ministor Karoly Grosz disse recentemente que vai apresentar a sua demissão no próximo dia 24 durante uma sessão do Parlamento.

A sua decisão baseia-se no facto de se querer concentrar no seu cargo de secretário-geral do partido num momento de grandes reformas na Hungria.

Nemeth, de 40 anos, de idade, que segundo círculos políticos ocidentais em Budapeste é o favorito dos três, foi nomeado em Junho de 1987 secretário dos Assuntos Económicos do Comité Central do PSOH e em Maio, passou a integrar o órgão de cúpula do Partido.

Karoly Grosz disse recentemente que o seu sucessor será um economista, característica de Nemeth e Ivanyi, os quais já ocuparam postos estatais de responsabilidade económica.

Gorbachev durante a sua visita à Sibéria, que visou a angariação de apoios para a "peresdtroika".

Dubcek preocupado com o regresso à Checoslováquia

O antigo líder checoslovaco Alexander Dubcek afirmou ontem em Roma, estar preocupado com o regresso ao seu país depois de uma ausência em que manteve acesas críticas ao processo político imposto pelo derrube da sua «Primavera» de Praga.

«Os meus temores são compreensíveis dada a minha actual situação e a divulgação pública das minhas opiniões que não se enquadram com a visão oficial», afirmou Dubcek à agência noticiosa italiana, Ansa.

Dubcek afirmou que gostaria de estar acompanhado pelos 468 000 activistas expulsos em 1968 do Partido Comunista Checoslovaco, quando no domingo for distinguido com um grau honorífico pela Universidade de Bolonha.

«O meu pensamento estará com vocês que estão na pátria e com aqueles que vivendo longe permanecem apoiantes da renovação do socialismo, e que foram vítimas da humilhação e sacrifícios sociais para defender o nosso programa», afirmou Dubcek.

Na sua primeira deslocação ao estrangeiro em 18 anos, Dubcek manifestou mais uma vez o seu desalento ao relembrar que o mesmo tipo de reformas que são actualmente implantadas na União Soviética foram em 1968 negadas aos checoslovacos no que classificou de «violenta interferência nos direitos de soberania».

Reformas na URSS: carácter "centralizador" origina protestos

Milhares de lituanos e letónios uniram-se aos estónios na assinatura de apelos contra as reformas constitucionais soviéticas, que dizem ser centralizadoras, informaram fontes no Báltico.

«De repente, toda a gente foi para a rua recolher assinaturas», disse um jornalista lituano da capital que acrescentou:

«Amanhã farão piquetes em frente ao Soviete Supremo da Lituânia e à sede do Partido Comunista».

Uma fonte na vizinha Letónia disse que as pessoas começaram a recolher assinaturas nas fábricas e escritórios, por toda a república, depois do apelo feito na quarta-feira na televisão pelo presidente da Frente Popular Letónia, Dainis Ivans.

Trezentos mil estónios assinaram já petições criticando o projecto de emendas à Constituição e a nova Lei Eleitoral, que deverão ser aprovadas pelo Soviete Supremo no próximo dia 29.

Marjo Lauristin, uma líder da Frente Popular da Estónia, que iniciou a luta contra as reformas, disse que o seu grupo havia sido acusado na quarta-feira, num encontro em Moscovo de «espalhar a revolução» a outras repúblicas.

O jornal «Sovetskaya Rossyia», numa reportagem sobre esse encontro, afirmou que as delegações da Bielorrússia e do Usbequistão, também presentes, «se queixaram de que têm sido visitados por demasiados emissários estónios».

Ainda há poucos dias, fontes na Letónia e na Lituânia tinham informado que a oposição às reformas estava confinada aos intelectuais e não tinha «captado a imaginação popular como na Estónia», vista como principal atacante das reformas soviéticas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

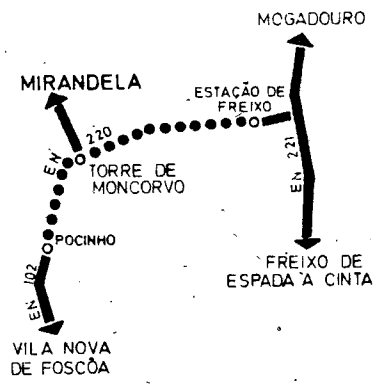
JAE JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO NO ÂMBITO DA CEE

EN. 220 — BENEFICIAÇÃO ENTRE POCINHO E C. F. DE FREIXO DE ESPADA À CINTA



●●● - lanço a beneficiar

1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, Rua de Camões, 219 - 4.º 4000 PORTO, PORTUGAL**
Telex: 23411. Telef. 38 11 16.

2 — **Concurso Público no Âmbito da C.E.E.**

3 — ***a)*** **Local de execução:** Distrito de Bragança.
b) **Designação da empreitada:** E.N. 220 — Beneficiação entre o Km 0,350 (Pocinho) e o Km 36,000 (Estação do Caminho de Ferro de Freixo de Espada à Cinta)
Natureza e extensão dos trabalhos e características gerais da obra:
- Extensão — 35 650 m
- Rectificação e beneficiação
- Terraplenagens
- Drenagem
- Pavimentação
- Execução de sinalização vertical e horizontal convenientes
- Colocação de guardas de segurança
- Obras Acessórias
- Estudo e alargamento de um pontão

O preço base de concurso é de Esc: 575 000 000$00.

4 — O prazo de execução da obra é de 500 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — ***a)*** O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55-1100 Lisboa e na Direcção de Estradas do Distrito de Bragança, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) devem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 2 931$00, Iva incluído, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 281$00, Iva incluído, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — ***a)*** **As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 15 horas do dia 27 de Dezembro de 1988.**
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — ***a)*** Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) **A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 28 de Dezembro de 1988, no seguinte endereço: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, Rua de Camões, 219-4.º, 4000 PORTO — PORTUGAL.**

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimento do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

PORTO, em 24 de Outubro de 1988

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **Alvarás exigidos:**

11.1) — IV Categoria (Vias de Comunicação e aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria e IV Categoria (estradas e arruamentos incluindo terraplenagens) e da classe correspondente ao valor da proposta.

11.2) — Tratando-se de Firmas com Sede em Estados membros da CEE que não sejam portuguesas ou estabelecidas em Portugal deverão, além de apresentar os documentos referidos na alínea 12) deste anúncio.
a) Fazer prova de que se encontram inscritos na lista oficial da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil — CICEOPICC.
b) A inscrição na referida lista oficial a considerar é a equivalente à natureza e classificação do alvará de empreiteiro de obras públicas exigido, sendo essa equivalência a definida no certificado de inscrição emitido pela CICEOPICC.
c) Quando exigido mais de um alvará, a empresa terá de possuir-as inscrições a eles correspondentes, sem prejuízo de ser possível a apresentar a concurso juntamente com outras empresas titulares de alvarás indicados ou possuidores de outras inscrições equivalentes e alvarás exigidos.
d) A inscrição na CICEOPICC na natureza e classificação adequada é condição necessária para ser admitida ao concurso, quer se apresente a ele isoladamente, quer em conjunto com outras empresas, compelindo a sua falta, neste caso, a não admissão de todo o conjunto.

12 — **Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes**
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra.
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos.
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

13 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*)

14 — **A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.**

15 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 24 de Outubro de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Manuel Gomes de Freitas
(Eng.º Civil)

Os elementos que compõem a delegação angolana às negociações quadripartidas.

Angola reafirma que não negociará com a UNITA

Consultas sobre África Austral recomeçaram em Genebra

As consultas informais entre Angola, Cuba e África do Sul, com mediação dos Estados Unidos, sobre a paz na África do Sudoeste, recomeçaram hoje, em Genebra, coincidindo com o 13.º aniversário da independência angolana. Depois de um intervalo de cerca de um mês, desde os contactos informais de 6 a 9 de Outubro, em Nova Iorque, as quatro delegações vão procurar até domingo chegar a acordo sobre o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola e o início do processo de independência da Namíbia.

Durante este intervalo, uma delegação sul-africana encontrou-se no dia 27 de Outubro em Genebra com representantes norte-americanos.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin, declarou ontem numa conferência de Imprensa que a questão da retirada cubana, em que subsistem pequens diferenças, é a chave do êxito das negociações.

Adamishin, que manifestou um optimismo «cauteloso» sobre a possibilidade destas consultas serem as últimas antes de uma ronda final em Brazzaville para assinatura de um acordo global, encontrou-se com os jornalistas depois de se ter reunido durante cerca de três horas com o chefe da delegação norte-americana, Chester Crocker.

O vice-ministro soviético reúne-se hoje com a delegação cubana, antes de partir para Moscovo, depois de se ter encontrado ontem com a delegação angolana. Um observador soviético acompanha as consultas.

Hoje, Crocker tem reuniões separadas com a delegação sul-africana e com as delegações angolana e cubana para definir posições.

A delegação angolana, chefiada pelo general António França «Ndalu», vice-ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas angolanas, integra também Venâncio de Moura, vice-ministro das Relações Exteriores.

Neil Van Heerden, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, preside à delegação da África do Sul, que inclui ainda o chefe do Estado-Maior do Exércceito, general Jannie Geldenhuys.

A representação cubana é chefiada por Carlos Aldana, secretário do Comité Central do Partido Comunista, e inclui ainda o chefe do Estado-Maior do Exército, Ulisses Del Toro, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Alarcon.

«Boa-fé» angolana

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», disse que o governo de Angola «continua a negociar de boa-fé» para conseguir a independência da Namíbia, na base da Resolução 435 das Nações Unidas.

Alexandre Rodrigues encontra-se em Maputo, à frente da delegação angolana à quinta reunião da comissão mista de cooperação Moçambique/Angola, a decorrer desde quarta-feira na capital moçambicana.

Ao usar da palavra na sessão de abertura, o ministro angolano sublinhou as posições flexíveis que Angola tem assumido nas conversações quadripartidas, acrescentando que «a boa fé» do Governo de Angola tem sido demonstrada pela sua «política de clemência para com aqueles que empunharam armas contra si».

Por seu turno, o chefe da delegação moçambicana, o ministro da Cooperação Jacinto Veloso, disse que a reunião mista vai permitir uma avaliação dos porcessos alcançados desde o último encontro, em Maio de 1985, e deverá perspectivar «novos planos para o benefício dos nossos dois países e povos».

UNITA: Luanda reitera rejeição

Ontem, em Lisboa, o embaixador de Angola reafirmou por seu turno que o governo angolano rejeita linearmente qualquer tipo de negociações com os rebeldes da UNITA.

«Nunca, nunca, mas mesmo nunca, haverá negociações com aqueles que traíram os interesses de Angola, que traíram a independência de Angola», frisou Mawete João Batista que falava numa conferência de Imprensa integrada nos actos comemorativos da passagem do décimo terceiro aniversário de independência da República Popular de Angola.

A realização do encontro com a Imprensa iniciou-se com a passagem de um filme realizado pela televisão angolana e no qual foi feito um resumo, como disse Mawete Batista, «das realizações sociais, económicas, militares e políticas» de Angola.

No período de perguntas e respostas que se seguiu a uma exposição do embaixador, Mawete Batista disse que as autoridades de Luanda «desconhecem as intenções» do recém-eleito presidente norte-americano George Bush.

«Até ao dia 20 de Janeiro (de 1989) a política externa norte-americana vai continuar a ser feita pela administração do presidente Ronald Reagan. O subsecretário de Estado adjunto norte-americano, Chester Crocker, vai continuar a dirigir as negociações pela parte dos Estados Unidos», acrescentou Mawete Batista.

Depois de salientar que os Estados Unidos são hoje o principal parceiro económico de Angola, o diplomata angolano afirmou-se confiante de que Washington «não vai destruir essa posição».

Relativamente à aplicação do programa de recuperação económica, o Saneamento Económico Financeiro (SEF), Mawete Batista classificou-o de motor de «equilíbrio social e económico» do povo angolano, e salientou que os resultados até agora obtidos são visíveis.

«As conversações quadripartidas são um processo difícil», e Angola está disposta a «encontrar uma solução honrosa, para levar a Namíbia à independência e as tropas sul-africanas para lá do rio Orange», (curso que separa a Namíbia da África do Sul) – sublinhou o embaixador.

James Baker é a nova 'estrela' da política norte-americana

EM MARCHA A MÁQU DE TRANSIÇÃO DE PO

Os Presidentes norte-americanos, cessante e eleito, puseram em marcha a máquina de transição de poderes na Casa Branca, com pedidos para que 800 a 900 funcionários superiores assinem uma carta de demissão não datada à espera de decisão definitiva. O pedido do Presidente cessante, Ronald Reagan, foi bem recebido por funcionários reunidos na Casa Branca, depois de um encontro a sós entre o chefe da Casa Branca e o seu sucessor, o correligionário e vice-Presidente George Bush.

O pedido para que sejam escritas as cartas de demissão não datadas foi feito aos membros do gabinete e chefes de agências independentes.

Um funcionário do gabinete disse que "a intenção foi dar ao vice-Presidente tanta flexibilidade quanta possível no preenchimento da nova administração".

O porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater, disse serem cerca de 5.000 os funcionários que terão de apresentar a demissão.

O Presidente eleito passará este fim-de-semana em Delray Beach, Florida, a descansar, pescar e jogar ténis, mas disse aos jornalistas que usará também algum tempo a fazer telefonemas a possíveis membros da sua administração.

O serviço de transição de poderes deBush abre oficialmente na segunda-feira, numa série de escritórios alugados, perto da Casa Branca. As instalações já funcionam, depois de montada a estrutura para a segurança e uma secretaria à entrada, onde um voluntário recebe os currículos de pessoas interessadas em postos da nova administração.

George Bush será empossado como Presidente dos Estados Unidos no dia 20 de Janeiro de 1989.

Dois dias depois das eleições presidenciais, a máquina de boatos em Washington está a funcionar a todo o vapor.

Fala-se do senador Joh Tower, do antigo congressista Jach Edwards e do antigo conselheiro nacional de segurança, Brent Scowcroft, para o Departamento de Defesa, do antigo embaixador e derrotado na corrida para o Senado pelo Maryland, Alan Keyes, para embaixador nas Nações Unidas, e do candidato derrotado ao lugar no Senado pelo Ohio, George Doinovich, para secretário da Habitação e Desenvolvimento Urbano.

O congressista Bill Gradison é citado para o Departamento da Saúde e Serviços Humanos e uma longa lista corre para a Agricultura, incluindo o titular, Clayton Yeutter.

Ligeiramente menos conservador

James Addison Baker, de 58 anos, é a partir de agora a nova vedeta da política norte-americana, com direito a ocupar as primeiras páginas dos jornais.

Amigo de George Bush desde há três décadas, conduziu a campanha que o colocou na Presidência e vai agora orientar com toda a energia de que é capaz a política externa dos Estados Unidos.

Figura muito mais marcante e dialogável do que o vice-Presidente eleito Dan Quayle, James Baker, que já foi chefe de gabinete de Reagan e secretário do Tesouro, é visto em Washington como o alter ego de Bush e a pessoa que nos próximos anos irá marcar de forma muito clara as relações da América do Norte com o resto do mundo.

Quando se demitiu do Tesouro, para conduzir de forma magistral a campanha eleitoral de George Bush, era já a pensar na

China defende ajuda militar à guerrilha cambojana

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, afirmou hoje em Banguecoque que o seu país continuará a apoiar os 'khmer' vermelhos e a guerrilha antigovernamental no Camboja, até que se encontre uma solução política, que considerou poder estar próxima.

Peng acrescentou que a retirada dos 100 000 efectivos militares vietnamitas do Camboja se mantém como condição indissociável desse acordo.

Peng afirmou que «o Governo chinês defende a proposta para o estabelecimento de um Governo de coligação quadripartida, sob a liderança do príncipe Norodom Sihanouk, e que o povo do Camboja seja livre de resolver os seus problemas sem interferência externa.»

O apoio dado por Pequim e Banguecoque à facção 'khmer' terá sido um dos principais pontos em agenda nos contactos de Peng com as autoridades tailandesas.

Peng afirmou que a sua deslocação à Tailândia prevê ainda a assinatura de acordos de cooperação bilateral que, segundo o seu homólogo tailandês, Chatichai Choonhavan, abrangerão áreas tecnológicas e de investimento.

A visita de Peng terá a duração de quatro dias e integra-se na sua primeira deslocação ao estrangeiro como primeiro-ministro, que culminará, no dia 24, depois de estadias na Austrália e Nova Zelândia.

A visita de Peng ocorre dias depois de o líder da resistência do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, se ter avistado em França com o primeiro-ministro Hun Sen, chefe do regime de Phnom Penh apoiado pelo Vietname, e uma semana depois de as Nações Unidas terem votado pelo décimo ano consecutivo pela retirada do Vietname do país.

Nas prisões reina un

Confrontos entr provocam mort

O presidente brasileiro José Sarney dinária do Conselho de Defesa Nacior do confronto entre soldados e grevist do Rio de Janeiro. As informações ac sultantes do recontro são contraditória tado entre três e oito operários mortos dos que foram chamados a intervir qu instalações da fábrica.

Continuam por esclarecer as razões foram chamadas a intervir em Volta aciarias da América Latina.

A acção surprendeu os observador nova Constituição brasileira, em vigo trabalhadores o direito à greve.

Sob a nova Constituição, é permitid suntos internos quando a lei e a ordem com a autorização do presidente, do S do congresso Nacional, o Parlament

Entretanto, foi decretado um feriad pessoas manifestaram-se em Volta Re ram registados.

Clima de terror nas prisões

Entretanto, um braço-de-ferro entr autoridades brasileiras, que insistem organização de presidiários, já levou mos 11 dias, nos principais cárceres

cana

QUINA PODERES

nomeação para a Secretaria de Estado, cujo titular tem nos Estados Unidos uma importância comparável à que noutros países é dada ao Primeiro-Ministro.

Apresentado na Imprensa como um simpático cavalheiro texano, tem feito toda a sua carreira em íntima ligação com Bush e ninguém se admiraria muito se um dia viesse a candidatar-se ele próprio à Presidência, a fim de dar continuidade às administrações republicanas iniciadas há oito anos.

A impressão geral dos analistas políticos em Washington é de que o Governo de George Bush irá ser ligeiramente menos conservador do que os de Ronald Reagan, se não no seu conteúdo intrínseco, pelo menos na forma de actuação.

A escolha do conservador Dan Quayle para a vice-Presidência teria sido uma forma de Bush conseguir cobertura à direita, de modo a poder vir a tomar sem grande contestação atitudes viradas um pouco mais para o centro.

James Baker tem fama de ser um indivíduo moderado, capaz de manter sob controlo os elementos radicalmente mais conservadores da classe política norte-americana.

O Presidente eleito anunciou já que, no início do seu mandato, Baker vai reunir-se com os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO e, a seguir, com o soviético Eduard Shevardnadze, a fim de preparar uma cimeira com Mikhail Gorbachev.

Bush quer falar com o Kremlin sobre o controlo de armamento, direitos do homem e conflitos regionais, mas primeiro que tudo quer que os soviéticos se retirem imediatamente do Afeganistão, sem quaisquer demoras.

Mas ontem a Casa Branca reagiu friamente à sugestão de Moscovo para que o dirigente soviético se reuna com o Presidente eleito norte-americano, ainda antes da tomada de posse a 20 de Janeiro.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, afirmou que Bush já havia assinalado anteriormente que os 2,5 meses que faltam para a tomada de posse não são suficientes para preparar uma cimeira com Gorbachev.

James Baker, uma personalidade que marcará as relações dos Estados Unidos com o mundo.

A direita espanhola à espera de um "salvador"

Manuel Lopes, Lusa

A direita e o centro espanhóis estão à espera da decisão final do actual secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, para definir a sua estratégia de formação de uma alternativa aos socialistas nas próximas eleições. Nos últimos dias, Marcelino Oreja manteve contactos tanto em Estrasburgo como em Madrid com dirigentes políticos, sobretudo Manuel Fraga Iribarne, depois deste ter anunciado há duas semanas estar disposto a concorrer à presidência do partido conservador, Aliança Popular, por ele fundado há 12 anos.

Na última quarta-feira, Marcelino Oreja recebeu em Paris Javier Ruperez, presidente da Democracia Cristã, e em Londres, Manuel Fraga Iribarne, ambos a cinvidá-lo para integrar as suas listas.

Marcelino Oreja adiou uma decisão definitiva e pública para o dia 16 de Novembro, data em que se reunirá o Conselho de Ministros do Conselho da Europa, e a quem pretende anunciar, em primeira «mão», a decisão de se recandidatar ou regressar à actividade política espanhola.

Alguns governos têm pressionado Marcelino Oreja para que se candidate à reeleição, mas pelo teor das suas frequentes declarações aos órgãos de informação espanhóis e contactos políticos nas últimas semanas, o actual secretário-geral do Conselho da Europa mostra-se mais inclinado, sob determinadas condições, a regressar a Espanha.

Estas condições passam pela sua liderança de uma formação de centro direita, através de uma coligação ou pactos que aglutinem as forças não socialistas de âmbito nacional ou regional.

Apesar de estar há quatro anos em Estrasburgo, Oreja nunca escondeu o seu trabalho de tentar unir e liderar as forças não socialistas como única forma de constituir uma alternativa viável ao Partido Socialista, que já venceu duas eleições por maioria absoluta e a quem as sondagens neste momento indicam que repetiria.

No entanto, Adolfo Suarez, presidente do centro Democrático e Social, uma força imprescindível para a formação da alternativa não socialista, já anunciou que não aderirá a pactos pré-eleitorais e concorrerá sozinho às eleições.

O líder histórico da direita, que anunciou recentemente a sua candidatura à presidência da Aliança Popular, quer tirar o partido da crise e «reordenar a sucessão».

Nessa ocasião Fraga Iribarne disse não ser candidato à presidência do governo.

De acordo com fontes oficiosas, tanto Marcelino Oreja como Fraga Iribarne têm mantido conversações nas quais o líder histórico da AP propôs a Oreja a chefia de uma candidatura da Aliança Popular.

Marcelino Oreja não rejeitou a oferta mas condicionou-a à não candidatura de Fraga Iribarne.

Oreja também exigiu que o Congresso da AP em Janeiro de 1989 reforce a sua inspiração cristã e centrista, com o objectivo de propiciar um entendimento com os partidos regionalistas e com o partido liderado por Adolfo Suarez, a fim de aglutinar um projecto político com credibilidade para ser alternativa ao governo dos socialistas.

Escândalo da "Noite de Cristal" provoca demissão do presidente do Parlamento alemão federal

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Novo incidente na RFA por ocasião do quinquagésimo aniversário da «Noite de Cristal», que marcou em 1938, o começo dos «pogroms» contra os judeus. O presidente do Parlamento foi obrigado a apresentar esta manhã a sua demissão. Ontem em Bona, o presidente do Bundestag, o Parlamento alemão, Philipp Jenninger, não hesitou em se referir à «fascinação» que ainda exerce sobre ele a «Marcha Triunfal» de Adolfo Hitler, durante os primeiros anos do seu poder e os «sucessos» do ditador. «Os sucessos de Hitler — declarou ele — foram talvez mais funestos para os judeus da Europa e da Alemanha do que os seus crimes e os seus actos atrozes.»

Referindo-se em seguida aos resultados dos primeiros anos do nazismo, os Jogos Olímpicos de Berlim de 1936, o 'Anschluss' da Áustria, os acordos de Munique, o desmantelamento da Checoslováquia, e o Reich alemão transformado em «potência hegemónica do Continente», o presidente do Bundestaga acrescentou que «tudo isso devia ter aparecido aos olhos dos alemães como um milagre.»

No que diz respeito aos judeus: «não assumiram eles no passado um papel que não lhes competia?». Mas mais: «Não deveriam eles ter sido finalmente submetidos a restrições? Não teriam eles merecido ter sido postos no lugar? E sobretudo, a propaganda — pondo de lado os excessos selvagens — não correspondia ela essencialmente às nossas próprias presunções e convicções?.»

Demissão prevista para hoje

Tanto bastou para que numerosos deputados da oposição mas também da maioria abandonassem a sala de sessões. Os Verdes, juntamente com o SPD, reclamaram a demissão do presidente Jenningep, classificando o seu discurso de «o mais vergonhoso dos escândalos».

Na véspera ainda, o chanceler Helmut Kohl tinha sido vaiado por jovens judeus numa sinagoga de Francoforte.

A decisão sobre uma possível demissão do presidente do Parlamento não pôde ser tomada ontem, como estava previsto, quando a «comissão dos sábios», composta de cerca de trinta deputados, decidiu adiar a sua reunião, marcada para ontem à noite, para hoje de manhã. Os presidentes dos diversos grupos militares reunidos na quinta-feira à noite não puderam eles próprios chegar a qualquer decisão. O presidente Jenninger foi obrigado, contudo, esta manhã a ceder às pressões exercidas por quase todos os sectores da vida política da RFA, e apresentou a sua demissão a meio da manhã.

Julga-se que o próprio chanceler Kohl, que tinha feito desta demissão uma «questão principal», tenha sido aquele que mais força fez para que o presidente do Bundestag abandonasse as suas funções.

Celebração ecuménica nos Estados Unidos

Os norte-americanos lembraram ontem com velas, orações e sinos das igrejas o meio século da «Noite de Cristal», a noite dos vidros partidos que destruiu vidas e ilusões e deu início ao holocausto nazi.

Sinagogas, escolas e igrejas de Nova Iorque, Los Angeles, Miami e outras cidades dos Estados Unidos lembraram ontem a noite de terror de 9 para 10 de Novembro de 1938 na Alemanha.

«Todos tínhamos antes do holocausto a esperança de que o homem seria melhor», disse ontem o rabino Gerald Teller na sinagoga Erza Habonim de Chicago. «Este é um dia de reflexão sobre um dia de vidros partidos e sonhos desfeitos».

Em Nova Iorque, o cardeal John O'Connor disse a quase mil pessoas que assistiram a uma missa na catedral de São Patrício que a vela acesa na janela de sua casa «é para dizer a quem quer que seja que, por ódio aos judeus, queira estilhaçar janelas e pintar suásticas — partam as janelas de minha casa, pintem as suásticas na minha casa, porque ali vive um semita espiritual».

a um clima de terror

entre soldados e metalúrgicos em greve mortos e feridos perto do Rio de Janeiro

é Sarney convocou uma sessão extraorsa Nacional em Brasília, no seguimento e grevistas numa aciaria estatal, perto nações acerca do número de mortes retraditórias, tendo algumas fontes apondos mortos e 30 a 45 feridos pelos soldatervir quando os grevistas ocuparam as

as razões pelas quais as forças militares em Volta Redonda, uma das maiores

servadores políticos, tanto mais que a em vigor desde Outubro, confere aos ve.

permitido aos militares intervir em ase a ordem estiverem em perigo, mas só ente, do Supremo Tribunal Federal ou arlamento brasileiro.

um feriado de três dias de luto, 10 mil Volta Redonda e novos confrontos fo-

ferro entre a «Falange Vermelha» e as insistem em não negociar com aquela já levou à morte de 19 detidos nos últicárceres do Rio de Janeiro.

Na origem da «guerra» entre os presos está a pretensão dos líderes da «Falange» de serem transferidos da prisão de máxima segurança, Bangú — 1 em Bangú (subúrbios do Rio de Janeiro) para o sistema penitenciário da Rua Frei Caneca, no centro da cidade, onde se encontravam até Julho e que tem sido um dos cenários da lenta chacina.

Para forçar as autoridades a transferir os seus chefes, há cerca de duas semanas o «Comando Vermelho» (a cúpula da «Falange») ordenou à população dos presídios que controla que fizesse greves de fome e de trabalho e a execução de quem as não respeite.

O massacre teve início na madrugada do dia 30 de Outubro, quando sete indivíduos foram mortos à facada ou por estrangulamento no conjunto de três prisões da Rua Frei Caneca, no cárcere da Ilha Grande, localizado no litoral do estado do Rio de Janeiro, e no de Água Santa, nos subúrbios da cidade.

No dia seguinte, os guardas prisionais descobriram os corpos de mais seis indivíduos mortos nas mesmas circunstâncias, na Penitenciária da Rua Frei Caneca e na prisão da Ilha Grande.

Os responsáveis pelas forças de segurança locais declararam imediatamente a sua indisponibilidade para negociar com os rebeldes e decretaram medidas punitivas que atingem os três mil detidos nas prisões que haviam sido palco da chacina, cortando-lhes todo o contacto com o exterior.

Porta-vozes da «Falange Vermelha» no sistema penitenciário do centro do Rio anunciaram, entretanto, a disposição da organização de não suspender as greves e de prosseguir o massacre, até que a sua reivindicação fosse satisfeita, tendo executado mais quatro indivíduos na madrugada de segunda-feira e outros dois na quarta-feira.

A RTP mostrou mais uma jornada do infortúnio. Belém esteve solidário para com os parceiros lusos

Taça UEFA: Belenenses, 0 - Velez Mostar, 0

(O Velez foi apurado através de grandes penalidades: 4-3)

BELÉM: SOLIDARIEDADE NO INFORTÚNIO

O Belenenses pintou a última parcela da tela negra do futebol português sobre as competições europeias ao perder em casa frente aos jugoslavos do Velez Mostar por 4-3 após a transformação de grandes penalidades.

No final do tempo regulamentar e do prolongamento do encontro disputado no Restelo, da segunda «mão» da segunda eliminatória, as duas equipas estavam empatadas a zero golos, o mesmo resultado alcançado no jogo realizado em Mostar, na Jugoslávia.

Em resumo, o encontro de Lisboa traduziu na perfeição tudo o que se passou nesta segunda eliminatória entre o Belenenses e o Velez Mostar, onde ao cabo de 210 minutos de jogo nenhuma das equipas foi capaz de marcar um golo.

Golo que só podia surgir na transformação de grandes penalidades, caso contrário, ninguém sabe quando a eliminatória poderia terminar.

O Belenenses, que perdeu em casa a sua grande oportunidade (talvez a mais fácil) de ultrapassar pela primeira vez na sua história a segunda eliminatória, foi a imagem mais perfeita e completa do Benfica que foi eliminado também em casa pelos belgas do Liége.

Tal como no jogo da Luz, disputado na véspera, a turma do inglês John Mortimore, que já foi do Benfica, desperdiçou inúmeras ocasiões de golo, mesmo em demasia como que justificando uma dose ainda maior de infelicidade da que rodeou a equipa de Toni.

A bola parecia enfeitiçada, tantas foram as vezes que esteve à porta das redes dos jugoslavas e nalguns casos chegou-se ao luxo de ver os próprios jogadores do Belenenses impedirem involuntariamente a entrada do esférico na baliza de Petranovic.

O avançado Chiquinho foi, por exemplo, protagonista de um lance em que evitou o golo a remate de Mladenov, quando por acaso se encontrava no caminho da bola e da baliza do Velez Mostar.

Mladenov: «inimigos» por todo o lado

Na primeira parte, o desacerto dos «azuis» de Belém começou logo aos 14 minutos quando Paulo Monteiro, completamente isolado, fez o mais difícil ao rematar para fora.

Apesar de tudo, a turma jugoslava conseguiu em poucos lances de contra-ataque chegar próximo das redes de Jorge Martins e num dos casos, aos 18 minutos, a bola chegou a bater na barra da baliza do guarda-redes português, depois de ter tabelado nas pernas de Sobrinho.

Na segunda parte, o ritmo da partida aumentou e sempre sob o comando do Belenenses e logo nos primeiros segundos, Mladenov criou uma boa ocasião que Chiquinho desperdiçou por não acertar no esférico.

As situações sucederam-se e Paulo Monteiro e Mladenov foram autores de dois violentos remates que Petranovic defendeu com muitga dificuldade.

Mas mesmo quando o guarda-redes jugoslavo não estava na baliza surgiu sempre uma perna ou um falhanço clamoroso de um avançado do Belenenses a evitar a inauguração do marcador.

O prolongamento foi uma cópia dos anteriores 90 minutos, apenas com a diferença do Belenenses raramente ter saído da grande área adversária.

Chiquinho voltou a não acertar no esférico quando mais era preciso e Chico Faria voltou a fazer o mesmo, desta feita (aos 103 minutos) com a agravante de ter destruído parte da relva do Estádio do Restelo.

Aos 110 minutos surgiu o tal lance que levou Chiquinho a evitar o golo do Belenenses, na sequência de um remate de Mladenov, mas o destino desde o início que pareceu marcado para a resolução do problema através de grandes penalidades.

Estádio do Restelo – árbitro: David Sym (Inglaterra).

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Teixeira (Galo 58); Jaime, Paulo Monteiro (Chico Faria 81), Adão e Chiquinho; Mladenov.

VELEZ MOSTAR: Petranovic; Rahimic; Hdziabdic, Jurasovic, Barbaric e Gosto; Gudel; Repak, Tuce (Kodro 100) e Karabeg; Kajtar (Kvestic 116).

Cartão amarelo: Karabeg (22) e Gudel (40).

«Penalties» – Chico Faria, 1-0; Gudel, 1-1; Mladenov, 2-1; Kodro, 2-2; Carlos Ribeiro, falha; Repak, 2-3; Adão, 3-3; Rahimic, falha; Jaime falha; Barbaric, 3-4.

TOTOBOLA

A CHAVE

A «chave» do Concurso Extraordinário n.º 87/88 é a seguinte:

Porto-PSV Eindhoven	1
Benfica-Liège	X
R. Sociedad-Sporting	X
Belenenses-Velez Mostar	X
W. Bremen-Celtic	X
Estrela Vermelha-Milão	1
Mónaco-Bruges	1
Real Madrid-Gornik	1
Lech Poznan-Barcelona	X
Sampdoria-Carl Zeiss	1
Partizan Belg.-Roma	2
Glasgow Rangers-Colónia	X
A. Bilbau-Juventus	1

Portugueses de fora

Quadro do nosso desencanto

Taça dos Campeões

Werder Bremen (RFA)-Glasgow Celtic (Escócia)	1-0	0-0
FC PORTO-**PSV Eindhoven** (Hol)	0-5	2-0
Estrela Vermelha Belgrado (Jug.)-**AC Milão** (Itál.*)	1-1	1-1
Galatasaray Istambul (Tur.)-Neuchâtel Xamax (Suí)	0-3	5-0
Spartak Moscovo (URSS)-**Steaua Bucareste** (Rom.)	0-3	1-2
IFK Gotemburgo (Sué.)-17 Nëntori Tirana (Alb.)	3-0	1-0
AS Mónaco (Fra.)-FC Bruges (Bél.)	0-1	6-1
Real Madrid (Esp.)-Górnik Zabrze (Pol.)	1-0	3-2

*** Apurado por grandes penalidades: 5-3**

Taça das Taças

Anderlecht (Bél.)-Mechelen (Bél.)	0-1	0-2
Dínamo Bucareste (Rom.)-Dundee United (Esc.)	1-0	1-1
Lech Poznan (Pol.)-**FC Barcelona** (Esp.)*	1-1	1-1
Sampdoria Génova -(Itá.)-Carl Zeiss Iena (RDA)	1-1	3-1
Sakayaspor (Tur.)-**Eintracht Frankfurt** (RFA)	1-3	0-3
Panathinaikos Atenas (Gré.)-**Sredets Sófia** (Bul.)	0-2	0-1
Aarhus GF (Din.)-Cardiff City (Gal.)	2-1	4-0
Metallist Kharkov (URSS)-**Roda JC Kerkrade** (Hol.)	0-1	0-0

*** Apuramento por grandes penalidades: 4-5**

Taça UEFA

Bordéus (Fra.)-Ujpest Dozsa Budapeste (Hun.)	1-0	1-0
BENFICA-**FC Liège** (Bél.)	1-2	1-1
Real Sociedad (Esp.)-Sporting	2-1	0-0
Áustria Viena (Aus.)-**Hearts Edimburgo** (Esc.)	0-0	0-1
Nápoles (Itá.)-Lokomotive Leipzig (RDA)	1-1	2-0
Servette Genebra (Suí.)-**FC Groningen** (Hol.)	0-2	1-1
AS Roma (Itá.)-Partizan Belgrado (Jug.)	2-4	2-0
DAC Dunajsiká Streda (Che.)-**Bayern Munique** (RFA)	1-3	0-2
KSV Waregem (Bél.)-**Dínamo Dresden** (RDA)	1-4	2-1
Turun Palloseura (Fin.)-Foto Netting Viena (Aus.)	1-2	1-0
Inter Milão (Itá.)-Malmoe FF (Sué.)	1-0	1-1
VIB Estugarda (RFA)-Dínamo Zagreb (Jug.)	3-1	1-1
Rangers Glasgow (Esc.)-**FC Colónia** (RFA)	0-2	1-1
Athletic Bilbau (Esp.)-**Jtuventus Turim** (Itá.)	1-5	3-2
BELENENSES-**Velez Mostar** (Jug.).*	0-0	0-0
Victória Bucareste (Rom.)-Dínamo Minsk (URSS)	1-1	1-0

*** Apurada por grandes penalidades: (4-3).**

Os 32 que seguem em frente

TAÇA DE CAMPEÕES: PSV Eindhoven (Holanda),; Galatasaray (Turquia); Werder Bremen (RFA); Steaua Bucareste (Roménia); IFK Gotemburgo (Suécia) Mónaco (França); Ac. Milão (Itál;ia) e Real Madrid (Espanha).

TAÇA DAS TAÇAS: Malines (Bélgica); Dínamo Bucareste (Roménia); Barcelona (Espanha), Sampdória (Itália); Eintracht Frankfurt (RFA), Aarhus (Dinamarca) e Roda JC (Holanda).

TAÇA UEFA: Real Sociedad (Espanha); FC Liège (Bélgica), Hearts (Escócia); Groningen (Holanda), Roma (Itália); Inter Milão (Itália), Nápoles (Itália), Juventus (Itália); Bayern Munique (RFA); Estugarda, (RFA); Colónia (RFA); Dínamo Dresden (RDA), Turun Palloseura (Finlândia); Bordéus (França); Victória de Bucareste (Roménia) e Velez Mostar (Jugoslávia)

Taça UEFA já tem sorteio

Liege vai defrontar a Juventus

Os belgas do FC Liège, que eliminaram o Benfica, recebem a Juventus de Turim, equipa onde milita o português Rui Barros, na 3.ª eliminatória da Taça UEFA em futebol, cujo sorteio decorreu hoje em Zurique.

A Real Sociedad, de Espanha, que afastou o Sporting, defronta o Colónia (RFA), enquanto os jugoslavos do Velez Mostar deslocam-se à Escócia para terem o Hearts como adversário.

O desfecho do sorteio da Taça UEFA é o seguinte: Dynamo Dresden (RDA)-Roma (Itália); Bordéus (França)-Nápoles (Itália); Real Sociedad (Espanha)-Colónia (RFA); Hearts (Escócia)-Velez Mostar(Jugoslávia); Bayern Munique (RFA)-Inter Milão (Itália); Victoria Bucareste (Roménia)-Turun Palloseura (Finlândia); FC Groningen (Holanda)-Estugarda (RFA) e FC Liège (Bélgica)-Juventus Turim (Itália).

Os encontros efectuam-se a 23 de Novembro, primeira mão, e a 7 de Dezembro, segunda mão.

Neuchatel queixa-se à UEFA

O Neuchatel Xamaz, da Suíça, apresentou à UEFA um protesto contra o comportamento do público turco, após a goleada (5-0) sofrida quarta-feira frente ao Galatasaray e a respectiva eliminação na Taça dos Campeões Europeus de futebol, exigindo a repetição do encontro em terreno neutro.

O porta-voz da UEFA, René Eberle, disse que o Xamax considerou que o jogo «foi disputado em condições irregulares», acrescentando que um dos jogadores suíços foi agredido com «um ou mais objectos metálicos por um adepto turco» e que toda a equipa do Xamax «receou pela sua segurança».

O porta-voz da UEFA esclareceu que a comissão de disciplina do organismo principal do futebol europeu vai examinar o protesto na próxima reunião no dia 17 do corrente.

Comunicado do Farense

Assinado por Fernando Barata, presidente do executivo do Farense, recebemos um telex com o teor que passamos a transcrever:

O presidente da direcção do Sporting Clube Farense entende dever tornar público o seguinte:

1. O pai do desditoso futebolista júnior do Farense, Vítor Manuel Padeiro, há poucos dias repentinamente falecido, fez à agência Lusa e esta divulgou algumas declarações que só a perturbação e o desgosto que o avassalam justificam.

2. A equipa júnior do Farense e os seus técnicos acompanharam no autocarro do clube todo o funeral, nele se tendo incorporado também o director do departamento de futebol juvenil e membro da direcção do Farense (Sr. Paulo Boto) que foi portador de flores e do estandarte do clube e apresentou pessoalmente à família enlutada as nossas condolências.

3. O presidente da direcção já escreveu aos pais do saudoso Vítor transmitindo-lhes oficial e renovadamente o profundo pesar de todos os associados e adeptos do Farense.

4. O secretário-geral do Farense (Gomes Afonso) tem em curso diligencias junto da companhia que segura, por acordo com a FPF, os jogaodres amadores contra casos como o ocorrido.

5. Como sempre faz quando a infelicidade atinge colaboradores seus, o Farense toma a seu cargo as despesas decorrentes do funeral deste jovem jogador, cuja perda dolorosamente sentiu e sente.

A "Cultura" vai à Luz

O Centro Nacional de Cultura vai promover, no próximo domingo, uma visita ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica, no âmbito dos tradicionais «passeios de domingo».

Indiscutivelmente um dos clubes de maior divulgação e prestígio além fronteiras, o SL e Benfica abrirá as portas do seu magnífico estádio e das novas instalações, à comitiva do Centro Nacional de Cultura.

Fernando Riera treina o Monterrey

O técnico chileno Fernando Riera é o novo treinador da equipa de futebol do Monterrey, do Campeonato mexicano da Primeira Divisão, substituindo José Ledezma, demitido terça-feira à noite devido aos maus resultados.

Kubala no comando do Elche

O treinador de futebol húngaro, naturalizado espanhol, Ladeslao Kubala, assinou pelo Elche até ao resto da temporada em substituição do argentino Felipe Mesones, recentemente afastado em face das maus resultados averbados pela equipa.

Boniperti: recondução na "Juve"

A direcção da Juventus, clube propriedade da família Agnelli, magnata da indústria automóvel italiana, reconduziu Giampiero Boniperti por mais três anos como presidente do clube.

Boniperti, antigo jogador do clube e colaborador desde há muito de Gianni Agnelli (presidente da Fiat), foi eleito presidente da Juventus em 1971, e com o mandato agora renovado completará 20 anos nesse posto.

Sob a sua presidência, a Juventus contratou alguns dos mais destacados futebolistas mundiais, como o francês Michel Platini, o polaco Zbigniew Boniek e actualmente o dinamarquês Michael Laudrup, o soviético Alexander Zavarov e o português Rui Barros.

Recorde-se ainda que o clube de Turim conquistou nove títulos nacionais, a Taça dos Campeões Europeus, a dos Vencedores de Taças e a da UEFA, durante a presidência Boniperti.

Donadoni está livre de perigo

O médio do AC Milão, Roberto Donadoni, fracturou o maxilar e sofreu uma luxação nos músculos do pescoço numa colisão com um jogador do Estrela Vermelha durante o encontro da segunda «mão» da Taça dos Campeões Europeus.

«A sua língua ficou presa na traqueia e todos nós receámos que ele sufocasse enquanto estava estendido no relvado», disse o médio do Estrela Vermelha, Refik Sabanadzovic, a passou quatro dias em com que depois de um acidente similar ocorrido no ano passado.

Donadoni foi transportado para o hospital de Belgrado onde foi examinado. A Televisão jugoslava mostrou imagens do jogador na cama do hospital enquanto os médicos o examinavam. O jogador parecia suficientemente consciente para perceber o que os médicos diziam.

«Ele está em muito mau estado, mas está completamente livre de perigo», afirmou o médico do Milão, Giovanni Monti, acrescentando que o médio italiano deverá ficar internado no hospital durante mais cinco dias.

Jorge Figueiredo anuncia candidatura à presidência do Benfica e acusa:

"GASPAR RAMOS SÓ TEM FEITO ASNEIRAS"

No final da manhã de ontem, foi distribuído um telex da Lusa anunciando o propósito do empresário Jorge Figueiredo se candidatar à presidência do Benfica nas eleições que decorrerão em Março do próximo ano.

Não é a primeira vez que Jorge Figueiredo faz constar a intenção de ocupar a cadeira principal do executivo do Sport Lisboa e Benfica sem nunca ter concretizado a sua entrada na corrida.

Do telex que recebemos da Lusa, aqui deixamos algumas acusações do «candidato a candidato», em que o mais alvejado é o dirigente Gaspar Ramos, e quanto a comentários não são da nossa conta.

•

«Irei escolher as pessoas que melhor possam servir o clube, trabalhando a tempo inteiro ao serviço do Benfica», disse Jorge Figueiredo, salientando que o clube está mal aproveitado e mal administrado, podendo ser uma fonte de receita.

Jorge Figueiredo referiu ainda ter já alguns nomes para integrarem a sua lista, mas serão divulgados mais tarde.

«A minha candidatura está para ser divulgada há bastante tempo, e só não o fiz depois de João Santos ter anunciado que se recandidatava, para que não fosse acusado de estar a desestabilizar o clube, na véspera de um compromisso europeu», acrescentou.

Referindo-se à equipa de futebol profissional do Benfica, Jorge Figueiredo lamentou a eliminação da Taça UEFA frente aos belgas e disse que muita coisa está mal. «Gaspar Ramos só tem feito asneiras no Benfica», acrescentou o empresário-candidato à direcção do Benfica.

«Gaspar, ou melhor 'Gastar' Ramos gastou milhões com Skovdhal e arranjou só sarilhos com a contratação de Ademir, que agora está no banco, além de deixar fugir Rui Águas e Dito, dois jogadores imprescindíveis no Benfica.»

«Por outro lado, Mozer é o jogador-chave do Benfica e é inegociável», disse ainda Jorge Figueiredo, antigo dirigente do Estoril e do Dramático de Cascais.

«No que se refere ao treinador da equipa, tenho muito respeito pelo Toni, que muito admiro, mas não é o técnico para uma equipa do gabarito do Benfica, que deveria ter à sua frente um treinador de nomeada. Toni é um excelente técnico adjunto, e é o indicado para funcionar ao lado de um treinador de nomeada», disse ainda.

«Isso foi outra asneira de Gaspar Ramos, ao dispensar o serviço do treinador John Mortimore, num ano em que ele ganhou o campeonato e a taça», concluiu Jorge Figueiredo.

Gaspar Ramos: alvo de Figueiredo

Plácido: o retorno

Jorge Plácido fiel ao padrinho

O futebolista Jorge Plácido que, no começo da temporada, abalou para o Matra Racing em obediência às indicações de Artur Jorge, não conseguiu superar a concorrência dos outros dois estrangeiros (o holandês Silloy e o uruguaio Francescoli), pelo que se tornaram fáceis as negociações entre o presidente do Sporting (e padrinho do futebolista) os dirigentes do Matra, pelo que, até final da temporada, alinhará pelo clube de Alvalade.

O contrato foi assinado ontem, e, na véspera, Plácido dizia apenas isto: «Ninguém do Sporting me falou na possibilidade da transferência». Tem razão o presidente do Guimarães: o que hoje é verdade ontem era mentira.

Marinho Peres: um ano no Santos

O treinador Marinho Peres vai dirigir o Santos pelo menos até ao final do actual campeonato brasileiro, que termina em Maio — noticiou o jornal «A Folha de São Paulo».

Marinho Peres comprometeu-se a permanecer à frente do Santos durante uma reunião realizada quarta-feira à noite com o presidente do clube, Miguel Assad.

O técnico brasileiro foi convocado por Miguel Assad para esclarecer a sua situação perante o Santos, após ter sido sondado para assumir o comando do FC Porto, em substituição de Quinito.

Leça: «chicotada»

A direcção do Leça, clube da Terceira Divisão Nacional de Futebol, Série B, e o treinador Pinto chegaram a acordo para a rescisão do contrato, ficando o comando da equipa entregue ao jogador Santos Cardoso.

O treinador Pinto, antigo jogador do Varzim e Leixões, abandonou o clube em face do empate obtido em casa, 1-1, com o Infesta em encontro da 8.ª jornada, encontrando-se a equipa em 10.º lugar na tabela com nove pontos.

A direcção do clube já estabeleceu contactos com vários treinadores falando-se nos nomes de Manuel Cajuda, antigo técnico do Portimonense, Luz, extreinador do Paços de Ferreira, e de Jorge Leal, coordenador juvenil do Rio Ave.

Bases do desporto português em "conferência" europeia

A conferência europeia sobre leis de bases do sistema desportivo que há dias teve lugar em Lisboa, pese embora o seu reduzido significado, não deixou de trazer à colação alguns dados importantes sobre a matéria, nomeadamente sobre o projecto de lei de bases nacional.

De nada vale a comparação formal dum documento a ser aplicado à realidade portuguesa, bem diferente da que se vive no comum dos países europeus, quando sobretudo o que está em causa é uma realidade com características singulares, determinada por uma situação inexistente ou que há muito esses países ultrapassaram. Chegar-se à conclusão que entre o documento português e grande parte das plataformas comparadas há fortes analogias, é pura ilusão. Evidente que a visão comparada dos fenómenos e dos textos nos ajuda a tirar importantes ilações, a extrapolar acertos, sobretudo quando o internacionalismo do desporto está em causa. Mas em último lugar, o que não pode deixar de estar sempre presente é a sua adequação plena ao caso nacional, suas determinações singulares, matizada por uma situação desportiva deveras intrigante.

Não existe praticamente desporto escolar no ensino elementar. As deficiências e ausências de estruturas sobem a mais de quarente por cento no complementar. O desporto escolar que se pratica não pode assim fugir de ser apelidado de demasiado estratificado, elitista. O anúncio da cobertura total do parque escolar pelo Ministério da Educação é uma mera expressão de sucesso fácil que não colhe na plena sensatez da circunstância, dado o atraso em que nos movemos em tal matéria, a limitada acção reservada à apelidada «rede integrada de infra-estruturas desportivas», circunscrita apenas ou quase apenas a estabelecer uma ordem de utilização no magro parque existente.

Não pode haver miragens nem optimismos exagerados. Ao desporto escolar nacional falta-lhe quase tudo, pese embora a capacidade pedagógica de muitos dos nossos professores: uma influência positiva no desporto federado, no seu associativismo, na participação e na formação dos seus dirigentes.

A formação desportiva em Portugal cumpre ainda lapsos e deficiências de relevo. Se a formação é sobretudo um espaço novo de mentalidade, é necessário dizer que não temos uma formação para o sistema desportivo. Uma formação iniciática, superior, uma investigação atinente. Cada estabelecimentos de ensino superior cumpre programa próprio, distinto dos demais. Não existe uma formação para todos os agentes e quadros interessados no sistema, uma ideia da dimensão social e cultural do fenómeno.

O sistema desportivo não constitui nenhum sistema biológico, cibernético, admite conflitos, falhas humanas, mas isto não invalida que os seus agentes não estejam minimamente motivados para cumprir a contento os objectivos que se desenham, que se crie uma consciência implicante do sistema, um clima favorável.

Como evidente, a realidade desportiva portuguesa é bem singular. Nenhum sistema é susceptível de produzir efeitos perante esta base de apoio, sem se reduzirem ao mínimo as condutas lesivas manifestas.

Não pode haver ilusão. O desenvolvimento desportivo não chega de avião. Há que encontrar uma formação, estruturas condizentes, um plano exequível de desenvolvimento. Há que sobretudo não perder de vista que o sistema desportivo é um sistema social, como o diria o prof. José Esteves e como o disse em «O Desporto e as Estruturas Sociais», criado e sustentado para satisfazer as necessidades básicas da população. Há que não perder de vista a racionalidade de todo um processo hoje de dimensão ímpar que não é possível animar sem o recurso ao modelo de sistema de princípios democráticos.

VIEGAS GOMES

Atletismo: Aurora e Rita Borralho na Maratona de Tóquio

Aurora Cunha vai fazer a sua terceira maratona no Japão, alinhando na Maratona de Tóquio, dia 20, juntamente com a benfiquista Rita Borralho.

Recorde-se que Aurora Cunha venceu este ano a Maratona de Paris e desistiu na Maratona dos Jogos Olímpicos de Seul.

•

Cipriano Lucas participa na Maratona de Roma, igualmente dia 20 e Ezequiel Canário, do Imortal de Albufeira, estará presente no dia 5 de Dezembro no crosse internacional de Vanves, onde está prevista a presença do queniano John Ngugi, tricampeão do mundo de crosse e campeão olímpico dos 5000 metros.

Ciclismo: amadores portugueses correm em Espanha

Os ciclistas portugueses Carlos Alberto da Silva e Carlos Manuel Lopes, campeões nacionais montanha e velocidade, respectivamente, foram apresentados à sua nova equipa, a «Alumínios Cortizo», de Espanha, na cidade de Padron.

A «Alumínios Cortizo» acaba de surgir no ciclismo espanhol com o estatuto de amadora e na próxima temporada participará em todas as provas do calendário nacional da modalidade.

Segundo o presidente do clube, Sabino Cortizo, a equipa dispõe de um plantel de 16 corredores, pelo que, além de Carlos A. Silva, que é também campeão de Portugal de perseguição, e de Carlos Manuel Lopes, conta com os espanhóis José António Couto, Manuel Rodriguez Gil, Jorge Punzon, Manuel Gil e Juan Carlos Ledo, entre outros.

Esgrima: cinco portugueses no torneio de Zurique

A Federação Portuguesa de Esgrima dando cumprimento ao plano de preparação internacional que visa a participação portuguesa nos mundiais de cadetes e de menores de 20 anos seleccionou os seguintes atletas para o Torneio Vila de Zurique a efectuar nos dias 12 e 13 naquela cidade Suíça: Carmen Bartissol, Rui Ruas, Nuno Sousa, Adérito Faustino e Miguel Machado.

Chefiará a delegação o mestre Robert Schatz.

Karaté: estágio a pensar em Barcelona

Se o Karaté for olímpico em Barcelona, Portugal prepara-se para participar, desenvolvendo estágios com um mestre internacional da modalidade.

Jaime Pereira, presidente da União Portuguesa de Karaté (Upoka), disse que o contacto internacional é essencial para os karatecas portugueses e um objectivo será Barcelona-92, se a modalidade conseguir o estatuto olímpico.

A Upoka promove actualmente estágios em quatro cidades do país com o mestre Shian Sugata, sétimo dan. Ontem foi concluído o de Lisboa, o segundo estágio, depois de Beja, seguindo-se os de Viseu e Porto, numa operação que envolve cerca de 350 karatecas de várias idades e graduações.

Segundo os dados da Upoka, existem actualmente em portugal 15 000 praticantes de karaté distribuídos por cerca de 20 colectividades.

NA SUA AGENDA

Torneio de Luta no Pavilhão de Loures

No próximo fim-de-semana (dias 12 e 13) realizar-se-á no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, o 2.º Torneio Internacional de Lutas Amadoras, promovido pela Associação de Lutas Amadoras de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal de Loures.

O torneio, que se iniciará pelas 16.30 horas de sábado, prolongando-se pela manhã de domingo (a partir das 9 horas), integra três equipas espanholas e duas equipas portuguesas.

Atletismo: grande prémio da Guarda

O Grande Prémio Internacional de Atletismo da Cidade da Guarda realiza-se em 26 do corrente, decorrendo através das ruas da cidade com a participação de mais de mil atletas.

A organizaão, que integra a Câmara Municipal da Guardaa, vai conceder cerca de 500 mil escudos em prémios.

Kelvin Gilves acusa

Um quarto dos atletas australianos que participaram nos Jogos Olímpicos de Verão em Seul provavelmente tomou drogas durante os treinos para os jogos, afirmou o antigo treinador de atletismo Kelvin Giles.

«Tivemos 29 atletas nos jogos olímpicos, e acredito que 25 por cento deles tomaram drogas antes ou durante a sua preparação para Seul», disse Giles a uma Comissão Parlamentar que estuda o uso de substâncias dopantes pelos atletas.

Lembramos que Giles foi suspenso por toda a vida do instituto, depois de comentar na televisão, no ano passado, que os dirigentes do desporto australiano falharam no controlo do problema das drogas no desporto.

As drogas são uma ajuda nos treinos, e não uma ajuda para melhorar a forma, por isso não será preciso tomá-las nunca perto das competições, disse Giles à Comissão de Inquérito.

Domingo em Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS-FAMALICÃO DEVERÁ SER UM ENCONTRO COM A PAZ

A direcção do Macedo de Cavaleiros escolheu o Estádio Municipal de Bragança para receber domingo o Famalicão em encontro da série «A» do campeonato da 3.ª divisão.

Com o campo interditado em virtude de incidentes verificados no jogo com o Vianense, o Macedo de Cavaleiros optou por Bragança para efectuar um dos encontros que reúne expectativa prevista só ao nível dos grandes jogos da primeira divisão, embora por razões bem diferentes.

«O Estádio Municipal de Bragança foi o escolhido por se tratar daquele que oferece melhores condições de segurança, uma vez que sendo relvado, prejudica naturalmente mais a equipa macedense», afirmou o presidente do Macedo de Cavaleiros, José Sena.

«No entanto, o intuito da direcção do Macedo é de receber condignamente e de braços abertos a equipa do Famalicão», acrescentou José Sena, referindo-se ao caso ocorrido há seis meses entre os dois clubes e que abalou a dignidade do futebol português.

O presidente do Macedo revelou que a edilidade de Macedo de Cavaleiros vai oferecer um almoço aos representantes da Câmara e dirigentes de ambas as equipas, que será servido na Estalagem do Caçador na vila onde foi despoletado o caso de corrupção.

Após nove jornadas, o Famalicão está em 8.º lugar com oito pontos mas apens com cinco jogos, enquanto o Macedo de Cavaleiros apresenta o saldo inverso para o 15.º lugar que ocupa: cinco pontos em oito jogos.

Público correcto, uma boa receita e uma equipa de arbitragem isenta são as grandes aspirações do presidente macedense, José Sena «para que se assista a uma tarde desportiva sem problemas».

Entretanto, só ontem foi oficiado à PSP de Bragança o pedido de policiamento que estará a seu cargo.

O presidente da assembleia geral do Famalicão, Armindo Costa, afirmou por seu turno que o seu clube «encara o jogo com o Macedo de Cavaleiros como qualquer outro».

«O que passou já passou, e compete agora aos tribunais resolver a situação. O Famalicão irá jogar a Bragança conforme está oficialmente marcado, como o faria noutro campo qualquer, e com uma equipa que se preparou para a primeira divisão, irá jogar pelos dois pontos», adiantou Armindo Costa.

O presidente da assembleia geral do Famalicão pediu apenas a designação de um «árbitro com categoria da primeira divisão para dirigir este encontro».

«O Macedo nunca contactou esta direcção para um eventual reatamento de relações, nem sabemos se a actual direcção do Macedo de Cavaleiros ainda está integrada de elementos da ex-direcção», disse Armindo Costa.

Para o presidente interino do clube famalicense, Nuno Carvalho **«o Famalicão não tem nada a ver com as gentes de Macedo de Cavaleiros».**

«A situação criada anteriormente com os factos já conhecidos de todos é assunto arrumado com o Macedo de Cavaleiros. Nós vamos lá jogar para proporcionar um espectáculo, e pelo que me parece, até nem vai muita gente de Famalicão», referiu Nuno Carvalho.

A (triste) história de 8 de Maio

Macedo de Cavaleiros e Famalicão, protagonistas, há seis meses, de um dos jogos mais polémicos de sempre do futebol português, voltam a encontrar-se, domingo, em Bragança.

Os dois clubes, à data na zona Norte da 2.ª divisão, defrontaram-se em 8 de Maio em partida que o árbitro deu por concluída ao intervalo, por falta de condições de segurança, quando os famalicenses, a jogar fora, venciam por 1-0.

Os incidentes, causados por um golo anulado ao Famalicão e pela expulsão de um jogador do Macedo de Cavaleiros, incluíram uma agressão a um dos fiscais de linha e levaram a que o Conselho de Dusciplina homologasse a vitória aos visitantes, ao mesmo tempo que se ouviam rumores de suborno.

Argumentando que os adeptos famalicenses foram os responsáveis pelos distúrbios ocorridos, a direcção do Macedo de Cavaleiros recorreu da decisão do Conselho de Disciplina, no que foi secundada pelo Fafe, clube directamente interessado, pois lutava com o Famalicão pela subida ao escalão maior.

Em 23 de Junho o Conselho de Justiça negou provimento aos recursos apresentados pelos dois clubes, confirmando o Famalicão como vencedor da zona Norte da 2.ª divisão e o Fafe como 3.º classificado.

Assim, o Famalicão continuaria a disputar o título da divisão secundária, tendo assegurada a subida de divisão, o Leixões, segundo classificado da zona, também ascenderia ao escalão maior e o Fafe, terceiro, manter-se-ia na segunda divisão.

Porém, em 13 de Agosto, António João Veiga, presidente do Macedo de Cavaleiros, assumiu publicamente que recebera 870 de um total de 1200 contos prometidos por Fernando Costa, presidente do Famalicão, destinados a pagar a vitória deste clube em Macedo de Cavaleiros.

Negando terem subornado António Veiga, Fernando Costa e a direcção do Famalicão processaram criminalmente o presidente do Macedo de cavaleiros por difamação, alegando que o cheque exibido como prova acusatória se destinava somente a pagar os bilhetes e convites cedidos ao clube famalicense.

Entretanto, a Fedração Portuguesa de Futebol homologou os campeonatos nacionais de 1987, pelo que o famalicão foi considerado vencedor do nacional da 2.ª divisão e começou a disputar o nacional maior.

Insatisfeita com a decisão, tomada pelo Conselho de Justiça em 23 de Junho, de arquivar o processo, a direcção do Fafe recorreu para o Pleno do mesmo organismo de jurisdição da FPF que, em 2 de Setembro, deu como provada a existência de suborno.

Assim, o Pleno do Conselho de Justiça determinou a desclassificação do Famalicão e a sua despromoção à 3.ª divisão.

Decidiu ainda a anulação dos jogos efectuados por este clube no nacional da 1.ª divisão, a vacatez do título da 2.ª divisão conquistado pelos famalicenses, a irradiação dos presidentes António Veiga e Fernando Costa e a aplicação de multas ao Famalicão e ao Macedo de cavaleiros.

O Fafe ocupou o lugar deixado vago pelo Famalicão no campeonato da primeira divisão e o Macedo de Cavaleiros, apesar de condenado a descer à 3.ª divisão, já tinha cumprido a sua sentença por ter sido despromovido naturalmente.

FIFA preconiza

Formação médica para árbitros

A Federação Internacional de Futebol propôs o incremento da formação médica para árbitros de futebol, a fim de permitir uma maior eficácia na distinção das verdadeiras lesões dos jogadores em campo.

«As lesões de antigos jogadores poderão ajudar bastante para o conhecimento médico na formação de novos árbitros», afirmou a propósito, Thomas Wharton, do Comité de Arbitragem da FIFA.

Por outro lado Michael Hooge, do Comité Médico da mesma Federação, disse que o uso de caneleiras ajuda a prevenir não somente as fracturas como também as lesões musculares e as infecções, incluindo a SIDA.

«Falsas lesões dos jogadores poderão constituir uma séria infracção às regras de jogo e justificam castigos, podendo levar, nos casos mais graves, à explusão», acrescentou Hooge.

Entre muitos participantes no simpósio de Praga destaca-se a presença do treinador argentino Carlos Bilardo, o antigo futebolista inglês Bobby Charlton, o árbitro belga Alexis Ponnet e vários dirigentes da FIFA.

Wharton referiu também que o seu comité rejeitou propostas de trabalho a tempo inteiro para árbitros: **«eu acredito que os árbitros necessitam de outra ocupação»,** disse.

O presidente da FIFA, João Havelange, também presente na reunião, referiu-se à «incrível popularidade» da proposta dos árbitros femininos para o campeonato do mundo de futebol feminino, que terá lugar na China, em 1991, com a participação de doze países.

Havelange afirmou-se também satisfeito por durante os Jogos Olímpicos de Seul não ter sido detectado um único caso de «dopping» em jogdores de futebol, expressando a esperança da modalidade nunca vir a ser degradada pelo uso de drogas.

DL HÁ 20 ANOS

Combatentes evocam o fim da I Grande Guerra

Velhos combatentes do primeiro conflito mundial estiveram esta manhã junto ao monumento erguido a meio da Avenida da Liberdade, participando numa cerimónia comemorativa do Armistício de 1918, no decorrer da qual o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, condecorou a bandeira da Liga dos Combatentes com a Ordem do Infante e descerrou uma placa que torna aquele conjunto escultórico consagrado a todos os combatentes mortos pela Pátria, sem distinção de épocas e lugares. O Chefe do Estado assistiu ao desfile da força em parada, correspondendo com especial emoção à saudação dos antigos combatentes que se associaram ao desfile, com os seus estandartes.

O Vietnam do Norte bombardeou posições americanas

Pela primeira vez depois do termo dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, artilheiros norte-vietnamitas instalados na parte sul da «zona desmilitarizada», bombardearam, ontem, posições americanas situadas ao sul daquela zona - segundo um informador militar dos Estados Unidos. O informador acrescentou que uma bateria de artilharia de 75 mm e uma bateria de lança-foguetões incendiários de 122mm, instaladas na parte sul da «zona desmilitarizada», a 5 e 7 Km a oeste da base avançada americana de Con Thien, bombardearam durante três horas posições defendidas por elementos da III Divisão Americana.

Pombal: luz em várias freguesias

«Aleluia!» - diz-se no concelho de Pombal, e com certa razão. Vão finalmente ser electrificados os lugares da Murzeleira, Ruge-Água, Mata, Fonte da Mata, Vidoeira, Gracieira, Abiul, Moita do Boi, etc. A notícia não deixou de alegrar os homens de boa vontade, mas teria alegrado muito mais os pais e avós desses mesmos homens...

EFEMÉRIDES

1154 Nasce D. Sancho I, rei de Portugal.

1500 Luis XIII, rei de França e Fernando de Aragão assinam o Tratado secreto de Granada, com vista à conquista e à partilha de Nápoles.

1673 John Sorieski, rei da Polónia, derrota os turcos em Korzim.

1836 O Chile declara guerra à Confederação Peru-Bolivia.

1961 Morre D. Pedro V, rei de Portugal

1916 Morre o político português Francisco António da Veiga Beirão.

1918 Os aliados e os alemães assinam o Armisticio que põe termo à primeira guerra mundial.

1953 Morre o escritor português António Maria Lisboa.

1965 Ian Smith declara unilateralmente a independência da Rodésia, atitude que é considerada ilegal pela Grã-Bretanha.

1972 Os Estados Unidos transferem a posse da sua Base de Longo Binh para as forças sul-vietnamitas, simbolizando o fim da intervenção norte-americana na guerra do Vietname.

1975 Agostinho Neto proclama a independência e a formação da República Popular de Angola.

1980 O Governo de minoria branca da África do Sul anuncia para breve o inicio do ensino obrigatório destinado aos oito milhões de crianças negras do país.

1982 É anunciada em Moscovo a morte de Leonid Brejnev, dirigente soviético que se manteve 18 anos no poder e que é substituido por um homem que manifesta o seu empenhamento em prosseguir a política de desanuviamento e desarmamento.

1983 O primeiro-ministro de Espanha, Felipe Gonzalez, chega a Lisboa, acompanhado de quatro ministros e vários secretários de Estado para dar inicio aos trabalhos da cimeira luso-espanhola, que, durante dois dias, reunem os mais altos responsáveis governamentais do dois países, no que é considerado como «o ponto de partida para uma nova era nas relações» entre Portugal e Espanha.

1984 A atleta portuguesa Aurora Cunha sagra-se, em Madrid, campeã mundia de estrada.
- Angola e os EUA negoceiam um acordo geral, proposto pelo governo de Luanda, para estabelecer a paz na África Austral.

1985 A Assembleia geral da ONU vota, por esmagadora maioria, a favor da designação de 1987 como «ano internacional da paz».

1987 Os primeiros-ministros de Portugal e espanha, Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, iniciam, em Madrid, uma cimeira de dois dias.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	10	10	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0,0	P. nub.
Vila Real	11	10	0,0	Limpo
Porto	11	11	0,0	Limpo
Coimbra	16	16	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	18	17	0,0	Encob.
C. Branco	16	13	0,0	M. nub.
Portalegre	14	14	0,0	Neblina
Lisboa	17	16	0,0	M. nub.
Evora	15	15	0,0	Aguac.
Beja	15	15	0,0	Encob.
Faro	17	16	0,0	Chuva
Sagres	17	16	0,0	Chuvisco
P. Delgada	12	11	0,0	Limpo
Horta	16	14	0,0	Encob.
Funchal (AP)	18	18	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 21, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	12	11	Chuvisco
Londres	10	9	Nevoeiro
Paris	10	10	Neblina
Bruxelas	14	12	Muito nub.
Amesterdão	13	11	Neblina
Genebra	9	9	Nevoeiro
Roma	12	12	Neblina
Oslo	9	2	Chuva
Copenhaga	6	5	Neblina
Estocolmo	4	2	Neblina
Berlim	3	1	Bruma
Viena	5	5	Neblina
Varsovia	8	8	Neblina
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	4	4	Encoberto

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	14	20	Nublado
Los Angeles	12	21	Nublado
Montreal	5	8	Nublado
Nova Deli	14	32	Limpo
Nova Iorque	8	13	Limpo
R. de Janeiro	19	36	Limpo
S. Francisco	10	19	Nublado
Sao Paulo	—	—	—
Toquio	9	23	Limpo

TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte: Céu pouco a nublado, tornando-se muito nublado para o fim do dia. Vento geralmente fraco de Leste. Neblina matinal. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.
Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de dois metros na costa sul.
Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul moderado, rodando para noroeste para o fim do dia e tornando-se por vezes forte. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Grupo Central: Céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se de sul moderado. Períodos de chuva.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva, fraca para o fim do dia.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARES

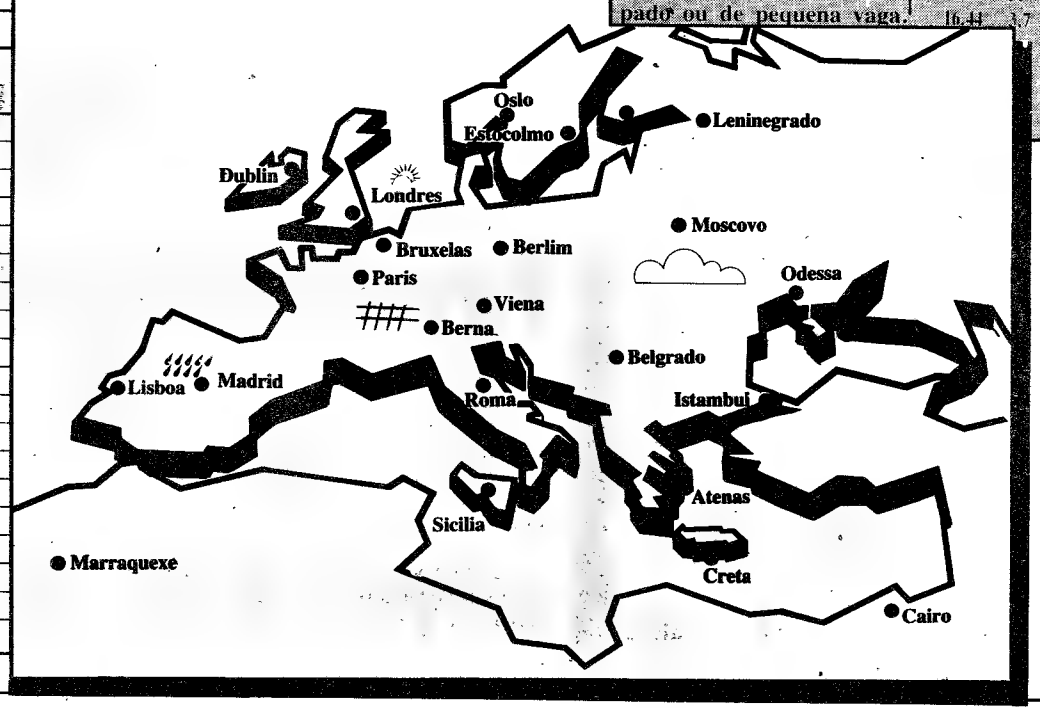
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.45	4.0 m	09.24	1.1 m
16.06	3.8 m	21.37	1.2 m

Amanhã

04.20	3.9 m	10.02	1.1 m
16.44	3.7 m	22.14	1.3 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e [illegible]



Quinze dias em Cádis

MÁSCARAS

Carlos Porto

CRITICA DE TEATRO

12.º Dia: Volta do Bekereke

Azares da calendarização do FIT tinham-nos impedido de ver um espectáculo ao ar livre do grupo Bekereke (palavra basca que significa cordeiro). Gostaríamos de ver esse espectáculo pelo interesse que o primeiro nos despertara (tratava-se de «Eco») e ainda porque esse segundo espectáculo obtivera um grande êxito entre os seus espectadores.

Finalmente foi possível vê-lo, embora em condições diferentes: em vez da praça pública, onde o espectáculo se dirigia a outro público, o público casual, o terraço onde fica situada a piscina, sem água, da Residência Tiempos Libres, com um público profissional constituído por gente de teatro e convidados do festival.

«All Fondo à la derecha» despertou naturalmente ecos diferentes, se calhar, mais pobres. Antes de continuar, esclareça-se que este espectáculo não tem nada a ver com um outro, brasileiro esse, que esteve em Lisboa nos anos 70 com um título igual.

O espectáculo do Bekereke propõe um jogo, que lembra, sob o ponto de vista cénico, o cómico de Karl Valentin. Os impagáveis jogos com objectos, a paródia com o trabalho, com os instrumentos do trabalho, parecem inspirados no tipo de burlesco utilizado pelo grande artista alemão.

O espectáculo propõe um discurso sobre o poder, simbolizado num tambor, que seria indispensável para que as relações dos homens, no que se refere às relações de produção, fossem possíveis.

Significativo dessa lição é o facto de, vencido o ditador, ocupado o seu lugar pelos explorados, surge um boneco a tocar tambor.

Este discurso, assaz céptico, sobre as relações dos que podem com os que obedecem, era transmitido através de um gozo muito grande dos intérpretes e das relações que estes estabeleciam com o público.

Tratava-se de um espectáculo muito forte confirmando a qualidade de um grupo que apresentou no FIT duas propostas tão diferenciadas, cada uma das quais com os seus valores próprios. Se era possível descobrir nos dois espectáculos — «Eco» e este — referências de experiências outras (curiosamente de origem alemã nos dois casos), o trabalho do grupo pareceu-me ser suficientemente original, suficientemente rigoroso, para interessar para além dessas referências.

Ao apresentar os dois espectáculos, o Bekereke revelou-se, para quem não o conhecia ou o conhecia mal, como um dos grupos mais interessantes, criativos presentes no FIT e de todo o teatro espanhol.

Édipo-Rei de Maracaíbo

O que parecia ser uma das propostas mais interessantes do FIT cabou por ser um espectáculo bastante decepcionante. A propósito dele escreveu-se no programa: «'Édipo-Rei' converge a racionalidade grega na cidade de Maracaíba a 40º graus à sombra.»

O que pensávamos encontrar era, pois, um Édipo revisto por uma outra civilização, uma outra visão não apenas da sociedade mas do próprio teatro. É certo que a encenação do grupo mexicano, assinada por Enrique Leon, não se limita a uma leitura tradicional do texto, criando algumas pistas para um outro entendimento dele. Por exemplo, pelo trono, uma simples cadeira, colocada no centro do público, passam várias personagens, cada uma delas sequiosa do poder; a irrupção do novo no antigo com o surgimento de personagens do nosso tempo (pelos fatos) num contexto antigo; ou o coro, em parte constituído por bonecos manequins.

Esses elementos não bastavam para fazer um espectáculo novo, para dar uma visão original da tragédia. Tratava-se de um espectáculo demasiado amadorístico para ser verosímil: amadorístico no sentido de lhe faltar o rigor, a força dramática, a energia cénica que o teatro (a tragédia grega!) exige, seja ele profissional ou de amadores. Daí a decepção: «Édipo-Rei», de Sófocles, pela Sociedad Dramática de Maracaíba acabou por ser uma das propostas falhadas do FIT.

Um jovem elemento do grupo, ao mesmo tempo técnico e relações públicas, já quase no final do festival, falou-me com ar pesaroso, sentidamente comovido: e o incêndio do Chiado? Perguntei-lhe, com alguma admiração, se ele conhecia Portugal. Disse-me que não, mas que gostava muito de conhecer. Há no México um conhecimento directo dos grandes desastres...

«Grande Place»: falar do terrorismo

Por razões políticas, talvez o mais polémico dos espectáculos apresentados em Cadiz. E, mesmo aplaudido como foi, um certo mal-estar não deixou de se instalar entre os que o viram.

Dias antes da estreia tinha visto num cartaz do espectáculo colado num elevador da residência uma palavra — **vendido** — inscrita por baixo do nome do autor da peça: Mario Onaindia. Pedi informações ao primeiro espanhol que encontrei no elevador que me explicou ser Mario Onaindia um antigo etarra que deixara a luta armada para aderir à facção basca do PSOE.

O espectáculo, apresentado em arena na sala do Imperial, acabava por ser uma ilustração, talvez uma explicação (uma justificação?), dessa atitude com todos os traumas (reais!) que podiam levantar-se:

«Grande Place», título que nos remete para Bruxelas, conta a história de uma resistência, de uma luta (que viria a percorrer caminhos, a meu ver, inaceitáveis), no centro da qual estão dois jovens, um terrorista e a sua companheira. Um aspecto da obra foi, talvez com justiça, bastante atacado: o facto da opção pela luta armada surgir no espectáculo como uma opção leviana, quase uma brincadeira. Mas a evolução da acção da peça conduz-nos a outras realidades. Esteja-se ou não de acordo com a visão do autor, com as suas posições ao longo da vida, que o espectáculo reflecte, não se pode deixar de reconhecer que o espectáculo mostra com força e verosimilhança o heroísmo da resistência, a crueldade dos que tinham o poder nas mãos. As cenas dos interrogatórios, tão difíceis em teatro, surgiram com muita verdade neste trabalho que contava com intérpretes jovens que justificaram os aplausos que o espectáculo mereceu.

Que estes problemas possam ser colocados nos palcos espanhóis, como o fez o grupo basco do Teatro Geroa, seja qual for o ângulo por que sejam vistos — eis um acto inegável de coragem, parece-me.

Máscaras: o Brasil japonês

Há muitos anos um filme de Korusawa revelou a muitos de nós o cinema japonês. Chamava-se «Rashomon» e tinha por base um conto intitulado «No Bosque». O autor do livro era Akutagawa. Tratava-se de dar, em termos pirandellianos, as várias versões de um mesmo acontecimento: o assassínio de um caçador.

O ponto de partida deste espectáculo, escrito e encenado por Augusto Francisco, foi o mesmo. Tratava-se de contar a mesma história através dos depoimentos de várias testemunhas. A mesma história que é sempre diferente. E contá-la através de elementos cénicos que têm a ver com o teatro japonês, embora não pretenda ser o registo puro e simples dos processos de representar do teatro Nô ou do teatro Kabuki.

É curioso este interesse do teatro brasileiro pelo teatro e, mais latamente, a civilização japonesa, embora não chegue a ser surpreendente. É que há no Brasil, e em especial em S. Paulo, uma enorme comunidade japonesa cujo estudo, incluindo o estudo das formas teatrais, seria quase inevitável. Tivemos um exemplo desse interesse no espectáculo apresentado este no

«Grande Place», pelo Teatro Geroa

ano FITEI, espectáculo baseado numa peça de autor japonês, «Pássaro do Poente», talvez o maior êxito do festival portuense de 88.

Esta versão de «Rashomon», tendo embora por base uma peça escrita por um brasileiro a partir de um texto japonês, está mais obedientemente (talvez academicamente) próxima do teatro japonês, o que impediu a criação de um outro imaginário como aconteceu com «Pássaro do Poente».

É certo que o trabalho da C.ª S. Paulo era um trabalho razoavelmente espectacular: muito bem cuidados os elementos cenográficos, musicais, o vestuário, os sons, os jogos corporais. É certo que o espectáculo surgia como uma visão plausível do teatro japonês sem procurar macaquear a sua expressão. É certo também que algumas das suas propostas cénicas eram marcadas por uma certa originalidade. No entanto, qualquer coisa no espectáculo parecia falhar: talvez a extensão do texto que acabava por se debilitar, por se tornar inaudível.

Isto sem que me tivesse deixado influenciar pelo público de Cadiz que revelou uma vez mais a sua incapacidade de entender o português, mesmo o português do Brasil. De facto, o texto prolongava-se demasiado sem o apoio numa poética suficientemente interessante.

Restava então a composição das personagens, os jogos corporais, as máscaras, a beleza de algumas cenas — não era talvez suficiente para fazer desta proposta o grande espectáculo que queria ser.

PS — Contei a história do «Diário de Cadiz» ter convidado críticos e jornalistas presentes no FIT a escrever sobre espectáculos que preenchem o festival. A crítica de «o diário» escreveu sobre «Postales Antigos» e eu sobre «El Paso», texto que aqui transcrevi na íntegra, ao contrário do que se passou no jornal. O mais grave, no entanto, foi este ter publicado os dois textos como se fosse um só, o que resultou no facto de o título de MHS aparecer como subtítulo. Aliás, o facto motivou uma intervenção, num colóquio, do encenador Ricardo Bartis, que o deu como exemplo do tratamento que a Imprensa costuma dar aos seus espectáculos. Quando o procurámos para lhe explicar que não nos cabia qualquer responsabilidade no sucedido, o encenador argentino manifestou a MHS o seu interesse pelo seu trabalho que considerou um texto inteligente e muito bem observado. Cena impensável em Portugal.

NB — Escrevi nestas notas que o espectáculo com a peça de Rodolfo Santana «Arranca-me a Vida» fora uma produção do TEAR. Não é verdade. Tratou-se de um espectáculo do TEP.

"O Baile" volta ao Ritz Clube

O grupo de teatro «A Barraca» já voltou ao Ritz Club com o seu espectáculo «O Baile», após uma digressão por Portugal e Espanha, informou quinta-feira António Gomes um membro do grupo.

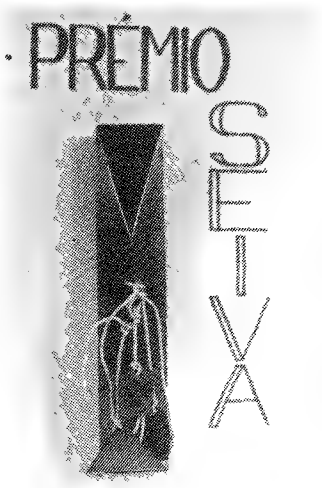
Segundo António Gomes a digressão que o grupo efectuou foi muito proveitosa em termos de espectáculos, sobretudo a participação no Festival de Cadiz, em Espanha.

«A participação do grupo no Festival de Cadiz foi um verdadeiro êxito, interromperam-nos várias vezes com aplausos», disse à Lusa o membro da Barraca, acrescentando que «o êxito da actuação valeu-nos convites para participar num festival de teatro na Colômbia e para actuar no Porto Rico.»

A Barraca está de novo no Ritz Club desde quarta-feira e pretende continuar em cena com o seu espectáculo «O Baile» até ao final do ano.

«O Baile» é uma adaptação e encenação de Hélder Costa a partir da peça de Penchenat e do filme, com o mesmo nome, de Ettore Scola.

Tal como Scola, a adaptação de Hélder Costa também recorre à dança durante todo o espectáculo mas tem a ver sobretudo com a realidade portuguesa: a acção decorre num período histórico recente numa sala de baile.



Prémios Seiva

Agustina Bessa Luís, Álvaro Siza Vieira e Armando de Castro acabam de receber o Prémio Seiva, atribuído pela companhia de Teatro Seiva Trupe.

O júri foi constituído por Isabel Pires de Lima, Nuno Grande, Óscar Lopes, Rui Polónio Sampaio e o actor António Reis pela Seiva Trupe.

A decisão do júri terá apenas de ser ratificada por uma comissão de jornalistas dos três principais jornais do Porto, a qual integra um representante do sindicato. Esta comissão é, este ano, formada por Arsénio Mota, Artur Miranda, Isabel Jones e Manuel Dias.

Numa edição de Assírio e Alvim

"UM SÉCULO DE POESIA" SAI DENTRO DE UM MÊS

A primeira Fotobiografia da Poesia Portuguesa dos últimos cem anos será posta à venda dentro de, aproximadamente, um mês pela editora Assírio & Alvim. Trata-se de um número especial de «A Phala» intitulada «Um Século de Poesia», lançada, numa primeira edição de cinco mil exemplares, ao preço de capa (previsto) de 2000$00. O século de poesia portuguesa é contado a partir de 1888 (data simbólica coincidente com o nascimento de Fernando Pessoa).

Disse-se «fotobiografia», mas «Um Século de Poesia» não será apenas um volume profusamente ilustrado. Os textos serão o fundamental, neste volume de mais de 300 páginas.

«Um Século de Poesia» tem a seguinte estrutura:

1) as diferentes vozes, saliências e grupos (de Pascoaes e o saudosismo à poesia dos anos 70 e 80 deste século);
2) visões globais (textos de Eduardo Lourenço, Óscar Lopes, Angel Crespo e António Ramos Rosa);
3) revistas literárias, antologias principais, principais colecções, antologias de poesia portuguesa publicadas no estrangeiro (entre outros, textos de Alfredo Margarido, E.M. Melo e Castro, Manuel Hermínio Martinho, Gil de Carvalho, José Bento e Fernando Pinto Amaral);
4) cafés, bicas e cimbalinos (a ligação dos poetas aos cafés de Lisboa e Porto, com textos de Marina Tavares Dias, Mário Cláudio e António Vasconcelos);
5) depoimentos de três a quatro dezenas de poetas;
6) cronologias comparativas: da poesia portuguesa com a Cultura e a História portuguesas e com a Cultura e História universais.

A organização desta «A Phala» especial coube a Manuel Hermínio Monteiro, Gil de Carvalho, José Bento e Fernando Pinto Amaral e contou com a colaboração de largas dezenas de pessoas de praticamente todos os sectores culturais portugueses.

Independentemente do interesse mais do que previsível deste livro para o estudo da poesia portuguesa dos últimos cem anos, saliente-se a importância do capítulo final: cronologias.

Pela primeira vez, ainda que de forma sintética, todos os domínios da cultura portuguesa (da arquitectura à música, do cinema às artes plásticas, da literatura à ciência) aparecem articulados numa mesma cronologia e em paralelo com a História e a Cultura universais.

A importância deste capítulo revelou-se tal que a Assírio & Alvim admite vir a publicar, a breve prazo, um volume autónomo exclusivamente dedicado a cronologias culturais comparadas.

Festival de Literatura «Gay» e Lésbica

Sem que a Imprensa portuguesa se tenha feito minimamente eco do acontecimento, decorreu, entre 17 e 23 de Outubro, em Roterdão, o II Festival de Literatura «Gay» e Lésbica, que contou com a participação de três escritores portugueses: Mário Cesariny de Vasconcelos, Luís Miguel Nava e Isabel Meireles, todos convidados pela organização.

O festival, denominado «Satisfiction» (de «satisfação» e «ficção»), reuniu centenas de escritores de toda a Europa (incluindo alguns do Leste) que, durante uma semana, proporcionaram debates, conferências, sessões de poesia, «workshops» e feiras do livro. Paralelamente, o encontro de escritores (nao exclusivamente aberto a homossexuais) constituiu-se uma festa permanente, com exibição de conjuntos musicais, projecção de filmes e comemorações de efemérides.

Não só, também como evocação da componente homossexual da cultura europeia e mesmo ocidental, desde Platão e Safo a Oscar Wilde e Walt Whitman, Barthes e Cocteau.

A temática do festival, em princípio, era a homossexuàl, mas não exclusivamente. Se os 25 anos da morte de Cocteau foram assinalados, foram exibidos filmes de Dreyer e Fernando Pessoa e a sua obra (traduzida parcialmente em holandês) foram tema de debate.

Segundo Manuel Hermínio Monteiro (presente no festival como editor de Cesariny) relatou ao «DL», o encontro debateu menos a existência de uma literatura homossexual e serviu mais de travão a uma onda crescente de repressão contra as minorias de que o exemplo mais flagrante é a recente legislação discriminatória inglesa.

De qualquer modo, foi possível constatar, através de testemunhos diversos, que quanto a discriminações sexistas, a Inglaterra não está só. Ainda que não especificada na lei, a repressão contra a diferença é relativamente comum na Europa do Sul.

Ao invés, a Holanda surgiu, mais uma vez, como o país mais liberal neste campo. A organização do festival teve o apoio organizativo e económico do município de Roterdão e o governo holandês esteve presente, através do responsável pela pasta da Cultura.

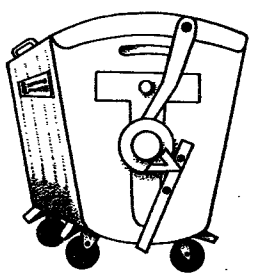
Nem todos os países da Europa teriam feito o mesmo, ainda que hoje em nenhum seja possível acontecer aquilo que, nos anos 50, sucedeu a Mário Cesariny em Portugal: residência fixa, com obrigatoriedade de ida mensal à Polícia por «suspeita de homossexualidade»...

R. da S.

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

TEATRO MAIZUM
de novo em cena

LISBOA MONUMENTAL
de Fialho de Almeida

«...aqui a fibra teatral vibra mais que noutros lugares similares...» «JL»
«Uma descoberta. Não é vulgar descobrirem-se coisas, mas às vezes acontece.» «DL»
«Estamos perante um dos melhores trabalhos dramatúrgicos dos últimos anos.» «O Diário»
«...uma lição de humor e bom gosto...» «Expresso»
«...um trabalho de rigor e honestidade...» «Tempo»

HORÁRIO:
6.ª e sábado às 21.30 h, domingo, às 16.00
6.º MÊS
na Rua dos Poiais de S. Bento, n.º 75
CASA DOS TABUENSES • Tel. 60 18 66
APOIOS: F.C. Gulbenkian, «Diário de Lisboa» e «Diário Popular»

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3.º Mês

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo de visão obrigatória para quem goste de bom teatro».
TITO LÍVIO — «A CAPITAL»

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré

2.º MÊS
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

Editoras discográficas independentes

DARGIL: DEMOCRACIA DO GOSTO

"Temos crescido, adaptámo-nos às circunstâncias, mas ainda conseguimos fazer o que as

Rui Eduardo Paes

Fotos de Rui Pacheco

Uma democracia não se define propriamente pela formação de maiorias e sim pela possibilitação de uma pluralidade de minorias. Melhor: uma sociedade é tanto mais democrática quanto mais minorias tiver. As pessoas que possuírem uma sensibilidade «política» discordarão certamente destas afirmações, preocupadas com essa questão comezinha que é a governabilidade. Mas não é de governos e oposições que falamos, é de cultura, e a verdade verdadinha é que para uma democracia do gosto a diversidade de preferências e orientações é condição básica para a riqueza espiritual dos povos, passe a linguagem doutoral. A Dargil, editora independente portuguesa, é no nosso país um agente imprescindível desta democracia cultural. Militantes e laboriosos, os responsáveis da companhia colocam no mercado nacional as discografias do jazz (área em que dá as cartas e ganha o jogo, malgrado todas as adversidades), mas também as da música erudita e até, se bem que com uma habituabilidade menor, as listas da folk. São expressões criativas que a maioria desdenha, apesar de sabermos que os «clássicos» constituem uma minoria largamente maioritária.

Como toda a gente sabe (passa-se isto também na política, pois então!), não é fácil trabalhar com e para as minorias. A Dargil, dinamizada com paixão mas também sentido do negócio por José Correia Mendes, foi pioneira na criação do mercado jazzístico português, nele actuando durante anos sem quaisquer rivais. Até 1985 - é o patrão da companhia discográfica em referência quem no-lo diz - «ocupámos um lugar único, que nos permitiu avançar com uma oferta substancialmente maior».

Agora o cenário é muito diferente, desabafando Correia Mendes a propósito: «Se já comandámos o mercado da área é a vez agora de andarmos a reboque. O nosso 'stock' é muito pesado e não temos capacidade de escoamento, e para mais os retalhistas e os consumidores estão a funcionar de um modo diferente».

Assim, depois de mais de duzentos títulos de jazz editados com a chancela Dargil, decidiu-se pelo congelamento de novas produções nacionais e o retorno, em 86, ao sistema exclusivo das importações, tal e qual como no início das aventuras da empresa. Daí que José Correia Mendes diga ao jornalista do «DL» que esta é uma altura de «stand by», servindo para «repensar as coisas».

Segundo este responsável discográfico, estamos presentemente numa «época de confusão»: antes dos mais recentes dilemas a atitude correcta foi o didactismo, e neste momento, formado já um público de jazz, assiste-se à «avalancha». Todos editam e importam o género, de forma atabalhoada: «É verdade: houve um aumento relativo no interesse pelo jazz e pelos blues, mas de uma forma mais anárquica», diz-nos.

Uma serpente de duas cabeças

Para servir a minoria que gosta de jazz, a Dargil tem contratos com algumas das melhores editoras independentes do género. A Black Saint/Soul Note, considerada a melhor etiqueta do ano pela revista especializada «Down Beat», é uma serpente de duas cabeças que, se outrora procurou satisfazer tanto os incondicionais de um jazz mais formal e ortodoxo como os fiéis da linha da frente, hoje apresenta catálogos em que a contemporaneidade dos sons é uma constante mútua.

É o caso de um belíssimo disco do saxofonista John Tchicai que chegou ao nosso país pela mão da Dargil e que lavará as más impressões deixadas pelo músico aquando da sua passagem por Lisboa há cerca de dois anos. De facto, «Timo's Message», editado em 1987 mas resultado de uma gravação suíça de 84 no Chez Jeanette, é indesmentivelmente uma das obras mais interessantes protagonizadas por Tchicai em toda a sua carreira.

Com a particularidade de incluir dois contrabaixos, tocados pelos suíços Thomas Durst e Christian Kuntner, o registo foi feito pouco antes da morte do jovem baterista e percussionista Timo Fleig, que muito ainda daria que falar. O vinil em questão ilustra também a transição do saxofonista americano para a sua mais recente paixão, o tenor, que hoje manipula em exclusivo mas na altura ainda partilhava com o seu instrumento primeiro, o saxofone alto.

Na lista da Black Saint esta é apenas uma de muitas preciosidades, como o «Urban Blues» dos eléctricos Sting de Leroy Jenkins, a «Trilogy of Works For Eleven Instrumentalists» de John Lindberg, «Favorite Street» do Rova Saxophone Quartet, «BASSically Yours» do World Bass Violin Ensemble, «Dauwhe» do John Carter Quartet, «Go in Numbers» de Leo Smith & New Dalta Ahkri, «Nuba» do trio Andrew Cyrille, Jeanne Lee e Jimmy Lions, «Homage to Charles Parker» do trombonista George Lewis ou «Birth and Rebirth» da dupla Anthony Braxton/Max Roach. Parece-nos que chega para dar uma visão por alto do que está em causa nesta lista de produções.

A pérola

A ECM de Manfred Eicher é, no entanto, a pérola do conjunto e uma jóia para a democracia musical, dirigindo-se para aqueles que não têm com o jazz uma relação de devoção rígida e limitada. Depois de escândalos e polémicas, a grande pequena editora alemã conseguiu realizar a ambição melómana a que se propunha: «inventar» uma música a partir do jazz que, sendo jazz no sentido em que não desmente as características de fusionamento de culturas e liberdade de criação que lhe são estruturalmente próprias, torna-se em algo de distinto e único.

Exemplos recentíssimos, à venda em Portugal, são os álbuns «Volver» do trompetista Enrico Rava com o quitento italiano de Dino Saluzzi, e a obra homónima do quarteto que Paul Bley formou com John Surman, Bill Frisell e Paul Motian.

No primeiro caso a evidência imediata para o ouvinte é a referenciação directa (talvez até demasiado) à música de Astor Piazzolla, sublinhada pela utilização do bandoneon por parte de Saluzzi e assim dando um contexto diferente às deambulações barrocas de Rava. Realce também, no disco, para a guitarra de Harry Pepl, um «neófito» que já está a surpreender meio-mundo.

Músicas em estado puro

Paul Bley, por sua vez, é neste seu último trabalho igual ao melhor de si, somando o seu geito muito pessoal de conceber e tocar o piano com os préstimos dos músicos que o acompanham, seleccionados entre o que de mais interessante se vai fazendo neste sector e cada um deles, por si só, um líder. Música em estado puro, pois.

A Enja, pelo seu lado, faz com que as fidelidades jazzísticas retornem ao seu berço, intercalando os conservadorismos estilísticos com as audácias renovadoras. No ano que corre a Dargil trouxe para Portugal «Art of the Duo», disco que junta duas estrelas de um firmamento muito vasto e diverso: o trombonista Albert Mangelsdorf e o saxofonista alto Lee Konitz.

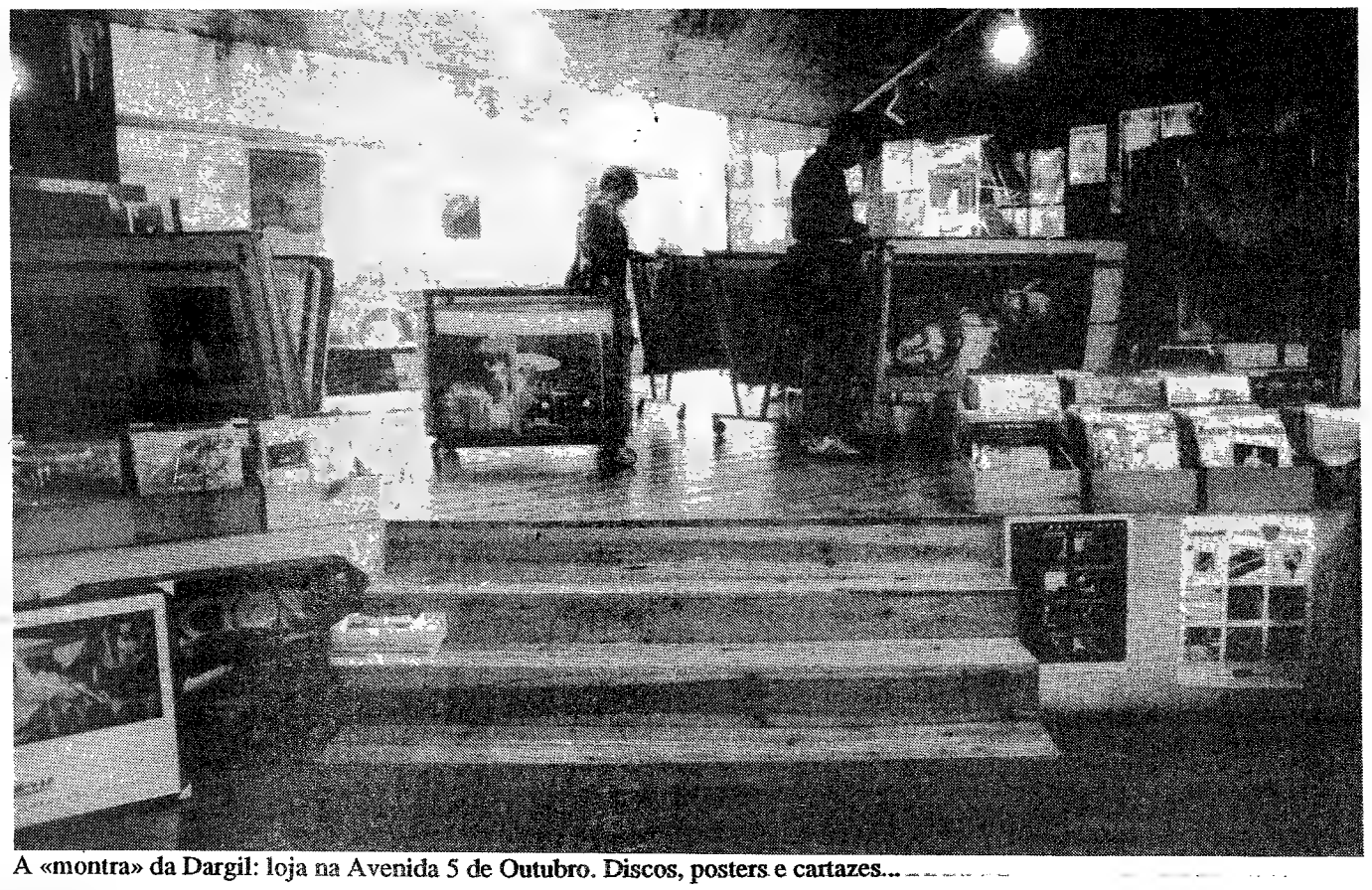
Surgido um no palco do free jazz e crescido o outro nessa escola a que se chamou de cool, o encontro tem neste título resultados bastante felizes, com um Konitz transparecendo constantemente o seu lirismo e um Mangelsdorf duro e agreste: a arte do contraste, que é, como se sabe, um valor profundamente democrático.

Conciliações

Já com edição nacional, foi lançado entre nós «Scratch», de Kenny Barron, que representa bem o propósito conciliador da Enja entre a tradição e a modernidade: Barron, pianista vindo do bop, salta para a frente com os contributos de Dave Holland e Daniel Humair e subscreve uma música rejuvenescida que apesar de não lhe ser muito habitual até nem surpreende vindo de quem vem.

Da GRP Records, projecto do teclista Dave Grusin, é possível encontrar nalgumas discotecas portuguesas coisas como «Memos From Paradise», um LP deste ano de Eddie Daniels gravado sob o signo do clarinete. As composições são de Roger Kellaway, interpretadas por gente conhecida como Eddie Gomez e Al Foster, entre outros, e a inclusão de um quarteto de cordas, com o famoso David Nadien no lugar do primeiro violino.

O disco pretende estar na fronteira entre o jazz e a música «clássica», mas a secção de cordas nunca chega a desempenhar mais do que um papel decorativo, pelo que este registo vale simplesmente (o que já basta, sejamos justos) por ser um bom momento de jazz, o jazz com



A «montra» da Dargil: loja na Avenida 5 de Outubro. Discos, posters e cartazes...

EM PORTUGAL

grandes editoras não conseguem"

violinos e violoncelos de que Charlie Parker gostava.

Chegados ao nosso cantinho

Outro título que merece referência nesta editora, publicado em 1987 e pouco depois chegado ao nosso cantinho, é o «digital master» que junta a cantora Diane Schuur com a Orquestra de Count Basie, dirigida pelo tenor Frank Foster. Um clássico do jazz, dedicado aos indefectíveis da pureza, que são também os ortodoxos da democracia.

Com o carimbo da Landmark, outro «straightahead» da música negra americana ronda por aí: o álbum «Harlem Blues» de Donald Byrd, um sobejamente conhecido trompetista que regressou à cena musical depois de muitos anos de ausência, devido a problemas de saúde. Nestes blues de Harlem, Byrd volta a dar-nos o que sempre deu: o bebop, tendência que a maioria dominante da minoria jazzística recuperou nos últimos tempos.

Do catálogo da SteepleChase, com versão portuguesa da Dargil, um volume importante para qualquer discoteca básica do jazz que incida sobre a guitarra: «Stolen Moments» de Jimmy Raney e Doug Raney, pai e filho. Presentes nas «entrelinhas» da música resultante estão Jim Hall, Wes Montgomery e Tal Farlow, mas também o Jimi Hendrix, o Eric Clapton e o Jeff Beck que o jovem Doug começou por amar.

Históricos

Da colecção Giants of Jazz uma preciosidade de Miles Davis é encontrável nalguns dos melhores vendedores de discos: «1954 - The Masterpieces», um documento histórico imprescindível, envolvendo em várias formações gigantes como J.J. Johnson, Lucky Thompson, Horace Silver, Sonny Rollins, Milt Jackson, Thelonious Monk, Percy Heat e Kenny Clarke. Os temas: «Walkin», «Blue 'N' Boogie», «Oleo», «Airegin», «But Not For Me», «Bag's Groove» e «The Man I Love».

Da Who's Who In Jazz, igualmente via Dargil, podemos deparar nas lojas com «Sonny's Last Recordings», do falecido tenor Sonny Stitt, testemunho de sessões no clube Bubba em Novembro de 1981, nas vésperas da morte deste saxofonista que seguiu a tradição de Parker.

José Correia Mendes, um doutor que mexe com discos

Outro testemunho histórico comercializado pela Dargil e editado pela Riverside, é «10 To 4 At The 5-Spot» do quinteto de Pepper Adams, gravado em 1958 no Five Spot Cafe de Nova Iorque com a participação de Donald Byrd, Bobby Timmons, Doug Watkins e Elvin Jones. A prova provada de como o saxofone barítono também pode ter mobilidade.

Uma contrariedade antiga

Os coordenadores da Dargil não escondem uma contrariedade antiga. Serem considerados unicamente como editora e importadora do estilo musical que nos ocupou até este ponto do texto, o jazz, não os agrada. Privilegiada na sua política de importação está também a música erudita, que oferece condições muito mais positivas para a comercialização discográfica.

Pelas razões óbvias: os clássicos têm mais aficionados que o jazz, e quem gosta de música sinfónica possui geralmente um maior poder de compra. «Fazemos importações regulares de mês a mês ou de dois em dois meses, dependendo a frequência das encomendas da forma como o mercado funcionar», diz-nos José Correia Mendes, que não deixa de lamentar que os discos que passam pelos armazéns da Dargil sejam postos a monte na categoria jazz, mesmo quando Keith Jarrett interpreta o Livro 1 de «Das Wohltemperierte Klavier», de um senhor chamado Bach.

«New Series»

«É verdade que num momento como este que atravessamos, se vendemos menos discos vendemos melhores discos, o que só é possível devido à nossa condição de independentes», reflecte o responsável maior da Dargil enquanto apresenta ao jornalista os catálogos de música erudita que representa por estas bandas.

A «New Series» da ECM, responsável pela edição de materiais preciosos de gente como Meredith Monk, Steve Reich ou Arvo Part, tem no comércio português dois títulos obrigatórios. «The Lamentations of Jeremiah/Mass For Four Voices» (1988) é um deles, juntando obras do compositor de música sacra do século XVI Thomas Tallis, interpretadas pelo coral masculino Hilliard Ensemble. Um «must» para todos aqueles que redescobriram o encanto das vozes e aceitam devotadamente as qualidades «metafísicas» dos cantos balcânicos, igréjios ou desse outro ramo que são os espirituais negros.

O outro título, também editado este ano, reúne as sonatas para viola e piano ou viola em solo absoluto desse pioneiro da contemporâneidade que é Paul Hindemith, «lidas» por Kim Kashkashian e por Robert Levin. Composições que vão de 1919 a 1939, elas são o resultado da paixão de Hindemith pelo expressionismo, conciliando uma perspectiva revolucionária no que se refere às estruturas métricas com um apego austero às tradições.

Glasunow, Milhaud e Lizst

Com a etiqueta Orfeo encontramos igualmente nas lojas, via Dargil, as «Sinfonias nºs 3 e 6» e o «Poema Lírico» do russo oitocentista Alexander Glasunow, segundo Neeme Jarvi e a Orquestra Sinfónica de Bamberg. Inferior a outros grandes compositores russos, como Mussorgsky, Borodin ou Rimsky-Korsakov, Glasunow tem com este disco um documento necessário a uma discoteca, mas pouco mais do que isso.

Da Vox, um criador do século XX, Darius Milhaud: «Le Carnaval D'Aix», «Concerto Pour Percussion & Petit Orchestre» e «Concerto Pour Violon & Orchestre de Solistes», com a Orquestra da Rádio Luxemburgo e condução do próprio Milhaud. Sobre o «Concerto Para Percussão» - é uma curiosidade suficientemente esclarecedora - o compositor confessou que quis evitar as influências do jazz, nomeadamente quaisquer indícios seus na cadência musical.

Enviada directamente da Hungria, pela Hungaraton, uma caixa de luxo poderá entusiasmar os mais ciosos: são seis digitais com os «Poemas Sinfónicos» de Lizst, pela Orquestra Sinfónica de Budapeste, dirigida por Arpad Joó. Majestosa e espessa, frágil e leve, esta obra só é justamente consumida quando passada no gira-discos de fio a pavio, durante um dia inteiramente dedicado a tal exercício de espírito. Poucos conseguem, verdade se diga.

Uma constatação

«Em termos de música, este país está extraordinariamente estratificado», diz ainda José Correia Mendes. Não é um lamento, é uma constatação. As regras da democracia do gosto impõem-se materialmente.

«Temos crescido, adaptámo-nos às circunstâncias, mas ainda conseguimos fazer o que as editoras grandes não conseguem. Já sabemos que um Keith Jarrett vende mais que um Harry Pepl e a coisa resolve-se bem: mandamos vir 1000 discos de um e 50 do outro. O que tem prejudicado mais a música em Portugal é o aparecimento do video, e hoje vive-se uma imprecisão entre o vinil e o CD, sem se saber em qual é preciso apostar para já», refere o nosso interlocutor.

Qual será, pois, «o futuro da democracia», para parafrasear Norberto Bobbio?

Barroco é tema no Palácio de Queluz

A arte da Contra--Reforma

Além das sessões no Palácio de Queluz, o colóquio internacional «Estéticas do Barroco-contribuição do Barroco para a arte e o pensamento europeus» incluiu ontem uma visita a Mafra e encerra hoje com comunicações alusivas a Portugal.
Na parte do programa já cumprida, destaque para a demonstração de Paulo Pereira sobre o manuelino como pré-história do barroco, ilustrada com diapositivos de exemplo colhidos em Tomar, Batalha e Coimbra, e ainda para as intervenções do director-geral do Departamento de Educação e Cultura do Conselho da Europa, Vital Beneyton, que definiu o significado do barroco na história das mentalidade, e de Alain Roy, perito consultor da mesma instituição, que traçou a geografia do barroco.

Outras comunicações interessantes foram as de Benito Pelegrin, sobre a dialéctica do individual e do colectivo na moral barroca de Baltazar Gracián, Christine Buci-Glucksmann, sobre as derivações do maneirismo para o barroco, Guy Scarpeta, sobre a pintura de Tiepolo, António Saura, sobre a imagem barroca, e Oliveira Barata, sobre o barroco teatral.

Tal como no dia da abertura, o período de debates foi morno, não havendo grandes dúvidas ou problemas a esclarecer, já que também escassearam, nas comunicações, as novidades, as perspectivas inovadoras, excepto em questões de pormenor.

Neste aspecto, andou bem a representação portuguesa, preferindo as monografias (sobre a talha, os azulejos e a arquitectura, por exemplo) às intervenções sobre história de arte ou especulação filosófica domínios onde somos irremediavelmente seguidistas e onde, portanto, pouco temos a ensinar aos especialistas estrangeiros.

Estes, por exemplo, já sabem que o barroco é a arte da Contra-Reforma, coisa que só com relutância é admitida aqui. Já sabem também que o fogo-de-artifício retórico, as distorções preciosistas, a esquiva ao dramático e ao decisivo e um notável manejo das formas convencionais constituem, no barroco, a caprichosa expressão intelectualista de um formalismo que, marcado com o selo ideológico da Contra-Reforma e do Absolutismo, não sabe que fazer das formas herdadas do Renascimento clássico.

Com uma forte componente jesuítica, o barroco fez perder às coisas o seu carácter real, transformando-as em reflexos múltiplos da unidade de Deus. As coisas e os seres nesta visão inaciana deixam de ter valor em si mesmos: são apenas a representação fragmentada, simbólica, irreal de um outro mundo perfeito. Daí, no barroco ibérico, o inflacionário recurso às metáforas, como em Calderon, que fala repetidamente de estrelas que brilham como flores nos prados do céu, e de flores como estrelas plantadas nos jardins; daí também os pesadelos infernais de Quevedo, que criam um mundo ainda mais terrífico do que o existente, como se o autor pretendesse livrar-se da realidade por uma espécie de autoterapia; e daí ainda a voga moderna do barroco, isto é, de uma arte que não faz pensar, não congestiona o espírito, agradável exactamente por produzir obras absolutamente desprovidas de ideias.

E.S.

"Zerlina": últimos dias

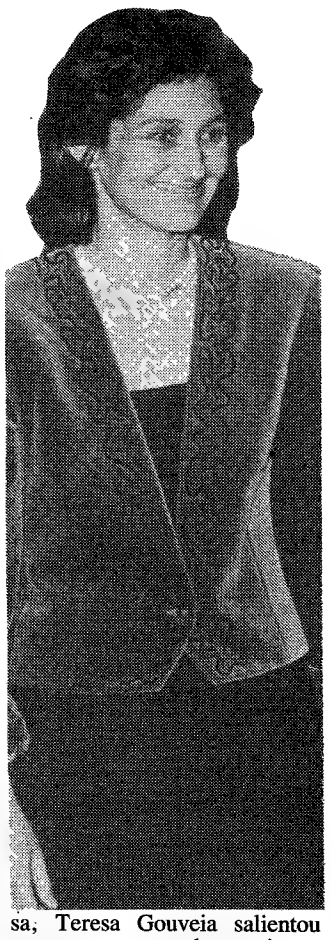
A peça «Zerlina» de Herman Broch, em cena no Teatro da Trindade pode ser vista até ao dia 13 de Novembro. A razão do prolongamento do espectáculo deve-se ao êxito que tem obtido junto do público e da crítica. Eunice Muñoz com a sua brilhante prestação é outra das razões que contribuem para a continuação do êxito. Também a exposição de fotografias de Jorge Molder , no Foyer do Trindade será prolongada até 13 de Novembro.

Teresa Gouveia, em Paris

A DIVERSIDADE É UMA VANTAGEM

A secretária de Estado da Cultura, citando Jean Monnet, que considerava a cultura como um atributo essencial à própria existência da Europa, manifestou, em Paris, a vontade do Governo português de promover condições para uma cooperação cultural mais decisiva e empenhada no quadro comunitário europeu.

Falando na recepção que o ministro da Cultural de França, Jack Lang, ofereceu aos escritores portugueses e a que assistiu o Presidente da República, Teresa Gouveia sublinhou as repercussões que a realização do mercado interno terá em domínios tão importantes como o uso da língua, o audiovisual, o livro, a harmonização fiscal e os direitos de autor, ou seja em tudo o que diz respeito à circulação dos criadores e dos artistas, e também a áreas em expansão como a dos serviços e das indústrias da cultura e da comunicação. O governo português afirmou já, em várias ocasiões, a sua vontade de prosseguir medidas que, sem excluir os princípios, muito europeus, de abertura às culturas de outras partes do mundo, venham apoiar, de modo positivo, a promoção cultural europeia e a sua projecção no exterior.



Ao agradecer o acolhimento que a França dispensou a esta embaixada da cultura portuguesa, Teresa Gouveia salientou que a presença de escritores com perspectivas tão diversificadas da realidade portuguesa, a difusão das suas obras, os debates e as trocas com os seus congéneres e com o público francês que naturalmente se vão seguir contribuirão para um conhecimento mais aprofundado da actual expressão das culturas de Portugal e da França.

A secretária de Estado sublinhou que a cultura portuguesa é actualmente objecto de grande interesse, desfrutando de uma divulgação e acolhimento significativos em vários países, nomeadamente naqueles que, como a França, são grandes pólos de concentração e de difusão de acontecimentos de índole cultural.

Disse ainda que a projecção internacional de que a literatura portuguesa usufrui decorre, em primeiro lugar, da sua grande qualidade. Contudo outros factores contribuíram para o interesse que a rodeia. O conhecimento da obra de Fernando Pessoa, o reconhecimento do seu génio e da sua universalidade, certamente despertaram a curiosidade sobre outras manifestações de um universo cultural que tornou possível o aparecimento de um tão notável escritor.

Essa projecção deve-se também à contribuição de um vasto número de pessoas que nas universidades, nos centros de investigação e nas editoras, se debruçaram sobre a cultura portuguesa dando a conhecer a sua importância e a sua originalidade. Esse esforço tem por seu lado suscitado o interesse da crítica. Teresa Gouveia considerou particularmente feliz que esse interesse internacional venha coincidir com um momento de grande riqueza e vitalidade na produção artística e literária, como há muito não se registava em Portugal. Coincide também com um período em que o espaço cultural que a língua portuguesa representa conhece uma intercomunicação mais intensa e um diálogo mais dinâmico. Com efeito, as culturas de língua portuguesa encontram um novo relacionamento e redescobrem afinidades e diferenças, ilustrando mais uma vez uma verdade que é cara aos europeus: a de considerar que, no plano cultural, a diversidade é uma vantagem.

A secretária de Estado concluiu as suas palavras dirigindo um convite ao ministro Jack Lang para acompanhar os escritores franceses que, no próximo ano, deverão visitar Portugal, numa operação de retribuição que, em si, constituirá uma resposta inédita na história deste programa francês de divulgar as literaturas estrangeiras/«Belles Etrangères».

AGITAÇÃO NAS EDITORAS

Angela Silva
Serviço Lusa/«DL»

Quatro dias depois de terem chegado a Paris, os escritores portugueses convidados para a «Belle Étrangère», quinzena de divulgação da literatura portuguesa, estão a agitar as editoras de livros francesas.

O grupo, que ontem almoçou no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, onde também esteve presente Mário Soares, manifesta-se «optimista e surpreendido» com a forma como os contactos estão a decorrer em Paris.

«Há casos que já estão a provocar pequenas guerras entre as editoras» — afirmou à Lusa um dos escritores portugueses.

Até agora «quase todos foram contactados» e alguns portugueses «estão a ser requisitados por mais do que um título editorial em França», sublinhou,.

Este interesse pelas obras portuguesas está também a traduzir-se na procura dos autores que ainda não têm nenhuma publicação em língua francesa.

Apesar de «ainda ser prematuro falar de resultados concretos», vários dos escritores que aguardam a sua estreia nas editoras francesas afirmaram ter «recebido diversos contactos tanto de tradutores como de editores».

Este movimento continua a passar pela La Diference — a editora do português Joaquim Vital, que mais obras portuguesas tem introduzido no mercado francês — mas passa também pelas editoras francesas, desde a Metaillier Seuil, Albin Michel ou mesmo à Gallimard.

Julgo que a forma como decorreu a nossa apresentação na Sorbonne teve muito peso neste fluxo de contactos» — afirmou hoje à entrada da Gulbenkian, em Paris, um escritor português que se referia à sessão de aplausos e elogios que na passada sexta-feira encheu o grande auditório da universidade francesa.

Para já, os escritores portugueses não têm mãos a medir, na medida em que estão diariamente a ser solicitados para falar na rádio e dar entrevistas, além dos debates em que participam e que todos são unânimes em considerar «surpreendentemente concorridos».

Ontem, os escritores portugueses foram fotografados, um por um, pela maior agência de fotografia francesa, a agência Gama. As «Belle Étrangère» prolongam-se ainda em Paris, até amanhã, começando no dia 13 e até 19 uma digressão dos escritores por outras cidades francesas.

Arles, Saint-Nazaire, Lion, Rennes, Grenoble, Montpellier, Aix-en-Provence, Estrasburgo são as cidades por onde as «Belle Étrangère» dedicadas a Portugal ainda vão passar e onde estão.

ATÉ 13 NOVEMBRO

POR ESPECIAL ATENÇÃO DO INATEL E ATENDENDO AO ÊXITO ALCANÇADO, PROLONGA-SE A CARREIRA DE "ZERLINA" ATÉ 13/11.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

de 5 a 19 Novembro

D. Rosinha A Solteira

de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo, Teresa Gafeira.

«Indispensável ir a Almada ver o belo texto de Lorca num espectáculo bem dirigido por Joaquim Benite»
Carlos Porto — DIÁRIO DE LISBOA

«Um espectáculo com três belas interpretações: Cecília Guimarães, Teresa Gafeira e Manuela Cassola»
Eugénia Vasques — EXPRESSO

«Benite e um excelente naipe de actores ai estão com o teatro de Lorca ibérico e universal» H. Dá Mesquita — O DIÁRIO

«Um bom trunfo pela sua qualidade» Tito Livio — A CAPITAL

de 2.ª a sábado às 21.30 h. Domingos às 16 h.
Marcações pelo telefone 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira – Tel.: Bilheteira 275 71 75

SUB. N.E.C./C.M.A.

O seu filho confia em si.
Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.
circular é viver.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

1.ª Secção – Proc. n.º 149/88
3.º Juízo

Faz-se saber que no dia 29 do corrente mês de Novembro pelas 15.30 horas neste tribunal tem de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do indicado os bens abaixo identificados penhorados ao executado ROPLASTO PORTUGUESA. LDA com sede na Rua Alfredo da Silva – Portela da Ajuda – Carnaxide na execução de sentença que lhe move ARRAHONA PORTUGAL, LDA. na 1.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Leiria – Proc.º 459/B/84 e de que é depositário JOSÉ PRATAS DIOGO, residente na Trav.ª do Cascão n.º 9-1.º Dt.º em Lisboa que é empregado da executada.

BENS A ARREMATAR POR QUALQUER VALOR

– Uma máquina extrusora marca Luigi Bandera SA (origem italiana) com puxo e sistema de corte marca GOGLIAT SRL.
– Há créditos reclamados pelo Centro Regional de Segurança Social.

Oeiras, 3 de Novembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Luís Flores Ribeiro

A Escrivã-Adjunta,
M. Manuela Baptista Jerónimo

"D.L." 11/11/88 – 1.ª Pub.

10 JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos, citando a Ré abaixo indicada, para comparecer pessoalmente neste Juízo no próximo dia 30 de Novembro de 1988, pelas 14 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção de Despejo que lhe são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial à disposição da Ré na Secretaria deste Trbunal quando reclamado. É citada ainda e para o caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ dias a contar daquela data e cujo o termo é em 16 de Dezembro de 1988, sob pena de condenação no pedido.

Acção Especial de Despejo n.º 375 — 3.ª secção.

Autor: Gomes da Silva & Brito Lda.
Ré: MARIA MARQUES DE OLIVEIRA, com última residência conhecida em Rua dos Arneiros, 21-A — 1.º C em LISBOA.

Lisboa, 7 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto,
Assinatura ilegível

«DL» 11/11/88 — 1.ª Pub.

Fotobiografia de Eugénio de Andrade

Uma fotobiografia sobre Eugénio Andrade está a ser preparada, prevendo-se o seu lançamento no próximo ano, informam fontes ligadas ao poeta.

As mesmas fontes disseram à Lusa estar também em preparação uma edição de luxo comemorativa do quadragésimo aniversário da edição da obra de Eugénio de Andrade «As mãos e os frutos», publicada em Dezembro de 1940.

Eugénio Andrade encontra-se na América do Norte, a convite de diversas universidades dos Estados Unidos e do Canadá, para participar em saraus de poesia.

Os poemas de Eugénio Andrade têm sido apresentados em português pelo próprio autor e em inglês pelo tradutor da sua obra, Alexis Levitin.

Nesta visita, que conta com a colaboração da Fundação Gulbenkian, Eugénio Andrade já apresentou os seus poemas em centros universitários de Nova Iorque, Boston, Providence, Columbia, Santa Barbara, Montreal e Toronto.

O poeta regressa ao Porto no dia 17.

"Política operária" em festa

Amanhã à noite, pelas 21 horas, realiza-se na Voz do Operário a festa do jornal «Política Operária», dirigido por Francisco Martins Rodrigues. Entre os artistas convidados, destaque para José Mário Branco e Cândido Ferreira.

Cantata de Bach na Casa da Comédia

Fernanda Borsatti e Suzana Prado são as intérpretes da peça de Christian Giudicelli «Pequeno Rebanho Não Desesperes» que vai estrear no final do mês na Casa da Comédia. «Pequeno Rebanho Não Desesperes» é a célebre cantata de Bach que inspirou Giudicelli a construir um dos mais belos textos teatrais que subiu à cena na última temporada em Paris com Annie Girardot e Odette Joyeux. A versão portuguesa de Mónique Rutler assinala a estreia de António Feio como encenador.

A peça tem música original de João Paulo Soares, que se revelou como compositor em «Noites de Anto». A direcção de montagem é da responsabilidade de João Pedro Costa e o cenário é de Filipe La Feria.

SIMPLY RED: A COR DA POESIA

Maria José Belo Marques

ROSTOS. Tantos rostos. Ah! Se eu soubesse como sentem. O que sentem, também, disso eu sei. Os projectores estão apontados para o dele. É ruivo. De um ruivo imenso, inesperadamente, intenso. Canta. Canta de Cole Porter à sua Soul Music. Estranha-se. Entranha-se.

22h 30m. Pequeno, frágil. Quase infantil, entra no palco vazio para, agarrado ao violão (acústico, sim senhor!) interpretar o famosíssimo «Holding On».

O pavilhão até bem pouco antes estava a um quarto. Depois, já só éramos metade. Betinhos, alguns, trintões a maioria, futuristas poucos, pós-modernos o Rui Reininho.

Não é um concerto de **pop** o que vai acontecer. É um concerto de **soul.** Não é purista, é uma interpretação do género. É bom. É muito bom. Segue-se o desfilar de vários temas desde o penúltimo ao último álbum dos Simply Red. São, também, temas antigos como «She's my blue gasoline» ou «Love for Sale» de Cole Porter.

É um concerto que cresce. Na sala oscila-se à temperatura cálida de ritmos, que ainda um pouco nos correm nas veias. E tudo é de tão bom gosto. Os músicos são excelentes. Reparo particular para o baixista de jazz Tony Bowers. Ele que me perdoe, só que aquele bater de corda é inconfundível. Aliás, a **soul** e o **jazz** não terão nada em comum?

Tempo para a poesia

Mick Hucknall, de madeixa ao vento e a tempo, percorre-nos os ouvidos com a sua voz incrível. Maior cantor branco de **blues** dizem uns. A linha da **soul** branca, dizem outros. Como se ele, **simply red,** tivesse cor.

É deslumbrantemente infantil. Atraentemente envolvente. Geme, grita, susurra. Canta.

Deixa o palco para acontecer a mágica de um instrumental. Funky ou free é música muito bela a que nos é oferecida, assim.

Mick depois de trocar de roupa volta sem fato. Brinca com a voz da sua acompanhante. Criam-se diálogos musicais dos quais se deve recordar os metais da banda, incansáveis. A originalidade é uma constante, também.

Ao fim, de aproximadamente, hora e meia de música, para uma audiência incaracterística e tímida, termina o concerto.

O público acorda. E reflecte. Exige a volta da banda ao palco o que, rpaidamente, é satisfeito. Um «encore» de dois temas. Um deles o sobejamente conhecido «Jericho». Tão belo que dá medo. Pode partir-se.

Mais uma saída de palco desta feita em fila indiana ritmada. Mais palmas e uaus!, insistência. Desta vez demora só mais um bocadinho.

Novo regresso e o Pedro pôde suspirar de alívio. Era a vez de «Everytime we say good-bye» de Cole Porter. Arrepiante. Viagem ao romantismo de imensos corações magoados, empedernidos. Ao pé de mim, a medo, ela falava com ele. Dizia algumas coisa e reprimia o desejo de dizer outras. Ou só adiava um prazer. E, já por duas vezes tinham dito adeus.

O final, esse, é apoteótico. «The righ thing». E o público está pronto para o concerto que tinha chegado ao fim. Passadas, quase duas horas, Os Simply Red partem para, quem sabe, um dia voltarem. Para não se tornarem em só mais uma recordação.

Para além da música

Ninguém tem dúvidas que Mick Hucknall é também uma «figura». Aluno de Belas-Artes, ama Matisse de quem bebeu a geometria. É que música e matemática são como duas irmãs gémeas. Aparentemente iguais, visivelmente diferentes. É um personagem estranho com quem apetecia falar, e tão ao meu gosto, dar a conhecer. Impossível. Só deu entrevistas à televisão. Porquê? Será que o «Sun» também lhe pregou alguma partida?

Ficámos sem saber.

Não comeram, durante dois dias, comida fora de Pavilhão, só a cozinhada pelas suas cozinheiras. Mick brincou durante o «chek sound» dos seus colegas, com um daqueles boomerangs circulares. Não permitiu que os seguranças que ficaram perto do palco, durante o concerto, fumassem. Sob ameaça de parar de cantar.

Gosta de Francis Ford Coppola e elege «Apocalipse Now» como o seu filme preferido. Fica tenso quando a entrevistadora televisiva, de forma humorística matreca tão ao gosto português, lhe pergunta se pode cortar a melena que lhe cobre parte do rosto.

É assim. Acha que Margareth Thatcher fez mais mal a Inglaterra que a Segunda Guerra Mundial. E com isto tudo canta/conta histórias sinceras, vividas ou imaginadas por si.

Os Simply Red pediram para este concerto, 100 toalhas, 10 sabonetes, e 5 embalagens de shampôo. E toda a gente se admira. Pudera, um país onde Carlos Paredes pede um banho e, para além do espanto, só lhe dão um de água fria. Um país onde os músicos portugueses, que actuam em pavilhões com balneários, depois de um concerto só mudam de T-shirt. Porque duche é exigência e frescura, e a higiene ainda é um espanto.

Pena foi que o som se perdesse. Estava mal feito. Dispersava-se pelo Pavilhão. Das teclas pouco ouvi. E, juro, não sou surda.

Mas, mesmo assim foi um espectáculo muito belo. Sensível. Não comodista e muito longe de se reduzir ao rótulo POP.

O resto

Antes dos Simply Red actuaram os Delfins. Sem comentários. Uma repetição de outros concertos. Só volto a falar deles, quando me fizerem olhá-los de outra maneira. Quando me surpreenderem. E se tal acontecer, certamente, que o tornarei, com grande alegria, público. Por enquanto prefiro ignorar.

Só que não se pode é deixar de perguntar o que se passa com os promotores de concertos portugueses. Será assim tão difícil escolher as bandas certas para as primeiras partes dos grupos estrangeiros? Será que é obrigatório haver 1.ª parte? (ao que pudemos apurar os Simply Red não terão ficado muito satisfeitos com essa prática). E, porquê, se ainda por cima, as bandas suporte são tratadas abaixo de cão? Por que não dar-lhes condições mínimas para poderem realizar o seu trabalho?

Entretanto, resta-nos o ridículo de barbaridades como: Mler If Dada a fazer primeira parte dos Wire, Delfins a dos Simply Red e, a banda bluff, Falecido Alves dos Reis a dos The Mission. Enfim!

Aplauso pelo início do concerto ter sido à hora prevista em carta enviada à comunicação social. Porque o público, esse, tem que adivinhar, pois agora é prática corrente não se pôr hora nem nos cartazes, nem nos anúncios, é por intuição. Ontem, ao Pavilhão, as pessoas ainda estavam a chegar às 22h.

Entretanto, com os ouvidos particularmente e o corpo cheio da música quente deste verão de São Martinho, já findo o concerto, os tais, os do «Everytime we say good-bye», aproveitavam para combinar jantar no sábado. Despedindo-se mais uma vez.

Os números

Para os curiosos, os que gostam de saber estas coisas, aí vai:

Palco: 32mX12mX2m.

Potência eléctrica: 1 circuito trifásico de 300 amperes (luzes); 1 circuito trifásico de 200 amperes (som); 4 circuitos monofásicos de 15 amperes (spotlights).

Diversos: 35 homens para carga e descarga de material; 50 elementos de segurança; 5 camiões de material; 4 autocarros-cama; 1 camião-cozinha; 6 carros.

Sem dúvida uma grande produção.

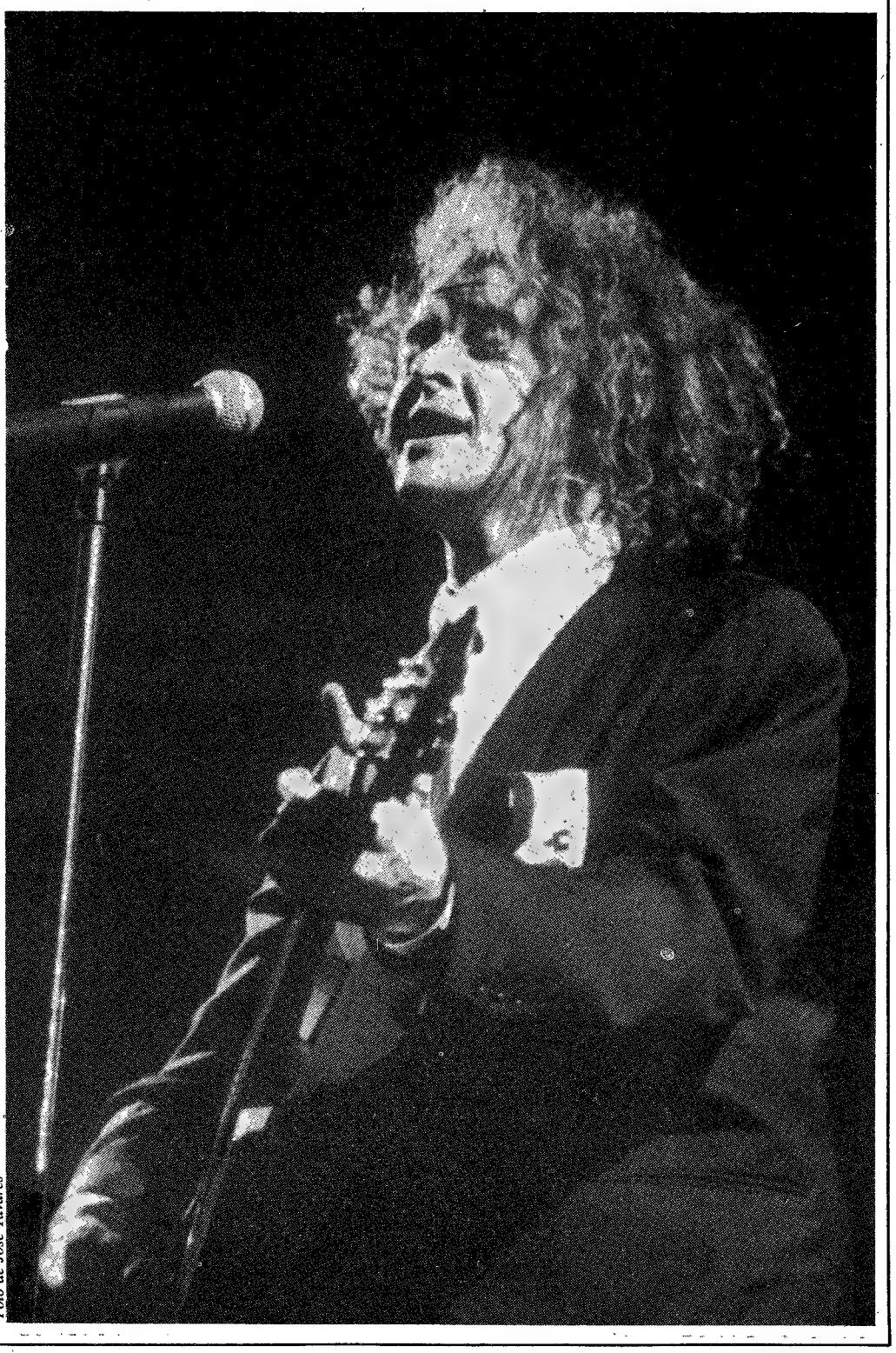


Foto de José Tavares

ALFA 1

— T. 806496

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

ALFA 3

U2
de Phil Joanou
* Ver «As Estreias das Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A ARTE DO CRIME
de James B. Harris
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

O CORPO E A VIDA
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 6

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

PRETO NO BRANCO

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

SALA 8

OS CANIBAIS
de Manoel de Oliveira
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

A GRANDE CIDADE
de Ben Bolt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA

— T. 776060

OESTE SELVAGEM

(não acons. a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

CICCIOLINA – CHOCOLATE E BANANA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SECRETÁRIAS BCBG
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michel Winner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

POLICIA DE CHOQUE
de Raymond Wagner
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

MURRO ATÓMICO
de Marcello Fondato
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1

— T. 7145088

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

OS CANIBAIS
de Manoel de Oliveira
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

CRODOCILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

– T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

– T. 806847

SALA 1

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
de Gregory Nava
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

– T. 7154226

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

MURRO ATÓMICO
de Marcello Fondato
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

KING 1

MANEQUIM
de Michael Gottlieb
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

KING 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
de Gregory Nava
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

— T. 801313

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
de Gregory Nava
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

LACA
de John Waters
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ENTREVISTA ..... ★★★★

MILHO VERMELHO ..... ★★★★

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO ..... ★★★★

BIRD ..... ★★★★

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★

FRENÉTICO ..... ★★★

BOM DIA, VIETNAME ..... ★★★

INFERNO VERMELHO ..... ★★

SALA 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

ARTHUR, O ALEGRE FALIDO
de Bud Yorkin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

UM NINJA AMERICANO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

QUANTO MAIS NOVAS MELHOR
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

O ASSASSINO
de Jag Mundhra
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

ENTREVISTA
de Federico Fellini
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores 12 anos)
23.30 h

SALA 4

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O REI DOS GAZETEIROS
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

SALA 3

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

BOM DIA VETNAME
de Barry levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

STAR

— T. 804210

LACA
de John Waters
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ARTHUR, O ALEGRE FALIDO
de Bud Yorkin
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

U2
de Phil Joanou
Ver as Estreias da Semana
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

A OUTRA FORMA DO TERROR
de Chuck Russell
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

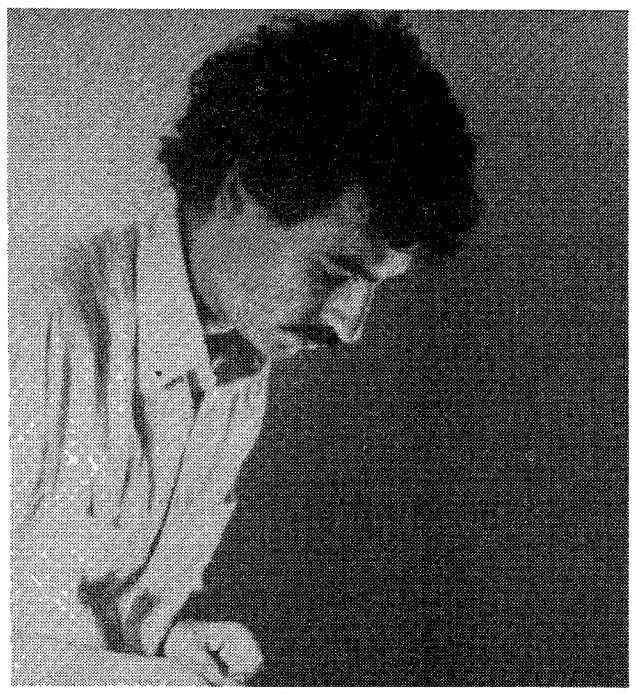
CULTURAL

MÚSICA SANTUR NA GULBENKIAN

Integrado na sua actual temporada de Música-Dança da Gulbenkian realiza-se hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o concerto de músicas komitas e árias e danças tradicionais arménias, pelo artista Stephan Aguert, com o instrumento «santur». Aquele artista que obteve o primeiro prémio de música instrumental «santur» no VIII Festival da JAF, assumindo-se, a partir de então como um músico de múltiplas facetas.

Tendo iniciado a sua formação musical com o estudo de piano, Stephan Aguert bem cedo foi convidado para acompanhar ao órgão o coro da igreja católica arménia de Arnouville. Participou febrilmente em diversas formações instrumentais e vocais, tendo-se apaixonado pelo «tympanon», instrumento nacional arménio, criou com três outros colegas o Grupo Zartong e onde começou a tocar «santur» e sintetizador, numa feliz conjugação entre a música contemporânea e a música tradicional arménia.

Aperfeiçoou a sua técnica e a sua cultura musical, frequentando cursos de musicologia da Sorbonne e de harmonia com Yvonne Desportes. O júri da Sorbonne atribui-lhe por unanimidade a menção de «Muito Bom». A sua maestria no Tympanon extende-se também à composição. É também professor de música e entre os projectos de Aguert conta-se a criação e desenvolvimento de uma música de «Avant-garde», em aliança com as técnicas mais modernas de música instrumental, com a utilização de sintetizadores e computadores, sem negligenciar, porém, o uso dos instrumentos tradicionais arménios.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 27 de Novembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.

GALERIA MIRON (R. do mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.

SEMINÁRIO DA LUZ (junto ao Colégio Militar): até 20 de Novembro, das 15 às 21 horas, "Instalação/Pintura de Edgar Massul e António Silva.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-2ºpiso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.

CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.

ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.

CRUZ VERMELHA (Av. Guerra Junqueiro, 16): uma exposição de artes plásticas com trabalhos dos funcionários, voluntários, sócios e colaboradores da instituição..

HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 15 de Novembro, pintura e gravura de Boavida Amaro. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 10 às 13.

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.

ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 16 de Novembro, pintura de Carlos Lança com o título "Teoria das Significações".

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 17 de Novembro, uma colectiva de Pintura de Martins Gomes, Conceição Berardi, Fernanda Igrejas, Carmina Samuel e Magnus Monserrate. Diariamente, das 12 às 24.

GALERIA 75 (R. Castilho, 75): até 18 de Novembro, um exposição de Pintura de Pedro Homem de Melo intitulada "A Terra, o Mar e o Ar". De segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: até 13 de Novembro, de terça a domingo das 15 às 21, pintura e desenho de Paula Celeste.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 19 de Novembro, a exposição "Vestígios" de Hugo Ferrão.

SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense): a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.

6.0.1 (Galeria de Artes - Centro Com. S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): pasteis e João Monsanto, de terça a domingo das 12 às 20 horas.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 13 de Novembro, uma colectiva de pintura com obras de vários artistas plásticos.

GALERIA ROMA E PAVIA(R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 19 de Novembro, pinturas e desenhos recentes de José Pádua.

DAMAIA (Cinema D. João V): até 13 de Novembro, uma exposição de arte (pintura, gravura, tapeçaria e artesanato) da República Socialista da Moldávia.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Novembro, pintura de Manuel Augusto Almeida - Artejovem.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 20 de Novembro, pintura e escultura de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso e Silva Palmeira. Patente das 15 às 23 horas.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.

GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 15 de Novembro, a exposição "Reviver", de bonecas de pano com trajes do século passado aos nossos dias, da autoria de Maria dos Reis. Patente diariamente, das 15 às 23 horas.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anual "Imargem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.

CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Galeria António Clara-Av. da República, 36): exposição de desenhos de Manuela Pinheiro.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 16 de Novembro, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição de pintura de Manuel Viana, "A Oriente do Espaço".

AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduardo Nery, patente até finais de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, até 13 de Novembro, escultura em pedra, ferro e bronze, da autoria de José Coelho.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2232324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2361312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7 B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

A GENEROSIDADE DO CANTO FLAMENCO

Jean-Michel Dumay
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

É no bairro sevilhano de Triana, em Jerez, Málaga ou Cádiz que tomam forma os ritmos múltiplos do cante flameco, por volta de 1750. O que é à partida considerado como «coisa do povo» constituirá pouco a pouco a mais forte das raízes do folclore andaluz, ele mesmo saído das tradições musicais do islão e do folclore judeu. Alegrando reuniões de trabalho ou encontros familiares, o flamenco, canto profundo, exprime antes de tudo a dor e o sofrimento do povo gitano. A voz, a guitarra, as percursões, as mãos e a dança, tudo é bom para comunicar a paixão, as alegrias e penas quotidianas.

Brigitte Masson, na companhia de Javier Pugat, especialista de cante, dissecou as estruturas rítmicas de base de uma música que se deixa seduzir fácilmente pela personalidade dos seus intérpretes, os cantos livres, exibindo a amalgama de ritmos.

Nele descobrimos os tangos (e seus derivados, os *tientos* e os *tanguillos*), que só no nome têm relação com o seu primo afastado argentino; o fandango, provavelmente saído dos fados portugueses , e os seus derivados fortemente impregnados de tradição local; a *solea*, «mãe do cante» considerada cigana por excelência, que canta o amor e a beleza das paisagens nas suas «alegrias», a festa nas suas «bulerias» (as mais ritmicas de todas as danças); a *Tona* , a mais antiga, cantada sem acompanhamento, tantas vezes trágica, como a *siguirya* solene, e os *carceles* (cânticos de prisioneiros) comoventes.

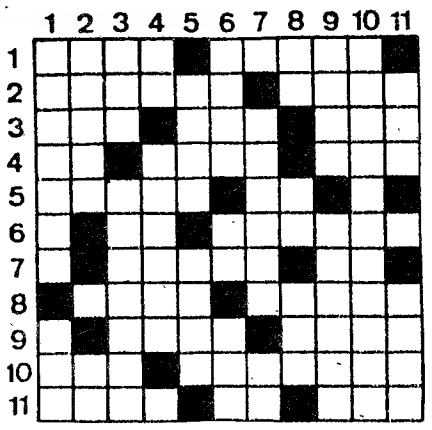
O *flamenco* é um canto que congrega, que se escuta e que se olha. É um desafio incessantemente renovado, que enaltece cada intérprete que o leva tão longe quanto o permitam as suas possibilidades. O auditor-espectador, se não se acautela, é também chamado a responder a este desafio e responde-lhe a doze tempos nas palmas das mãos: Tac-tac-tac, Tac-tac-tac, Tac-tac-tac, Tac-tac-tac, Tac-tac-tac. Ele apercebe-se então que se o flamenco é um qualificativo significante, ardente e exuberante, com um outro sentido que alguns lhe emprestam: o de uma maneira de viver marcada pela generosidade e insuspeitavel. Ele chega para se convencer de ouvir (e ver) os cantos do *cante*: *El Cameron de la Isla* ou *La Nina de los Peines* que entre tantos outros, fazem a alegria das *penas* e dos *tablaos* andaluzes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17490

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Termina.
2 O mesmo que pega (ave). Régulo.
3 Época. Freguesia do concelho de Alenquer. Cólera.
4 Compaixão. Do feitio do ovo. Suspiros.
5 Rio de França. Seguia.
6 Deus dos pastores. Curso.
7 Nome de homem. Batráquio.
8 Orquídea indiana. Acerto.
9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos.
10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
11 Serra de Portugal. Abreviatura que se usa em música. Anel.



VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (1867-1922). Transpira.
2 Povoação do concelho de Torre de Moncorvo. Li.
3 Estava. Pescar.
4 Miriare. Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
5 Sepultura. Bouça (prov).
6 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Mulo. Vão.
7 Combinara. Abreviatura que se usa em música.
8 Carta de jogar. Viração. Bigorna de aço sem hastes.
9 Vacila (fig). Aresta de um monte.
10 Lustrar.
11 Colina na Suécia. Um dos Estados da América do Norte.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17489

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA.
2 Écula. Ávido.
3 Socar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Pião.
6 Mad. Missa.
7 Elaras. Ois.
8 Na. Anosas.
9 Trapaças. Ta!
10 Dó. Alo. Arum.
11 Eis. Só. MAU.

VERTICAIS:

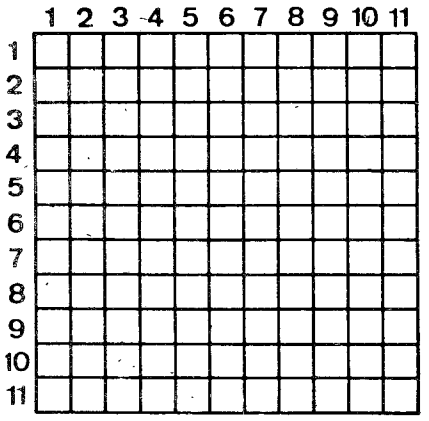
1 TESTAMENTO.
2 Co. Alarde.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Canal.
6 Socos.
7 Macuim. Sá.
8 Evocai. Asa.
9 Sinuosos. Rm.
10 Ade. Si. Tua.
11 Ostras. Uma.

PROVÉRBIO: Boa mesa, mau testamento.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 304

HORIZONTAIS:

1 Acesso repentino de loucura. Freguesia do concelho de Melgaço.
2 Cidade do Chile (prov. de Tacna). Animação.
3 Plantas têxteis do Ceará. Interjeição brasileira. Vê.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Cidade da África fundada pelos fenícios.
5 Fruta seca, especialmente uvas. Carta de jogar.
6 Chinelas (prov). Pega.
7 Rio de França. Clima. Pêlos de certos animais.
8 Carta de jogar. Alma.
9 Vi. Sacou. Prefixo de negação.
10 Antes de Cristo. Ferro temperado. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa.
11 Uma das Cíclades. Autores. Formar as abas a.



VERTICAIS:

1 Povo antigo da Ibéria. Içai.
2 Engano. Relativo a oásis.
3 Ninhos. Cento e um em romano.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Espécie de tanga.
5 Tabernas. Punhal usado pelos antigos romanos.
6 Carta de jogar. Dá entrada (o barco).
7 Pirata.
8 Orifícios por onde a lampreia respira. Gelha.
9 O mais. Naquele lugar. Prefixo que designa afastamento (inv).
10 Rio da Rússia. Arremessa.
11 De cobre, zinco ou bronze. Adicionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 303

HORIZONTAIS:

1 Patusco. Cão.
2 Atormentado.
3 Crio. Mer.
4 Aar. Piropos.
5 Avós. Topais.
6 Sãs. Vê. Alta.
7 Marasmo.
8 CC. Alia.
9 Cal. Moradia.
10 Danosa. Adi.
11 Rosar. Ósseo.

VERTICAIS:

1 Pacaás. CC.
2 Atravancado.
3 Toiros. Lãs.
4 Uro. Ma. Na.
5 Sm. Valmor.
6 Cemitérios.
7 Onero. Aarão.
8 Tropas.
9 Ca. Palmadas.
10 Ad. Oito. Ide.
11 Oó. SS.ª. Caio.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.30**: Compositores do século XX; **18.40**: Música variada; **19.00**: Integrais; **19.38**: Música vocal inglesa; **20.40**: Solos instrumentais; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: Música sinfónica, de Joseph Haydn; **22.00**: Recital; **22.30**: Sonata, op. 2, n.º 3, em dó maior, de Beethoven; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Música antiga; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁRIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbitra; **00.00**: A volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Manni, O Jovem Futebolista»

18.15 - Tempos Modernos
Convidados: Brigida Arez, Mário Viegas, Fernanda Recto e Paulo Gonzo.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle
29º Episódio

21.00 - Telemundo
Edward Rowel Embaixador dos E.U.A., em Lisboa concede a sua primeira entrevista a um orgão de comunicação social. Entrevistador José Mensurado.

21.35 - Teatro
«Três em Lua-de-Mel»: Original de Henrique Santana e Francisco Ribeiro, «Três em Lua-de-Mel» recupera o enredo dramático utilizado por Almeida Garrett no seu «Frei Luís de Sousa», transformando o tom de drama em pura comicidade.

Uma produção da Atlândida, com realização de Vítor Manuel.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro
«A Casa»: Um jovem casal muda-se para uma velha casa. Ela é professora de crianças surdas, ele é um músico. Uma série de acidentes começa a convencê-los que qualquer coisa de maligno está associado àquela casa. Começam então a suspeitar que algo de anormal aconteceu às pesssoas que lá viveram antes deles...

Realização: Egill Edvardsson

RTP 2

16.55 - Helena
93º Episódio

17.35 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19º Episódio

19.00 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

No 2º canal às 23.05, o 5º episódio da série «Berlim, Praça Alexandre»

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo» : Richard Kimble pertence à tripulação de um iate alugado pela mulher do autor de um grande desfalque que é vigiado pela polícia.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Sétimo Direito
5º Episódio

22.05 - Africaníssimo
2º Programa

23.05 - Berlim, Praça Alexandre
5º Episódio: Franz está de volta, determinado a continuar a sua luta contra as agruras da vida. Num bar, conhece Pums e o seu bando, que se dedicam a negócios pouco honesto.

00.05 - Rotações
(Desporto)

«Três em Lua de Mel» com Henriqueta Maia, no 1º canal às 21.35

AMANHÃ

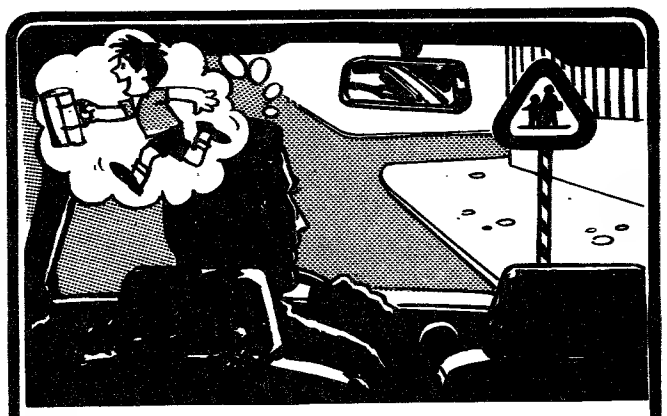
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Rossini em Versalhes
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.40- Vivamúsica
16.30 - Miss Marple Investiga
17.35 - O Romance da Raposa
17.40 - O Nosso Século
18.45 - A Branca de Neve
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.17 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.40 - O Medo
23.45 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
12.00 - A Nossa Turma
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

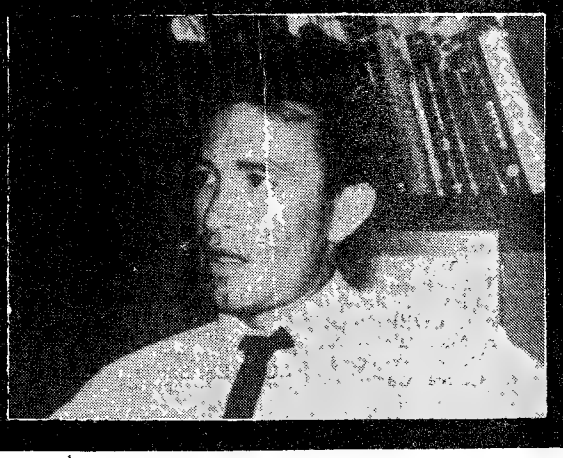
GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

21.05 - Telemundo

RTP 2

I



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 -- Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21). Porteiro 32 11 54 Redacção. 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A polícia checoslovaca deteve o dramaturgo Vaclav Havel, presidente do Congresso de Dissidentes Checos, que hoje se iniciou em Praga, e no qual participam importantes intelectuais e activistas ocidentais dos direitos humanos. A detenção de Havel e a interrupção do Congresso verificou-se momentos depois do início dos trabalhos. Antes da interrupção do congresso, a polícia tinha feito buscas domiciliárias.

Ramos Rosa: Prémio Pessoa/88

O poeta António Ramos Rosa foi o vencedor do «Prémio Pessoa», atribuído pelo jornal Expresso e pela Unisys. O «Prémio Pessoa» tem um valor pecuniário de 4500 contos, é o maior de todos os prémios existentes no género existentes em Portugal e é destinado a galardoar o cidadão que no ano anterior, e na sequência da sua actividade, tenha tido uma intervenção relevante e inovadora na vida literária ou científica do país.

O júri que se decidiu pela escolha de Ramos Rosa, é composto por Pinto Balsemão, Carlos Coelho, José Mattoso(vencedor da edição do ano passado), Eduardo Lourenço, António José Saraiva, Fraústo da Silva, Maria Ângela de Sousa, Lucas Pires, Míguel Veiga, José Luis Porfírio, Nuno Teotónio Pereira, Augusto M. Seabra e Vicente Jorge Silva.

António Victor Ramos Rosa, tem 64 anos e nasceu em Faro.Na sua juventude foi militante do MUD. Trabalhou como empregado de escritório, e tradutor. Como crítico de poesia colaborou em vários jornais entre os quais o «DL» . Foi director das revistas «Árvore», «Cassiopeia» e «Cadernos do Meio-Dia».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — — 60 000 CONTOS

60 482

2.º PRÉMIO — — 10 000 CONTOS

65 338

3.º PRÉMIO — — 3 000 CONTOS

752

Todos os prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 18, 2.ª Lotaria Especial de NOVEMBRO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 22/12 – Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000$00
20 000 contos por 1300$00

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECLARAS

LADISLAU BOTAS, presidente da Câmara Municipal de Santarém, sucessivamente reeleito desde que o cargo é preenchido por sufrágio popular, está agora confrontado com uma situação difícil provocada por uma oposição que se apresenta em bloco contra o orçamento que ele e o seu partido, o PS, pretendiam ver aprovado para o próximo ano. Trata-se, numa leitura fácil, de uma situação de confronto, vulgar na gestão autárquica, mas que no caso de Santarém não deixará de ter um significado mais amplo do que uma simples disputa de pontos de vista sobre a repartição dos dinheiros pelos vários pelouros e do brilharete que tal possibilita aos executores dos respectivos programas. É que Santarém é desde 1974 um «feudo» socialista, situado numa das regiões do país tidas como «arquétipo eleitoral», tal é a repartição dos votos, a nível distrital, pelas várias forças que se apresentam a sufrágio popular. Santarém , a cidade-concelho, torna-se pois palco de apetites por parte das várias formações políticas, encravada como está entre um Alentejo marcadamente comunista e um litoral-centro virado à direita. Não esquecendo, ainda, que é uma cidade, por razões diversas, cujo nome sempre faz pensar em renovadores. Ladislau Botas está, pois, ele próprio metido num «beco»: e reconhece-o, quando diz aceitar gerir um orçamento aprovado exclusivamente pela oposição (pág. 7), embora manifestando esperança de que o bloco oposicionista se desfaça e venha a aprovar as suas propostas. Um exemplo das guerras previsíveis para o próximo ano, por altura das autárquicas.

Com o S. Martinho nem água nem vinho

Com o S. Martinho, nem água nem vinho — diz o ditado. Não se bebe vinho nem água, mas água-pé, que é permitido fabricar mas proibido vender. Afiançam os especialistas da Inspecção Económica que bastam uns restos de gás da fermentação e o mosto acre do próprio vinho novo para fazer a dita. É a bebida de S. Martinho.

S. Martinho foi um santo milagreiro, mas não consta que alguma vez tenha transformado a água em vinho. Cortou, isso sim, a capa em duas partes — diz a lenda — para mitigar o frio de um pedinte que encontrou no caminho, tiritando.

Mas apesar de não ser um santo milagreiro, isso não impede que, novamente este ano, milhões de pessoas comemorem há algumas horas o seu dia de diversas formas, mas sobretudo bebendo água-pé.

Em Portugal, a tradição das provas do S. Martinho, na adega ou na tasca da esquina, vem de muito longe, mas nada na história de S. Martinho de Tours permite concluir que o santo tenha ajudado, em qualquer circunstância, produtores e apreciadores de vinho ou alcoólicos crónicos.

No País, o tempo está duvidoso (com algumas ameaças), o tradicional Verão de S. Martinho não chegou, mas a temperatura é amena, pelo menos em Lisboa e no Sul do País.

Os vendedores de castanhas assadas, com os tradicionais carrinhos, são menos este ano, mas conseguiram nivelar o preço da dúzia dos pequenos frutos, outro do ex-líbris do dia. Do Rossio a Santa Apolónia, os vendedores, alguns desempregados, estão a vender a castanha a 80 escudos a dúzia, enquanto nos supermercados e mercearias o quilograma varia entre os 150 e os 170 escudos.

Com alguma sorte, consegue-se encontrar duas castanhas podres em cada dúzia, no Rossio, e «apenas» uma em estado menos próprio num dos vendedores de Santa Apolónia. Mas aceitam-se reclamações, se o produto for descascado no local.

Música do Médio Oriente

Pág. 8

Cartaz DL

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 11 de Novembro do «Diário de Lisboa»

Portugueses no «Primer Acto»

Dois números do «Primer Acto», a antiga e conhecida revista dirigida por José Monleón, insere colaboração que interessa à actividade teatral portuguesa.

No n.º 224 (III/1988) podemos ler ou reler o artigo que João Mota publicou no programa do espectáculo da Comuna **Édipo-Rel,** com o título «Por qué Edipo-Rey?», artigo ilustrado com uma fotografia do espectáculo no anfiteatro de Mérida; e um artigo assinado por Jaime Millás, do conselho da redacção da revista, com o título: «Edipo, pretexto parda uma búsqueda colectiva». Transcrevemos: **A dimensão colectiva do espectáculo e o respeito pela literalidade de Sófocles, traduzido por Agostinho da Silva, sublinharam a representação de um Édipo executado com direcção segura, disposta a não mascarar o drama grego nem tão-pouco a procurar formas teatrais alheias à linearidade de uma história já muitas vezes contada, e no entanto ainda activa, próxima dos povos que repensam a sua história colectiva. (...)**

«'Edipo-Rey'», **de Mota e Comuna, em Mérida, deu o testemunho eloquente de um trabalho teatral vinculado ao sentimento social de um país, sem etiquetas mais evidentes de partidários ou militâncias, procurando no palco a resposta para o seu destino. E ainda que surpreenda em Espanha, é preciso dizer que para o teatro português é Sófocles novo, como Shakespeare e outros dramaturgos universais vetados por uma cultura autoritária que procurou o seu destino nas colónias africanas antes de se aproximar das democracias, antes de pensar hoje do ontem da tradição mediterrânica, e por isso greco-latina.**

No n.º 225 (IV/1988) do «Primer Acto», dedicado às vanguardas de fala castelhana, pode ler-se um artigo de Manuela Espírito Santo, colaboradora do mensário «Letras e Letras» que assina um artigo de 4 páginas intitulado «Balance del XI FITEI — Cuando la economía perturba la estética». Transcrevemos: **Hoje, em 1988, falar de FITEI — Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica é a partir de um discurso que tem muito mais de económico que de artístico e estético.**

Vejamos: escasseiam os apoios esperados de instituições com responsabilidades culturais, como a Secretaria de Estado da Cultura (SEC). Contrariando todas as leis económicas, sem considerar o factor inflação, a SEC diminuiu o seu apoio e, pasme-se, aumentado o preço de aluguer do Auditório Nacional Carlos Alberto, sala onde se apresenta um significativo número de grupos participantes no FITEI (...).

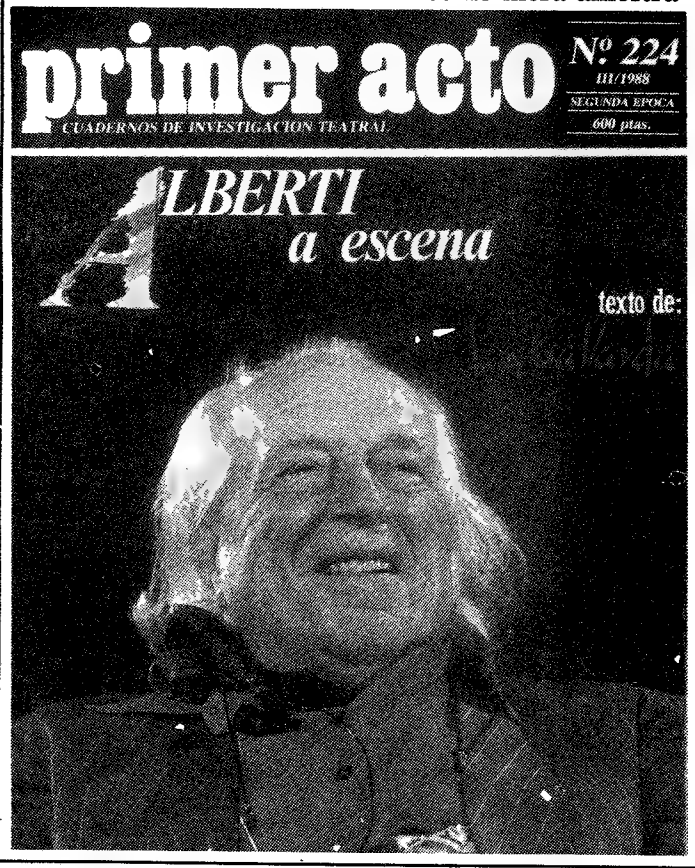
Resulta um tremendo equívoco encarar o FITEI como mera amostra de espectáculos teatrais. Estes são, como sabemos, importantes, mas as actividades paralelas, a presença de críticos, de dramaturgos, de ensaístas, etc, deveria ser potencializada, abrindo-se, deste modo, caminho para públicos novos. Deverá estudar-se uma redefinição dos objectivos que hoje informam o FITEI, senão quisermos ver esvarziar-se completamente de conteúdos este projecto e convertido num arremedo daquilo que chegou a ser: a «Praça das praças».

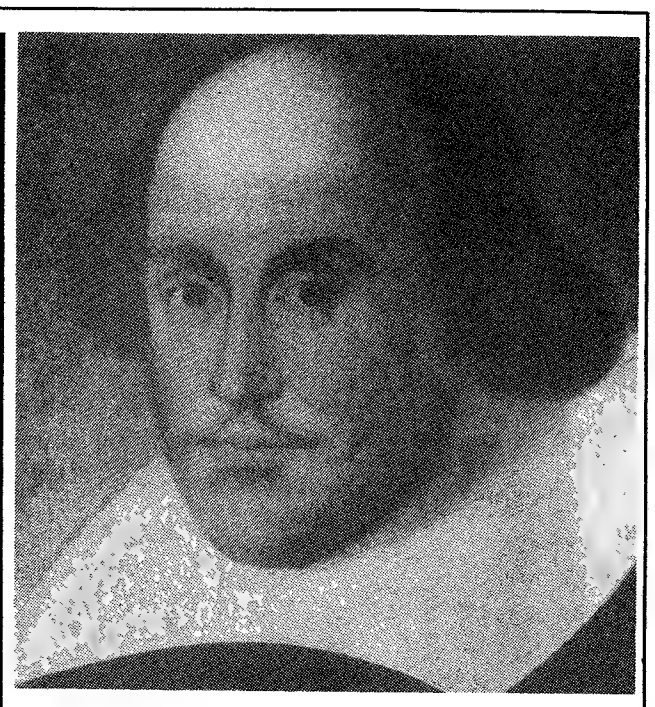
O público não aderiu à assinalada qualidade de alguns espectáculos ao que não terá sido alheio o silêncio que a maioria dos meios de comunicação dedicou ao FITEI, olvidando acaso que «é necessário saber que o teatro representa as acções dos deuses e titãs, dos reis e do povo, dos profetas da palavra sagrada» (Baratha).

Manuela Espírito Santo destaca do FITEI/88 os espectáculos brasileiros, em especial **O Pássaro do Poente,** assim como **O Pássaro Verde,** de Gozzi, pelos Comediantes (Porto), **Viva San Martin,** pelo grupo espanhol Guirigai.

Artigo ilustrado com fotografias do **Pássaro do Poente** e de **O Espelho Vivo.**

Além destes textos, que nos interessam especialmente, os dois números referidos do «Primer Acto» publicam abundante e interessante colaboração, incluindo os habituais suplementos.





CENAS DOMÉSTICAS DA VIDA DO SR. E DA SRA. MACBETH

Shakespeare é a primeira e a última tentação de qualquer homem de teatro digno desse nome.
Se em Inglaterra estão actualmente em cena quatro versões diferentes de **«A Tempestade»,** *o facto não se deve apenas à circunstância do autor ser britânico, deve-se sobretudo a essa realidade que se tem por inquestionável: ser a obra Shakespeare depositária de grande parte do saber da Humanidade.*
Antes do **«Romeu e Julieta»** *que João Lourenço prepara com o Novo Grupo, um Shakespeare atravessa rapidamente o palco do nosso teatro:* **«Macbeth»,** *tentação de Jorge Listopad que o Teatro Experimental de Cascais ajudou a tornar realidade.*
No espaço branco da Associação Cultural J. Stobbaerts, em Cascais, deambulam as almas negras dos assassinos e as almas só um pouco menos negras das suas vítimas.
«Macbeth» *ajuda-nos a descobrir, de outra maneira, os mecanismos que ordenam o Mundo, este mundo governado por* **pobres actores** *(eis um deles a deixar o trono e logo outro a substituí-lo)* **que se pavoneiam e agitam em cena,** *querendo convencer-nos que a vida não é mais do que* **uma história contada por um idiota, cheia de sons e fúria, sem qualquer significado...**

TABELAS

* No Centro Georges Pompidou, em Paris, realizaram-se, de 2 a 6 de Novembro, várias manifestações relacionadas com a passagem do 50.º aniversário da morte de Stanislavski, uma das figuras máximas do teatro do século XX.

Efectuou-se um colóquio internacional aberto ao público com a participação de especialistas, historiadadorês e ensaístas do teatro, encenadores, actores, que falaram das suas experiências com as teorias stanislavskianas; realizou-se ainda um seminário prático de actores, exclusivamente para profissionais, que contou com a participação de numerosos especialistas do Sistema de Stanislawski.

O realizador norte-americano Sidney Pollack proferiu uma conferência.

* Recital com poetas de Pessoa por Luís Miguel Cintra. No Museu Soares dos Reis (Porto), no passado dia 7.

* Prevista a deslocação à Madeira da revista **Olha a Bolsa Ó Zé!**

* **Bibi Ferreira prepara a estreia em Portugal do seu espectáculo Piaf,** grande êxito do teatro brasileiro. Com a colaboração de actores portugueses, Bibi Ferreira interpretará a grande cantora francesa num espectáculo que será apresentado na sala do Casino do Estoril, lá para Dezembro.

* Prémios SPA/CDIAG. Prémio: **O Osso de Mafoma,** de António de Macedo. Menções especiais: **O Príncipe Perfeito,** de António Borges Coelho, e **O Desencanto e Os Desserdados da Pátria,** de Norberto Ávila. Menções honrosas; **Tudo Pago,** de J. Martins Lampreia; **Vidas Entre Tempos,** de Maria das Dores Pinheiro; **Santos Cacetes,** de Ildefonso Valério; **Azul de Delft,** de José Jorge Letria; **Fajã das Fadas,** de André Nuno Gago.

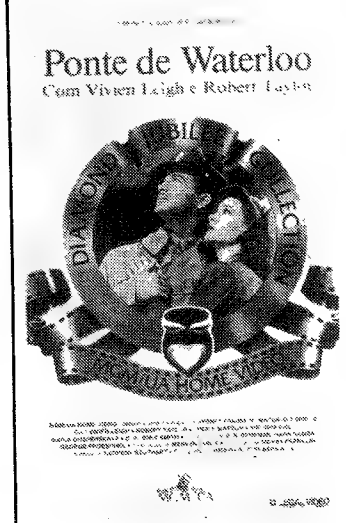
Vivien Leigh e Robert Taylor no clássico hollywoodesco do melodrama amoroso: «Ponte de Waterloo»

CÉLEBRES E BONS

NÃO se pode dizer que os bons filmes sejam um hábito para a maioria do público do vídeo. Uma curta ronda pelos clubes mais frequentados pode resultar em informação desanimadora, como, por exemplo: por cada saída da «Ponte de Waterloo», há pelo menos 12 saídas do «Rambo». Felizmente, as distribuidoras portuguesas continuam a contemplar também os consumidores mais exigentes. Embora minoritariamente, os títulos disponíveis assim o provam. Sem grande esforço, a nossa selecção desta semana recolheu algumas das obras incluídas na,apesar de tudo, longa lista dos filmes «célebres e bons». Já o eram na sua versão original cinematográfica. Continuam a sê-lo no mercado pouco exigente do vídeo.

CATÁLOGO

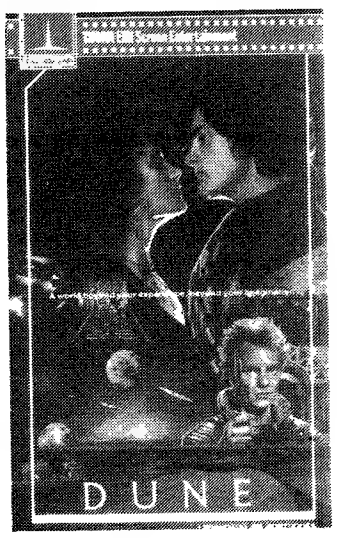
PONTE DE WATERLOO



Eis uma edição que ajuda a cumprir aquela que deveria ser uma das principais funções do vídeo: permitir a elaboração de filmotecas privadas, maioritariamente constituídas pelos grandes clássicos e os filmes que, em geral, dificilmente se voltarão a ver nas salas de cinema. «Ponte de Waterloo» foi servido com uma óptima transcrição para vídeo. Faz parte da colecção do jubileu de diamante da Metro Golden Mayer e continua a ser a história comovente do amor esmagado pelas vicissitudes do quotidiano e pela inutilidade da guerra. Vivien Leigh e Robert Taylor estão aqui no esplendor da sua beleza, garantindo a este encontro cinematográfico que não se repetiria uma duração razoável na memória dos cinéfilos que, ainda hoje, os consideram um dos «pares» de Hollywood. Uma Hollywod perturbada, em 1940, pela guerra europeia, recordando para o seu público os flagelos de qualquer guerra. É inesquecível o longo «flash back» entre as duas guerras, partindo de um Robert Taylor grisalho que desafia as suas memórias durante a fuga apressada através de uma Londres bombardeada e da Ponte de Waterloo. Um filme para comprar e não para alugar apenas.

Waterloo Bridge. Realização: Mervya LeRoy (EUA-1940). Interpretação: Vivien Leigh, Robert Taylor, Lucile Watson, Virginia Field. Cor; 109 minutos; maiores de 12 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

DUNE



Para quem não viu através da RTP na passada quarta-feira, ou para quem queira repetir a dose. Aqui está a era espacial (exactamente, o ano 10 191) na sua versão mais barroca. Adivinha-se já o universo «kitsch» que David Lynch irá, depois (com «Veludo Azul»), explorar até à exaustão. Estamos a anos-luz do sóbrio e belíssimo «Homem Elefante», mergulhados num imaginário não tão inofensivo como isso e cuja componente estética inclui aquários enormes que recordam o dealbar da era industrial, talismã que nos remete para a Idade Média, trajes femininos com um toque quinhentista e microfones dos anos 40. A montagem final do filme, como é sabido, deixou de fora grande parte dele. Juntando a esta primeira amputação a amputação via «vídeo» do enquadramento original, «Dune» recomenda-se para os adeptos do estilo. E só. Faz parte da «videoteca» de clássicos, contudo, pois esses adeptos não são tão poucos como isso...

Dune. Realização: David Lynch (1984). Interpretação: José Ferrer, Silvana Mangano, Sting, Francesca Annis. Cor; 140 minutos; maiores de 12 anos; ed. Imavideo

CÉLEBRES E RICAS

O que este filme possui de mais insólito, de mais esmagador, é **apenas** isto: no final da vida, após ter filmado dezenas de versões mais ou menos antiquadas do «eterno feminino» (desde Garbo a Marilyn Monroe), George Cukor despede-se em grande, com uma versão correcta, generosa e iluminada da vida de duas mulheres. Em poucos filmes se encontrarão duas personagens femininas tratadas com tamanho conhecimento e tamanha generosidade. Nem uma única vez se faz concessão ao erotismo fácil, ao uso do corpo das actrizes, à sugestão de pequenas perversidades tão ao gosto da história do cinema em geral. Este belo testamento cinematográfico iliba Cukor de mil culpas que possa ter no cartório... e que tem, apesar da sua celebrada fama como «realizador de mulheres». A cópia video é perfeita.

Rich and Famous. Realização: George Cukor (EUA-1981). Interpretação: Candice Bergen, Jacqueline Bissett, David Selby, Hart Bochner. Cor; 117 minutos; maiores de 12 anos; Ed. Legal Video/MGM.

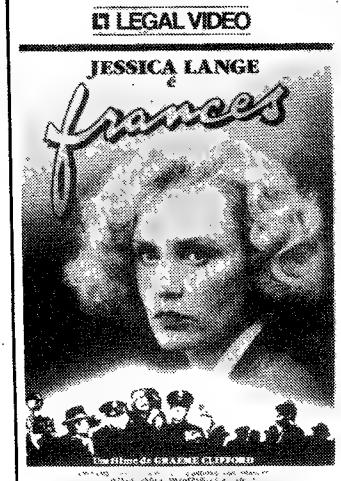
DEUS SABE QUANTO AMEI

Vincent Minnelli, autor de alguns dos mais memoráveis musicais dos anos dourados de Hollywood, foi também um mestre do melodrama tipicamente americano, como este filme inesquecível pode provar.

Trinta anos depois, mantém o seu comovente fascínio. Continua a ser um dos grandes desempenhos de Shirley McClaine e talvez o melhor papel de Frank Sinatra. Em vídeo, foi-se (como quase sempre, infelizmente) o enquadramento concebido para um formato de película que fez o furor dos anos 50: o cinemascópio. São estes os filmes que mais perdem com a passagem na televisão. Mas o processo parece inevitável, o público pelos vistos não gosta de faixas pretas a enquadrar a película e a preservar a obra de arte. Mesmo com tudo isto (ou sem tudo isto), o filme de Minnelli continua fascinante. O resto é uma opção entre o cinema a sério e o cinema de levar para casa.

«Some Came Running». Realização: Vincent Minnelli (EUA — 1958). Interpretação: Shirley Mclaine, Dean Martin, Frank Sinatra, Arthur Kennedy, Nancy Gates. Cor; c. 110 minutos; maiores de 12 anos; ed. Legal Video/MGM.

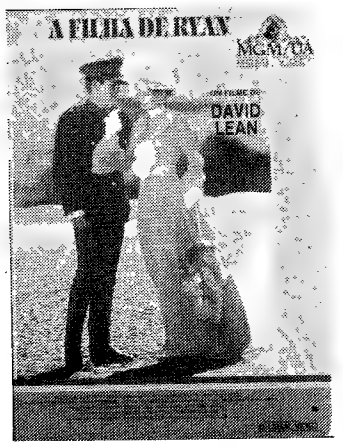
FRANCES



Jessica Lange faz desta estereotipada versão da vida de Frances Farmer um filme inesquecível. A realização, relativamente frouxa, soube ao menos aproveitar-se do seu espectacular desempenho. Jessica Lange perdeu o Óscar de 1982 a favor de Meryl Streep, mas ganha neste filme, definitivamente, o estatuto de uma das grandes actrizes americanas de sempre. E, apesar de ser uma obra desigual, o filme possui ainda o mérito de reacender na nossa memória o longo e penoso ritual de sacrifício dos indivíduos à célebre máquina de fazer «estrelas» que era Hollywood nas décadas de 30, 40 e 50. É impossível não reconhecer a tragédia de Frances Farmer, o destino repetido por Judy Garland e Marilyn Monroe (isto para mencionar apenas os exemplos mais célebres).

Frances. Realização: Graeme Cliford (EUA - 1982). Interpretação: Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley. Cor; 139 minutos; maiores de 12 anos; Ed. Legal Video/MGM.

A FILHA DE RYAN



UM filme «grande de mais» para caber no escasso ecrã do televisor, fascinado ainda, apesar disso (ou por isso mesmo) na sua transcrição para o vídeo. David Lean reproduz aqui um universo rural em versão do espectáculo, desdobrado até ao infinito possível nos 70 milímetros. Condensado e ao alcance da mão, o espectáculo perde a grandeza das cenas então consideradas antológicas (baseadas em «clichés» de uma certa literatura novecentista). O que o filme não perde são talvez as cenas menos artificiais, onde sobressai sempre o grande desempenho dos actores.

Ryan's Daughter. Realização: David Lean (Grã-Bretanha, 1970). Interpretação: Sarah Miles, Robert Mitchum, Trevor Howard, John Miles, Christopher Jones. Cor; 186 minutos; maiores de 12 anos, ed. Legal Vídeo/MGM.

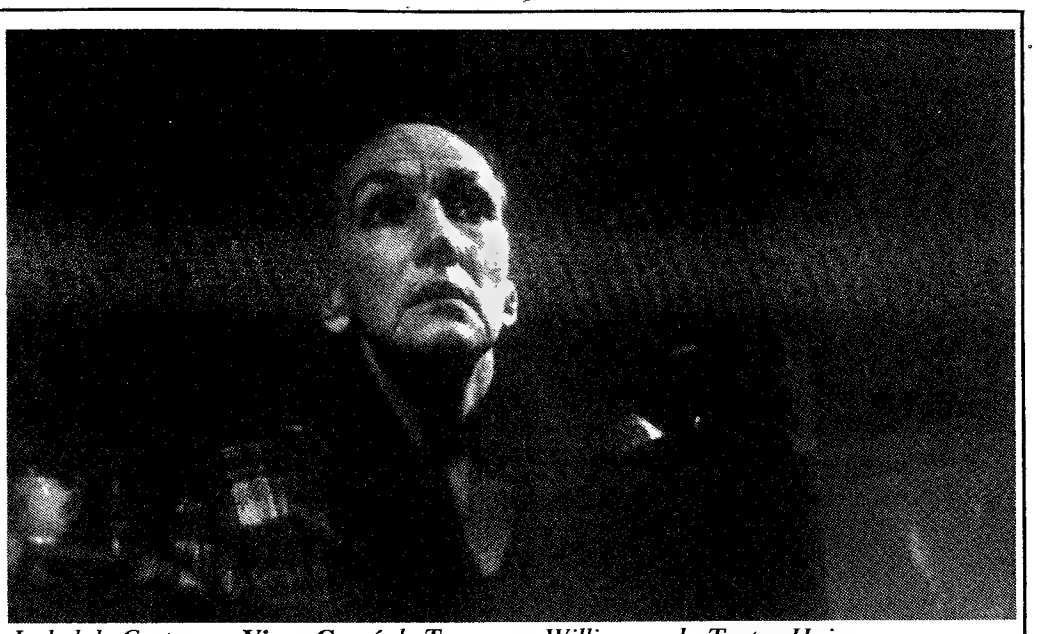
Agenda do essencial

Entre os espectáculos do Festival de Outono (ver notícia nesta página) e o **Macbeth** *do Teatro Experimental de Cascais, na encenação de Jorge Listopad, não se pode dizer que a oferta, embora pequena, não seja variada (ver 1.ª pág. de «Cartaz»).*

Para quem não viu é indispensável ver o **Auto da Feira** *de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra, em últimas, no Teatro do Bairro Alto.*

Referência ainda a: **Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente,** *de Natália Correia, encenação de Carlos Avilez, produção ACARTE;* **Vieux Carré,** *de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje no Teatro da Graça;* **Édipo-Rei,** *de Sófocles, encenação de João Mota, com a Comuna;* **Um Para O Caminho,** *de Harold Pinter, encenação de Fernando Corte-Real, na Mãe-d'Água das Amoreiras;* **Zerlina,** *de Herman Broch, encenação de João Perry, com Eunice Muñoz, no Trindade.*

Em Almada, a C.ª de Teatro de Almada apresenta **D. Rosinha A Solteira,** *de Lorca, encenação de Joaquim Benite; em Braga, a Cena mantém* **Frei Luís de Sousa,** *de Almeida Garrett, encenação de Rui Madeira.*



Isabel de Castro em **Vieux Carré** *de Tennessee Williams pelo Teatro Hoje*

CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

(Terças e quartas, às 18.30; quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente, de Natália Correia. Enc.: Carlos Avilez, Cen./Fig.: Emília Nadal. Mús.: Carlos Zíngaro. Prod.: ACARTE. Int.: Afonso Melo, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, Alexandra Sedas, Ana Paula Botelho, Anna Paula, António Vasco, Canto e Castro, Carlos Freixo, Carlos Quintas, Edite Carvalho, Eugénia Bettencourt, Fátima Murta, Fernanda Neves, Filipe Crawford, Jorge Parente, José Morais, José Simão, Lia Gama, Luís Pinhão, Luís Vicente, Manuel Cintra, Manuela Carona, Miguel Pericão, Paulo Matos, Rogério Samora, Rui Pericão, Santos Manuel, Vera Azevedo, Vítor Santos, Vítor Teles e Zita Duarte.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Édipo-Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

MÃE-D'ÁGUA DAS AMOREIRAS
Tel. 65 87 43

(Quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 17.00 e 21.30; domingos, às 15.30 e 17.30.)

Um Para o Caminho, de Harold Pinter, pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo.** Trad./Enc.: Fernando Corte-Real. Cen.: Paulo Seabra. Int.: João d'Ávila, Sara Lima, Fernando Nascimento, Paulo Cuiça, Eduardo Corte-Real e João Daniel.

1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A
Tel. 211 50 33
Algés

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Anfitriões, de Augusto Abelaira, pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia.** Enc.: Guilherme Filipe. Cen.: Rui Marcelino. Int.: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Fernando Heitor, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Manuel Mendes, Gilberto Gonçalves, etc.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

BOLETIM TEATRAL

Tempestade — e das grandes! — sobre a crítica. Depois dos "raios e coriscos" lançados por Jorge Silva Melo, que saiu a bater com a porta garantindo não voltar a fazer teatro em Portugal; depois da Comuna com abaixo-assinado (11-assinaturas-11, por ordem alfabética) ter despejado baldes d'água fria por cima de Jorge Listopad (por causa do grego antigo em que nos vemos todos gregos) — foi a vez do dramaturgo Fernando Dacosta, por duas vezes, duas, fazer rebentar os trovões. E que trovoada: **intolerantes e boçais, inquisidores e censores;** *(crítica)* **envelhecida, reaccionária, cheia de traumatismos, não aceita** *perestroikas... E que também ele não volta a escrever teatro. Mais, o ex-dramaturgo garante que* **outros escritores inclinados a experimentar o teatro, afastaram-se logo assim que, horrorizados, viram o sucedido comigo.**

Caramba! exclamou pouco ortodoxamente o meteorologista de serviço, nos olhos um brilhozinho de admiração, se calhar, de malandrice.

Mau tempo também lá para os Estoris, com a água, a autêntica, a invadir literalmente o Teatro Municipal Mirita Casimiro, com grandes prejuízos para o TEC. Esperam-se créditos a fundo perdido da Secretaria de Estado da (agri)cultura. E logo por cima quando o grupo se preparava para repor o **D. João no Jardim das Delícias!**

Onde o sol brilha, por artes da C.ª Cena, é lá para cima, para Braga que ainda existe apesar da invasão dos marcianos. Ao contrário do Porto onde em pleno mês de Novembro é tal o nevoeiro que não se consegue ver um único espectáculo produzido localmente.

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dir. Mús.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

A Nuvem que não queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc.: Kim Cachopo.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo. Enc.: Varela Silva. Cen./Fig.: Octávio Clérigo. Mús.: Fernando Guerra. Int.: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio, Luís Bandeira, etc.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Zerlina, de Herman Broch pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

Festival de Outono (Teatro)

12/13 — T. Maria Matos – **La Nuit des Deux Lunes** – Temps for Thétre (França).

17/18 – Estufa Fria – **Suz/o/Sus** – Fura Dels Baus (Catalunha).

17/18/19 – T. São Luiz – **Plauto in Farsa** – Puppi e Fresedde (Itália)

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

D. Rosinha A Solteira, de Federico Garcia Lorca. Trad.: Ruy Belo. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino de Nascimento. Int.: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Temóteo, Teresa Gafeira.

BRAGA

TEATRO-CIRCO
Tel. 2 24 03

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, pela **Cena — C.ª de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira. Cen./Fig.: Alberto Péssimo/Vítor Silva. Int.: Ana Bustorff, Alexandre Passos, Maria Manuel Carrilhão, António Durães, Carlos Feio, etc.

CASCAIS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL G. STOBBAERTS
(Junto ao Teatro Gil Vicente)
Tel. 267 03 20

(De terça a domingo às 21.30.)

Macbeth, de William Shakespeare, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Ricardo Alberty. Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: João Heitor. Int.: António Marques, João Vasco, Manuel Coelho, Luís Rizo, Paulo B., Sérgio Silva, Carlos Sebastião, João Mendes, Vítor Freitas, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, Júlio Martin, José Figueiredo e José Nogueira Ramos.

SÁBADO

RTP 1

«Indiscreto»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Rossini em Versalhes
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«Indiscreto», de Walter Lockwood e Sally Robinson (EUA-1988): Um solteirão de meia-idade acaba de fazer mais uma conquista. Seguindo a sua habitual estratégia, declara-se casado. Desta vez, porém, as coisas correm de maneira diferente porque ela não se deixa enganar... Em 1958, Stanley Donen dirigiu «Indiscreto», com Cary Grant e Ingrid Bergman. Era o tempo em que Donen começava a transferir a base das suas produções para a Grã-Bretanha e «Indiscreto» acabou por ser um dos derradeiros exemplos do melodrama clássico. Agora, este telefilme de produção muito recente retoma o argumento de «Indiscreto» (que Norman Krasna escrevera a partir da sua própria peça «Kind Sir») transpondo-o para a actualidade. De qualquer modo mantem-se o mesmo princípio dramático: propor uma intriga de simultânea ocultação e revelação de sentimentos, com as personagens nem sempre controlando os efeitos do seu próprio comportamento nos outros. Aliás, a figura central do solteirão que se faz passar por um homem casado (agora interpretada por Robert Wagner) surge, desde logo, como alguém em que a verdade e a máscara coexistem, gerando toda uma série de ambiguidades que constituem principal matéria ficcional deste género de intrigas. Trata-se, em suma, de rever o nascimento da paixão para além dos rituais da convivência social. Interpretação: Robert Wagner. Duração: 92 minutos.

15.40 - Vivamúsica
16.30 - Miss Marple Investiga
17.35 - O Romance da Raposa
17.40 - O Nosso Século

Estreia

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.40 - O Medo
23.45 - Cinema da Meia-Noite

«O Regresso dos Heróis», de Hal Ashby (EUA-1978): Los Angeles, 1968. Sally Hyde tem o marido, Bob (oficial da marinha), em serviço no Vietname. No hospital para veteranos da guerra onde trabalha, Sally sente uma atracção crescente por Luke Martin, um paraplégico tornado amargo e agressivo pela experiência da guerra. A pouco e pouco, Luke vai modificando o seu comportamento, empenhando-se especialmente na defesa do bem-estar dos seus companheiros. Entretanto, Sally vai a Hong-Kong visitar Bob. 1978 foi um ano em que as ficções sobre o envolvimento americano no Vietname aduiriram especial importância. Basta lembrar que os dois fortes candidatos ao Oscar para o melhor filme foram «O Caçador» e «O Regresso dos Heróis». O primeiro acabaria por vencer, mas «O Regresso dos Heróis» foi também distinguido com três estatuetas da Academia: para o melhor actor e melhor actriz, respectivamente Jon Voight e Jane Fonda, e ainda para o melhor argumento adaptado. O interesse do filme decorre do facto de se tratar, não de uma narrativa centrada no teatro da guerra, mas sim de uma história da rectaguarda. Assitimos, assim, ao funcionamento de uma comunidade que vai sendo progressivamente atingida pelos efeitos de um conflito cujo desenlace, na altura em que decorre a acção (1968), não estava ainda à vista. Interpretação: Jane Fonda, Jon Voight, Bruce Dern, Robert Carradine, Penelope Milford. Duração: 128 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
12.30 - A Nossa Turma
13.30 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo... Ou Talvez Não

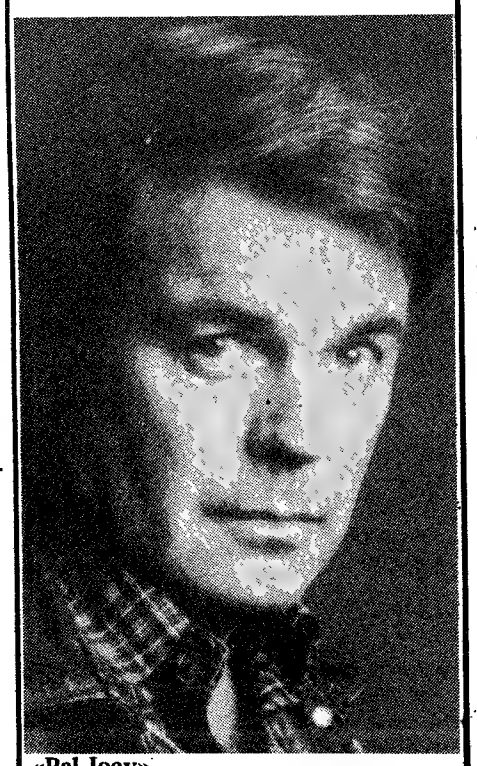
DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
14.00 - O Primeiro Paraíso
14.55 - Primeira Matinée

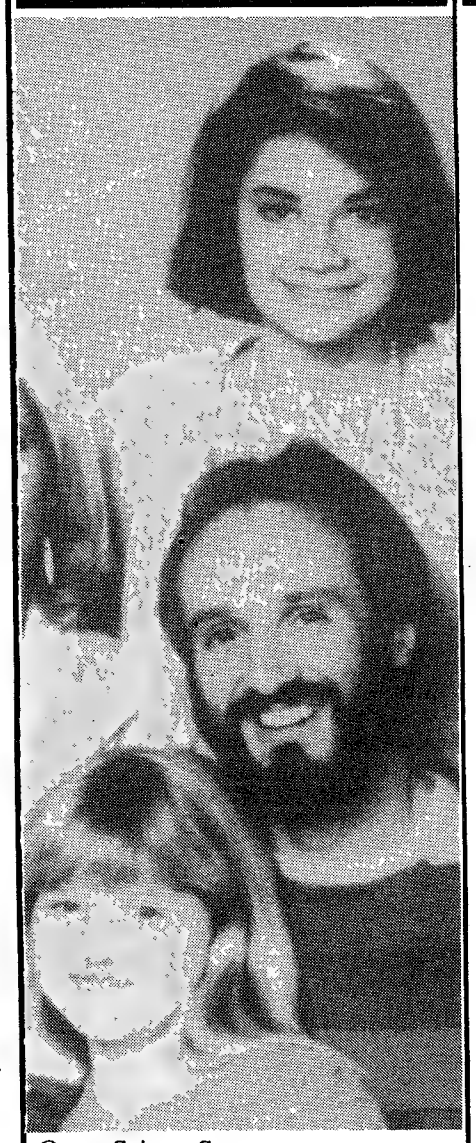
«O Querido Joey», de George Sidney (EUA-1957): Realizador desde 1941, George Sidney construiu uma carreira em grande parte alicerçada no modelo da comédia musical. Entre os seus títulos mais célebres, contam-se «Paixão de marinheiro» (1945), e «O Barco das Ilusões» (1951). Por vezes, Sidney experimentou também o melodrama com resultados brilhantes, como em «Melodia Fascinante» (1956). «O Querido Joey» pode considerar-se uma combinação daqueles dois géneros: uma intriga melodramática centrada na figura de um 'entertainer' de São Francisco que, devido á profissão do seu protagonista, surge pontuada por várias canções (algumas das quais se tornaram famosas, como «My Funny Valentine» e «The Lady Is a Tramp»). Aliás, é curioso referir que dois dos principais intérpretes tinham já sido dirigidos por Sidney em dois dos títulos atrás citados: Frank Sinatra, em «Paixão de marinheiro», e Kim Novak, em «Melodia fascinante». A seu lado está Rita Hayworth, uma diva dos anos 40, aqui, naturalmente, já no papel de uma mulher madura. Interpretação: Frank Sinatra, Rita Hayworth.

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
22.50 - Domingo Desportivo



«Pal Joey»

RTP 2



«Quem Sai aos Seus...»

09.00 - Music Box

«Chart Attack»

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Vetirinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Primeiro Andamento

«Pequena Missa Solene»

20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras

«Hans Hartung»

21.35 - Cineclube

«Não Reconciliados», de Jean-marie Straub (RFA-1965): Filmes como «Othon» (1969), ou «América - Relações de Classe» (1984), ambos já apresentados pela RTP, ilustram bem a singulariedade do trajecto de Jean-Marie Straub no cinema alemão contemporâneo, e até em todo o cinema europeu. Cineasta em que o texto adquire sempre um papel fundamental, Straub (que co-assina os seus filmes com a mulher, Danièle Huillet), é um paciente e metódico analista das formas de poder, das contradições entre as classes, das diferenças entre a palavra escrita e a palavra falada. «Não Reconciliados», realizado em 1965, é a primeira obra importante de Straub. Baseando-se num romance de Heinrich Boll, Straub desenvolve uma teia de personagens onde o presente e a memória do passado se cruzam de modo sistemático, perturbando a nitidez um do outro. No fundo, Straub aborda as relações no interior de uma sociedade marcada pelo nazismo, mas sem que, por isso, a sua ficção caia em qualquer lugar-comum ideológico ou moral de encenação histórica. Interpretação: H. Harmssen, U. Hopmann. Duração: 110 minutos.

23.05 - Magazine Cinema
23.30 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
15.05 - Al Jarreau
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul

À medida que os incidentes entre Norte e Sul se vão avolumando, George e Orry vêem a sua amizade em perigo. Durante uma visita a Belvedere, a propriedade de George na Pensilvânea, Orry discute com Virgilia (irmá abolocionista de George) fazendo com que o amigo se zangue. Até ao seu regresso a casa, Orry apenas encontra refúgio na bebida.

22.50 - A Escrita da Casa

«A Casa de Tormes»: Na Quinta de Santa Cruz, nos arredores de Baião, só muito de passagem viria a morar Eça de Queiroz. Herdade da família de sua mulher, não teria sido, ao que se depreende, fácil nem sem sobressaltos a paixão por ela, ora rejeitada, ora logo estremecida, num grande encantamento. Daqui, deste diálogo com a terra e uma casa antiga, se passaria a outra realidade, que é ainda a mesma, a de Tormes de «A Cidade e as Serras», com a sua genuidade e seu prodígio, capaz de fascinar até à redenção um espírito contaminado pelo sarro do progresso. E uma estratégia se estabelece entre a vida e a escrita feita da trasiferência de uma memória e luminosidade e de côr, de paladar e de aroma.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Histórias Maravilhosas
19.00 - Music Box Especial
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Conta Corrente
22.25 - Ópera

«La Gazza Ladra», ópera de G. Rossini, foi estreada em 31 de Maio de 1817, no Teatro Scala de Milão. Trata-se de uma ópera semi-séria, que apresenta duas novidades: a Abertura que se inicia com um vistoso rufar de tambores que chamou fortemente a atenção e despertou a ira na fileira dos conservadores e o facto da pega intervir, embora muito moderadamente na partitura. Esta ópera conta-nos a história de uma criada injustamente acusada de furtar talheres de prata que, afinal, eram roubados por uma pega. Cantores: David Kuebler, Ileana Cotrubas, Nucci Condo, Elena Zilio, Carlos Feller, Alberto Rinaldi, Klaus Buch, Brent Ellis, Francisco Varga, Eberhard Katz, Ulrich Hiehsher. Maestro: Bruno Bartoletti.

«La Gazza Ladra»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - The Aids - Day Benefit
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.05 - Tribunal de Polícia
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

«Asfalto Quente»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em casa Tudo Bem
17.00- Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

21.55 - Cinemadois

«Asfalto Quente», de Steven Spielberg (EUA-1974): «Asfalto Quente» é um dos títulos mais esquecidos da filmografia de Steven Spielberg. O futuro autor de «Tubarão», «Os Salteadores da Arca Perdida» e «ET» tinha começado por se distinguir na televisão, nomeadamente através de «Um Assassino pelas Costas/Duel» (1971), um telefilme de grande impacto visual e emocional que a RTP já apresentou. «Asfalto Quente» seria a sua primeira produção directamente para o cinema e não se pode dizer que fosse uma estreia banal. Bem pelo contrário, Spielberg demonstra uma notável capacidade de gestão dos meios espectaculares do cinema, em especial na maneira como vai encenando um caso particular (a história de um jovem casal que foge com o filho para evitar a sua adopção pelo Estado, história aliás baseada num caso verídico) que, a pouco e pouco, se transforma num acontecimento que mobiliza os cidadãos e as autoridades de todo o Texas. Ficou especialmente célebre a forma como Spielberg filma a gigantesca massa de carros da polícia que perseguem os dois fugitivos, revelando uma disposição para o espectáculo [illegible] a sua obra posterior não desmentiu. Interpretação: Goldie Hawn, Ben Johnson. Duração: 110 minutos.

QUARTA

RTP 1

«Gloria»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Welcome Home
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar ao Totobola
20.30 - Passerelle
21.15 - Lotação Esgotada

«Glória», de John Cassavetes (EUA-1980): John Cassavetes é mais conhecido através da sua carreira como actor. Papéis como os que desempenhou em «Doze Indomáveis Patifes» (1967), de Robert Aldrich, ou «A Semente do Diabo» (1968), de Roman Polanski, ficaram para sempre ligados á sua imagem. Mas Cassavetes é também um importante cineasta norte-americano, normalmente ligado a formas de produção relativamente marginais aos grandes estúdios. No final dos anos 50, com «Shadows», ele pôde mesmo funcionar como uma das bandeiras da escola nova-iorquina, movimento que se distinguiu tanto pela dimensão documental dos seus trabalhos como pela utilização de meios de produção legeiros e actores não profissionais. «Gloria» é um dos filmes mais populares de Cassavetes dos últimos anos, condição a que não é certamente alheio o facto de, desta vez, o cineasta ter por detrás de si uma das 'majors' da indústria cinematográfica norte-americana (a Columbia). Escrito também por Cassavetes, «Gloria» é uma notável recuperação do modelo clássico do filme negro.Interpretação: Gena Rowlands, Julie Carmen. Duração: 123 minutos.

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box - Hit Machine
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.05 - Lionel Richie (tour)
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Os Amores de Napoleão e Josefina

Devido à actual esterilidade de Josefina, Napoleão resolve divorciar-se de modo a conseguir um herdeiro para o seu império, continuando ambos, no entanto, a ser amantes. Napoleão casa com Marie-Louise (princesa da Áustria) que lhe dá o tão desejado filho. Napoleão parte para a conquista da Rússia, mas sem Josefina as suas vitórias e triunfos transformam-se em derrotas. Forçado a abdicar, Napoleão vê-se obrigado a viver os seus últimos dias no exílio.

22.10 - Trovante no Campo Pequeno

Espectáculo onde o grupo apresenta todas as suas potencialidades artísticas, num concerto que encheu por completo este recinto lisboeta.

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

«Os Amores de Napoleão e Josefina»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana

«A tragédia em edição extra»: A proposta do texto pode ser encarada sob dois prismas. De um lado, através de um 'thriller', realizar um exercício de pânico e terror, restrito a um determinado local, no caso a redacção da revista «Ideia Nova». Do outro lado, procurou-se, com levíssimas pinceladas filosóficas, discutir o significado da violência experimentada e observada. Isto é, os dois malfeitores que não se identificam em nenhum momento surgem como representantes de uma causa também não explicada, rebelam-se contra aquilo que consideram descrição conceiptual da violência e da tragédia - feita por um observador não participante nas mesmas e à distância, e defendem a tese de que a tragédia vivida ou a violência experimentada não podem ser descritas. Ou seja, não há conceitos (palavras) capazes de descrever o real intrínseco e a violência eminentemente verdadeira.

16.10 - Isto É Comédia
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.10 - Hitchcock Apresenta...

Três amigos, especialistas em efeitos especiais, planeiam vingar-se do seu patrão que não os deixa obter os louros do seu trabalho.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.05 - Huey Lewis
16.00 - A Última Esperança
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Teatro

«O Corrigidor»

22.50- 24 Horas
23.15 - Remate

23.25 - Pela Noite Dentro

«Toughlove' - O Amor Contra a Droga», de Glenn Jordan: Rob e Jan Charters têm dois filhos, Gary e Scott. Gary, de 17 anos, começou a consumir drogas há algum tempo. Descoberto na escola com uma pequena porção de marijuana, Gary atribui o facto à sua colega Kristen. Esta tem já um problema grave de dependência. Darlene, mão de Kristen, receia que Gary possa estar no mesmo caminho de Kristen e, apesar de recebida com alguma rudeza por Jan, sugere-lhe que se dirija à «Toughlove», uma organização que presta auxílio às famílias no seio das quais surgem problemas relacionados com a droga. «Toughlove» é mais um exemplo do modo como muitos telefilmes procuram dar conta de problemas com uma importante dimensão social. Neste caso, trata-se de um retrato de uma família marcada pela dependência da droga de um dos seus elementos: Gary, o filho mais novo. Desta vez, porém, a ambição do telefilme vai para além da descrição do comportamento de Gary e dos seus reflexos na unidade da família. Ao mesmo tempo «Toughlove» procura abordar a situação também do ponto de vista dos pais, encenando as suas formas de empenhamento numa instituição dedicada ao auxílio das famílias com problemas de droga no seu interior. «Toughlove» é, assim, o retrato de uma atitude de combate à droga que, no essencial, procura evitar as formas de proteccionismo paternalista dos drogados para, na medida do possível, os responsabilizar em relação à sua saúde e ao seu destino. Lee Remick e Bruce Dern são excelentes na composição do casal Charters, subitamente confrontado com uma crise inesperada no interior da sua família, sendo ainda de sublinhar o trabalho de Jason Patric, intérprete da figura de Gary, o jovem drogado. Interpretação: Lee Remick, Bruce Dern, Piper Laurie, Jason Patric, Eric Schiff. Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.05 - Africaníssimo
23.05 - Berlim, Praça Alexandre
00.00 - Rotações

Desporto

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE – Aos sábados, das 0 às 2; Realização de José Duarte.

José Duarte, um notável mestre de cerimónias, guia-nos pelas «raízes do jazz», ou, de outra forma, pelo folclore afro-norte-americano: as canções de trabalho, os «blues» e os espirituais negros («gospell»).

MARCAS DE UM SÉCULO – Aos domingos, das 11 às 13; programa de Teresa Pizarro, Humberto Boto, João Alfacinha da Silva, João David Nunes e Ricardo Camacho, com apresentação de João David Nunes.

As imagens, os tiques e os mitos que têm marcado o nosso século, vistos e lidos com humor, a acompanhar as canções que de alguma forma têm marcado estes anos «dourados».

RFM

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª, das 22 à 1; Realização de João Chaves.

O «rock» sinfónico dos anos 70, a música «soft» de sempre, a influência anglo-saxónica nos temas calmos e melódicos e uma locução discreta e sussurada.

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24; Realização de Luís Pinheiro de Almeida.

A música dos anos 60, que as gerações dos 30/40 anos recordam com prazer e nostalgia, mas que as gerações mais novas também relembram e um revivalismo assumido e relativamente inócuo.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

EXPRESSÃO DE REALCE – Aos sábados, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Os Waterboys, um dos grandes grupos britânicos da década, e um dos mais criativos de todo o mundo, lançaram agora o seu 4.º álbum, «Fisherman's Blues». Liderados por Mike Scott, vocalista da banda, autor e produtor da maior parte das canções, e que toca também guitarra, baixo e piano, diz-se que os Waterboys voltarem em beleza. João Gobern vai-nos explicar porquê.

LUGAR DE LUA – Aos sábados, das 22 às 24; Edição e apresentação de Paulo Guerra.

Prossegue a homenagem (póstuma) do grande escritor argentino Jorge Luís Borges, sendo de realçar a presença do tango (Carlos Gardel e outros) e de Astor Piazzolla.

ATÉ JAZZ – Aos domingos, das 23 às 24; Edição de José Navarro e Raul Vaz Bernardo.

Destaque para alguns dos grandes músicos que passaram pelo grupo Art Blakey (os Jazz Messengers): Billy Pierde, Terence Blanchard e sobretudo Wayne Shorter e o menino prodígio Winton Marsalis.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF – Aos sábados, das 12 às 13; participação de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídio Rangel; Realização de Emídio Rangel e José Mário Costa:

Zita Seabra abre o livro e conta tudo, ou quase; a «promessa», a realizar-se mesmo, seria inédita em Portugal: um membro do Comité Central do PCP falaria do seu partido sem peias nem rodrigos. A ver vamos!

FRENTE A FRENTE – Aos domingos, das 12 às 13; Realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Manuel Alegre, um dos «históricos» do PS e soarista indefectível, e Eduardo Feno Rodrigues, economista, ex-dirigente da esquerda socialista e apoiante de Vítor Constâncio, debatem (espero que francamente e sem golpes baixos) a situação do PS e obviamente as atitudes recentes de Constâncio.

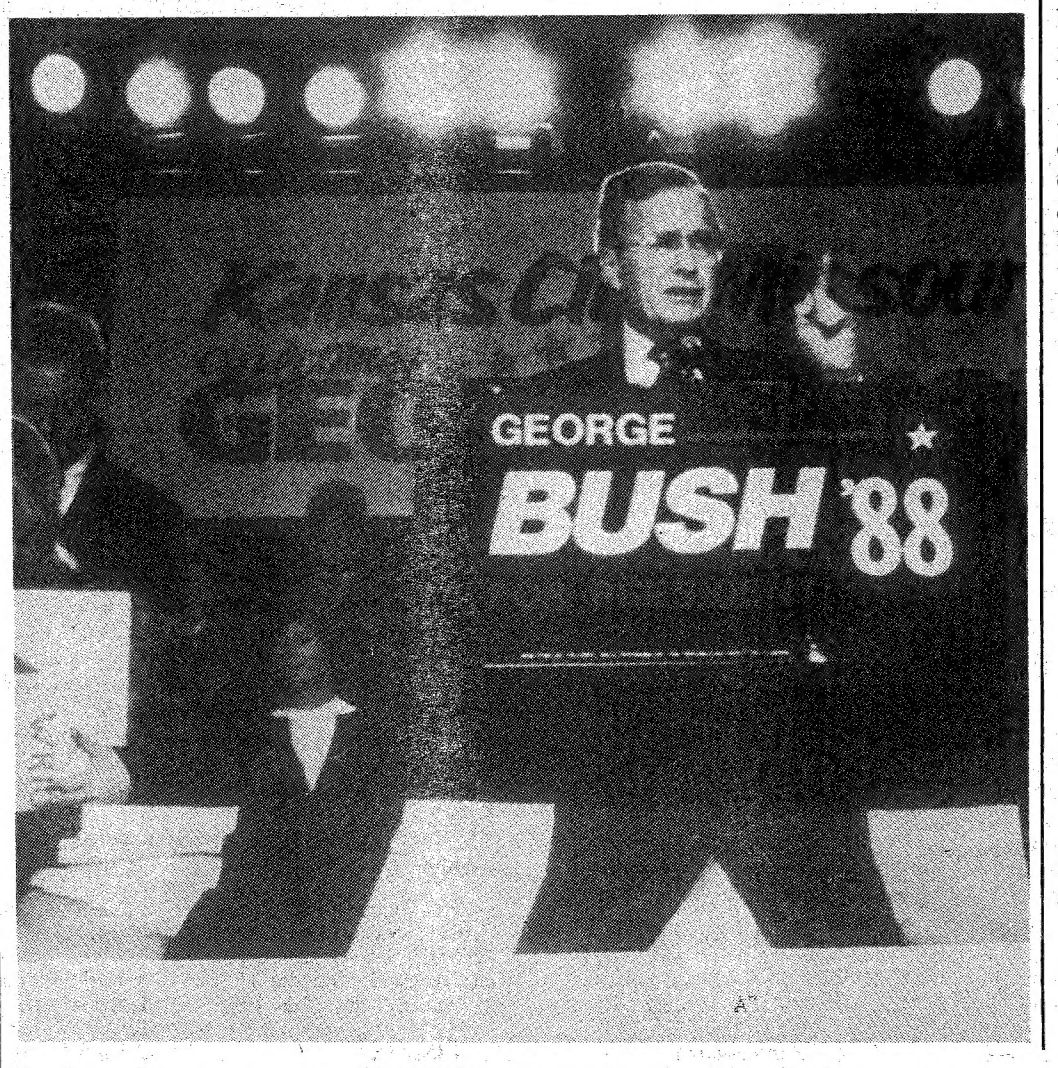
A América, uma vez mais...

Na rádio portuguesa as eleições americanas processaram-se a dois tempos: a partir das 7 da manhã e durante todo o dia no CMR, sob a designação de «Era uma vez na América» e durante a noite e toda a madrugada na TSF, no que se chamou «Uma noite americana.»

A emoção estava praticamente ausente das emissões, já que era praticamente certo que Bush seria eleito, mas o que é verdadeiramente importante é que pela primeira vez (tanto quanto sei) as eleições americanas tiveram uma cobertura tão exaustiva e tão espectacular.

E não será despiciendo lembrar que esse trabalho foi feito por duas rádios novas, ilegais, e que estão ameaçadas de morte pelos governantes portugueses.

As outras estações de rádio fizeram, cada uma à sua maneira, uma cobertura mais discreta dos acontecimentos. Seria, no entanto, injusto não realçar o trabalho de equipa da «24.ª Hora» da Onda Média da Rádio Comercial e de Jaime Nogueira Pinto e António Rebelo de Sousa, que foram os comentaristas de «serviço».



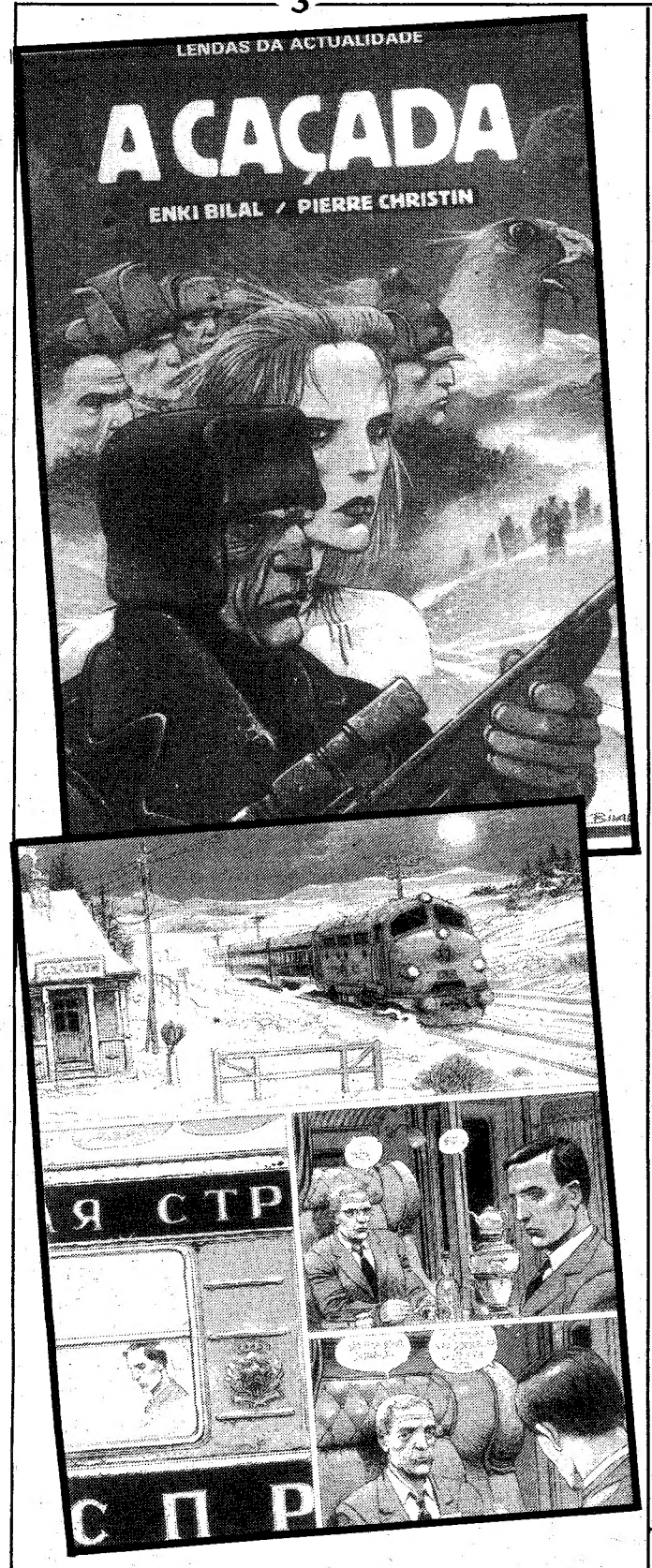
Voltando às grandes coberturas, não deixou de ser surpresa o trabalho do CMR: uma equipa muito jovem, sem jornalistas «strictu sensu» (à excepção, talvez, de Mário Fernando), mas beneficiando de uma boa organização e de uma já costumada competente liderança (um bravo para Rui Pêgo), conseguiu dar ao longo do dia uma vasta panorâmica do conjunto dos estados americanos, enquanto que à noite se «politizou» com inteligência e determinação.

O recurso ao comentário político permanente de Paulo Portas, direitista arreigado e irreverente, mas intelectualmente estimulante, foi um trunfo de peso, ao contrário da presença nos EUA de Miguel Esteves Cardoso, autêntica «estrela» em declínio.

A TSF começou a sua «Noite Americana» às 11 da noite com uma presença semifalhada na Embaixada americana, e fez uma noite de cobertura exaustiva competente, mas que só fugazmente pude seguir.

Uma nota de realce, no entanto, para os comentários matutinos, nomeadamente aqueles sobre a política económica (e aqui sim, Constâncio foi claro, incisivo e competente).

Rui Cartaxo



Uma obra!!!

Até já li comentários a esta Banda Desenhada em jornais cá da terra. Comentários de «politólogos» que, falando da BD, eventualmente, só farão mal à BD.

«A Caçada» fala da crueldade que os sistemas políticos poder assumir, de modo geral, para além da época em que se situam e do espaço geográfico onde acontecem. Mas «A Caçada» vai mais longe, e daí o seu mérito: fala da realidade passada, da presente possível e da futura admissível. O seu mérito situa-se num modo de estar para além das cenas que relata, também no modo de contar e numa impressionante qualidade pictórica.

Enki Bilal desenhou este álbum como se realizasse cinema. A cor cola-se ao entrecho e com ele varia, havendo no entanto um tom geral do filme. As cenas sucedem-se com subtis variações de ritmo que levam do muito lento ao rápido, e ao princípio voltam, sem que o leitor se aperceba do modo como é conduzido.

As personagens são típicas, mas humanas, nas suas qualidades e defeitos, nos seus rostos e nos seus corpos.

Para ser natural, nem sequer falta a lenda, o mito, o sobrenatural a cercar a tristeza e a violência da realidade.

Eis um trabalho de que não vale a pena falar muito, tão grande é a sua qualidade.

Título: «A Caçada»
Autores: Desenho — Bilal
Texto — P. Christin
Editor: Meribérica/Liber

Boavida Amaro

Uma exposição de obras em que o tema diria ser o espaço, na representação que dele se pode fazer. E se esse espaço é definido pelos elementos que aí se albergam, dela podemos ter uma noção mais ou menos limpa, mais ou menos confusa ou ainda estruturada. As grandes horizontais podem ser meramente marcados por uma linha de horizonte, para cima e para baixo da qual a cor basta. Podem ainda ser a insistência, até à obsessão, de ritmos que se prefiguram e se reforçam mutuamente, levando à saturação. Uma paisagem granítica, com algumas árvores torturadas, contém em si a força de direcção estruturante de um grande vigor. Pelo contrário as formações nebulosas paradas nos céus têm a aparente indefinição que permite supor que tudo se encaixa num sistema fluido.

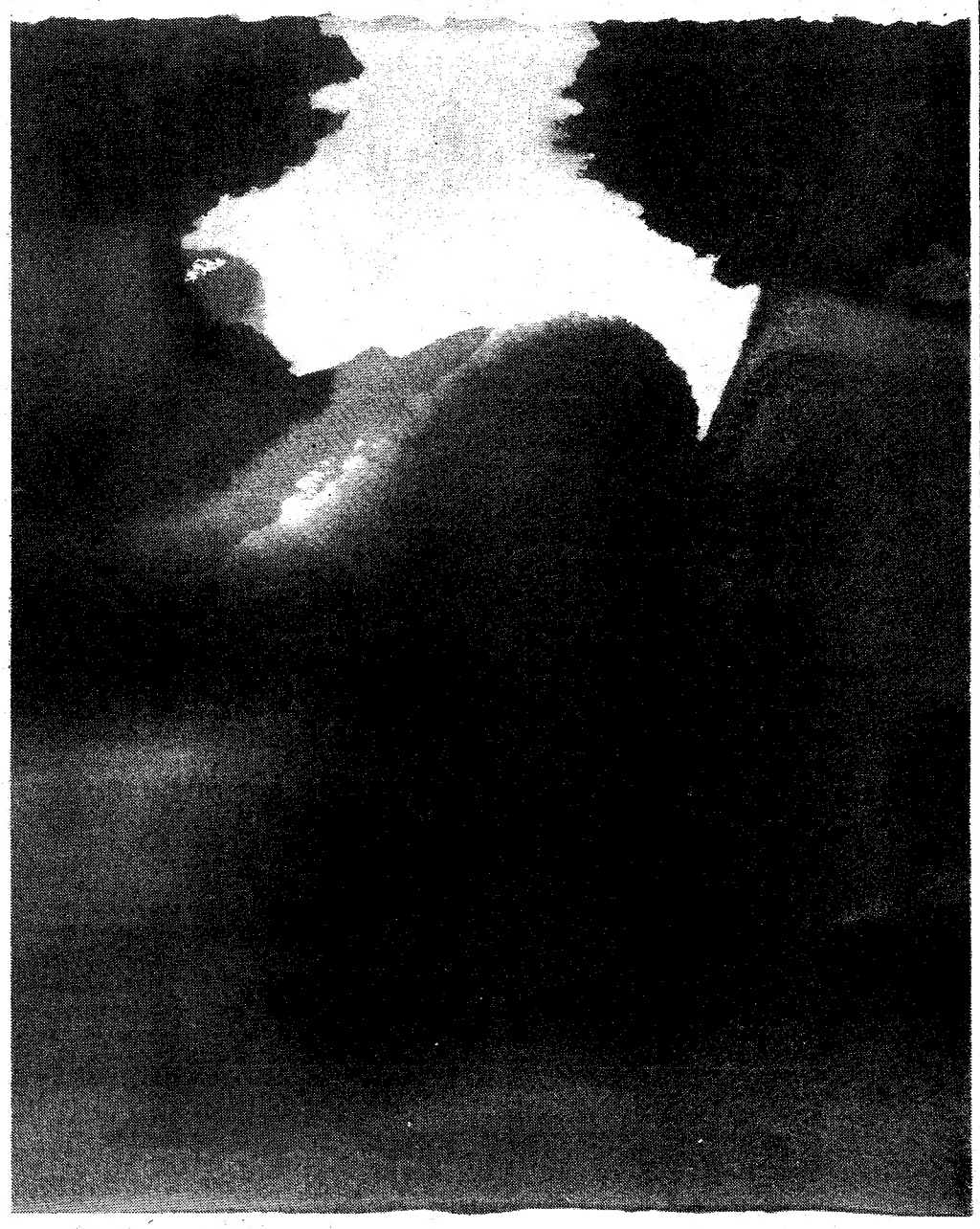
É para dar estas diferentes representações que Boavida Amaro utiliza intensamente uma gama de cores compreendida entre o índigo e o ultramar, com predominância dos violetas aos roxos. Assim sendo, o conjunto das obras expostas ganha um sinal de intensidade trágica que não dá sossego, mesmo quando o espaço é todo ele serenidade.

Utilizando a aguarela sobre papel molhado, o pintor joga com a problemática da mancha espontânea e consegue controlar perfeitamente os efeitos obtidos. A interpenetração entre as diferentes camadas sobrepostas, as variantes dentro de cada mancha, a fluidez dos contornos ou os limites definidos tudo isso é utilizado como se fosse no lugar certo por vontade premeditada.

Jogando em tons sombrios, Boavida Amaro vai à procura da luz e obtém. Mas ainda aqui: uma luz densa que, de modo mais ou menos claro, penetra todas as superfícies como se embora marcadamente presente algures, por todo lado vagueasse.

Pintura romântica, nostálgica e intensa, nesta mostra, na Galeria S. Francisco.

Porfírio Alves Pires



☐ **AMADORA**

• **Colectiva**
Galeria Municipal. Diariamente, das 10 às 20.
Pintura (até 20 de Nov.)

☐ **CASCAIS**

• **Lagoa Henriques**
Vértice, Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 11 às 19.
Escultura e desenho (até 15 de Nov.)

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **Albino Moura**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. De 6.ª a dom., das 15 às 22.30.
Pintura (até 26 de Nov.)

☐ **ESTORIL**

• **Colecção Buchholz**
Galeria de Arte Arcada, Arcadas do Parque, 18. Das 11 às 13 e das 14 às 19.
Pintura (até 7 de Dez.)

☐ **OEIRAS**

• **Cidália de Brito**
Espiral, R. Cândido dos Reis, 90. De 3.ª a sáb., das 10 às 14, 15 às 19 e 21 às 23.

Tapeçaria (até 30 de Nov.)

☐ **PORTO**

• **Ana Vidigal**
Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.

• **Francisco Leiro**
Galeria Roma e Pavia, R. D. Manuel II, 346. De 2.ª a sáb., das 14.30 às 20.
Escultura (até 26 de Nov.)

• **Luís Demée**
Galeria Nasoni. R. Galeria de Paris, 80. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30; sáb., das 15 às 19.

☐ **LISBOA**

• **António Viana**
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Instalação (até 9 de Dez.)

• **Acontecimentos II**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna. De 3.ª a 6.ª, das 10 às 17; sáb. e dom., das 14 às 19.
Fotografia (até 20 de Nov.)

• **Boavida Amaro**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 13 às 15.
Pintura (até 20 de Nov.)

• **Colectiva**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17, 2.º Dt.º. De 3.ª a 6.ª, das 19 às 23.
Fotografia (até 30 de Nov.)

• **Dominique Baur**
Galeria IAM, R. da Misericórdia, 92-2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 19.
Pintura e escultura (até 24 de Nov.)

• **Fátima Cruz Neves**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22; sáb., das 15 às 19.
Pintura (até 2 de Dez.)

• **Gunther Nussbaumer**
Instituto Alemão, Cp. dos Mártires da Pátria, 37. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 17.
Pintura e objectos

• **José Loureiro**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.
Pintura (até 4 de Dez.)

• **Jorge Molder**
Teatro Nacional D. Maria II, Praça D. Pedro IV.
Fotografia (até 15 de Nov.)

• **Lisa Santos Silva**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira. De 2.ª a 6.ª, das 14 às 20.
Pintura (até 15 de Nov.)

• **Nuno San-Payo**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A. 3.ª e sáb., das 14 às 20.
Pintura (até 25 de Nov.)

• **Pedro Casqueiro**
Módulo, Calçada Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura (até 22 de Nov.)

• **Rico Sequeira**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., das 11 às 13 e das 15 às 20; 2.ª, das 15 às 20
Pintura (até 3 de Dez.)

• **Jacinto Luís**
Galeria 111, Campo Grande 113. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19.30; sáb., 10 às 13.
Pintura.

• **Palolo**
Altamira, Rua Filipe Folque, 43-A.
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45.

Concerto no Auditório Dois, no dia 14, pelas 18.30: **Quarteto de Cordas de Lisboa.** Obras de Schumann e Mendelssohn.

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9
Telef. 364934
Concerto no Salão Nobre, no dia 11, pelas 19.00h: **Helena Vieira** (soprano), **Irene Lima** (violoncelo) e **João Paulo Santos** (piano), interpretam obras de Mendelssohn.

LIGEIRA

Casa do Alentejo
Rua das Portas de Santo Antão
Dia 11, pelas 21.30, actuação de **Francisco Ceia.**

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Telef. 367369.
Espectáculos às 00.30h
Dia 11: actuação do **Quarteto Oásis** constituído por **João Courinha** (sax soprano), **João Paulo** (guitarra), **João Grilo** (baixo eléctrico) e **Chico Cardoso** (bateria).

Pavilhão do Belenenses
Dia 13, pelas 21.30, concerto pelos britânicos **The Mission**. Na primeira parte actuam os **Falecido Alves dos Reis.**

PORTO
Pavilhão das Antas
Dia 12, pelas 21.30: concerto pelos britânicos **The Mission,** a primeira parte é assegurada pelas banda **Falecido Alves dos Reis.**

Cova Funda-Bar
Rua da Lada, 30.
Dias 11 e 12: **Os Montoyas.**

Forrobodó
Rua da Boavista, 293.
Dia 11 e 12: actuação da banda de rock **Totem.**

Ribeirinha
Rua de São João, 72
Dia 14: **Amílcar.**

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000 MHz
promoção especial
SEM JÓIA
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

Música do Médio Oriente

Um artigo colectivo do «New Grove», assinado por Jean During, Scheherazade Q. Hassan e Alastair Dick, descreve-nos o «santur» e as suas variantes principais em povos do Médio-Oriente, Cáucaso, Sudeste da Europa e Ásia meridional. Na versão mais recuada conhecida, o instrumento remonta a documentos iconográficos da antiga Babilónia (1600-911 a.C.) e da Assíria (911-612 a.C.). No Velho Testamento, o «santur» aparece entre os instrumentos da orquestra de Nabucodonosor, rei da Caldeia (604-562 a.C.). Fontes árabes mencionam o seu uso no princípio do Islão (226-641 d. C.), mas tais referências desparecem posteriormente. Em todo o caso, o instrumento era conhecido dos muçulmanos espanhóis (no século XI) e norte-africanos (no século XIV). Também emerge no Egipto mas tão só marginalmente.

No Irão, o «santur» é um importante instrumento da orquestra tradicional. Só é usado na música de entretenimento (chamada «motrebi») e nunca na música folclórica, isto é, na música tradicional funcional. Constituem-no uma caixa de forma trapezoidal de nogueira, com as dimensões de 90 x 35 x 6 cm, sobre a qual se encontram fixadas as cordas (normalmente 9 cordas quádruplas respectivamente do lado esquerdo e do lado direito, ou seja, no total, 18 grupos de cordas, onde podem ser tocadas 27 notas). As cordas são percutidas com duas baquetas ou martelos («mezrab»), um em cada mão.

Na Turquia, China, Tibet, India, Iraque e Arménia o «santur» aparece actualmente em diferentes versões. As características exactas do «santur» arménio, a forma de o tocar, o contexto do seu uso não são especificados neste artigo do «New Grove». O programa anunciado para hoje na Fundação Gulbenkian (obras de Komitas e árias e danças tradicionais arménias), a cargo de Stephan Aguert, também não permite deduzir o tipo de contexto tradicional em que o «santur» é ali tocado.

Entretanto, o grande acontecimento da semana (ou, para muitos, talvez o mais «sensacional» da temporada de Outono em Lisboa) é o recital de Cláudio Arrau, anunciado para 4ª feira, 16, às 18.30, precisamente no mesmo dia em que se estreia, também no Grande Auditório, mais um programa do Ballet Gulbenkian (nova coreografia de Jonathan Lunn, «Keep Going» de Wellenkamp sobre música de Berio e, em «reprise», «Memória para Edith Piaf», também de Wellenkamp, sobre música de Victorino de Almeida).

Mas, depois de uma apresentação do Quarteto de Cordas de Lisboa (Schumann e Mendelssohn) na 2ª feira, a semana musical da Fundação Gulbenkian volta a reconduzir-nos por breves instantes ao Médio Oriente, mais precisamente à Turquia, desta vez pela mão de Mozart. A abertura da ópera «O Rapto no Serralho» contém, de facto, desde logo, essa indicação geográfica. Ela está no bombo, pratos e triângulo, conjunto de instrumentos de percussão também chamado «delícias turcas», por ser importado da música militar respectiva, e cuja inclusão numa orquestra haydniana, onde a percussão se reduzia aos tímpanos, soa tão surpreendente para nós quanto transparente no seu significado simbólico para o público da época, que, ao sentar-se no teatro, ainda com o pano corrido, concluía imediatamente: «estamos na Turquia».

Mário Vieira de Carvalho